Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23320 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** SEXTA-FEIRA 7 SETEMBRO 90 70$00

Lucas Pires não se candidata a Belém

Lucas Pires anunciou, esta manhã, no Porto, que não se vai candidatar à Presidência da República. Num documento de seis páginas, Francisco Lucas Pires conclui que não estão reunidas as condições mínimas e, como «não sou candidato por ser candidato e não seria Presidente por ser Presidente», decidiu anunciar a sua indisponibilidade, deixando a porta aberta a outros. «Desejo que o meu gesto ainda permita ao Centro/Direita encontrar um candidato capaz de dar corpo a uma alternativa presidencial indiscutível(...)».

Um colaborador de Lucas Pires disse ao «DL» que a razão principal para esta atitude não é de ordem financeira, pois «quando há vontade de criar uma alternativa, o dinheiro aparece. O que faltou foram apoios institucionais, organização e vontade». Os centristas apoiaram Lucas Pires desde o início, mas não têm força bastante para montar a máquina para umas presidenciais. Ou, como disse esta manhã Lucas Pires, «as minhas expectativas eleitorais cresceram», mas «não ultrapassaram a última barreira das resistências e suspeitas partidárias». Ele próprio reconhece que o seu principal objectivo não foi alcançado: dar ao debate presidencial a importância central que ele merece.

Rumo ao Mediterrâneo

A largada da fragata simbólica

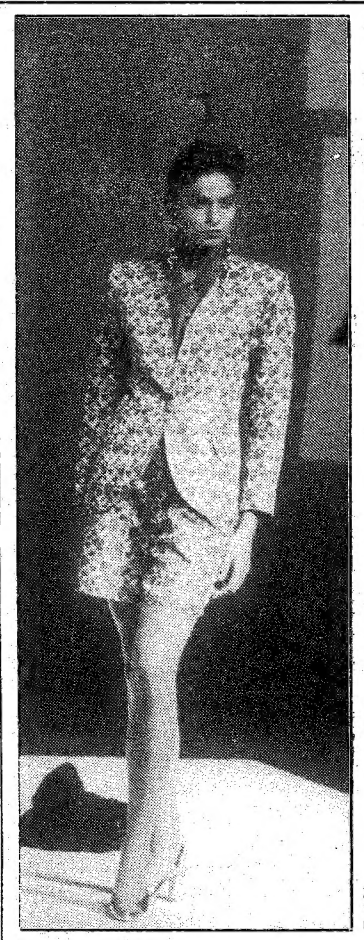
Rui Pacheco

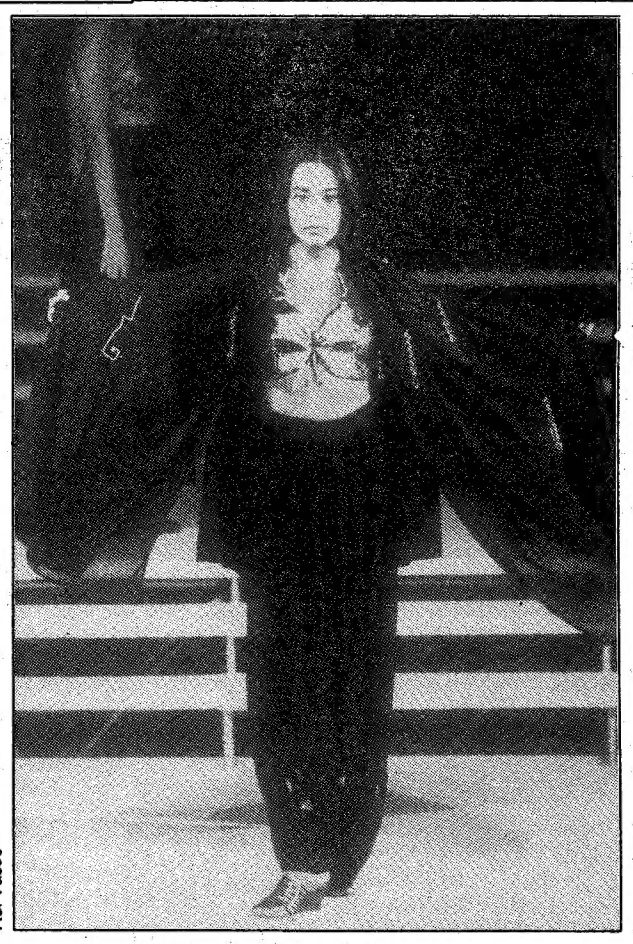
Da Doca da Marinha largou, esta manhã, a fragata «Roberto Ivens» que, segundo declarações do primeiro-ministro, vai em missão «simbólica». A bordo leva cerca de 200 homens, entre oficiais, sargentos e praças e os porões e paióis cheios com tudo o necessário para uma missão prevista para 50 dias. Lágrimas dos familiares, lenços brancos e abraços de despedida, criaram um cenário de aparente partida para a guerra. Mas a «Roberto Ivens» vai apenas a um exercício da NATO no Mediterrâneo Oriental.

Escalará os mais belos portos de cruzeiro deste mar interior, das Baleares a Livorno, passando por Ajaccio e pela Sardenha. Não deve haver razão para preocupações. O inimigo potencial é o Iraque, que não tem submarinos. Além disso, o Golfo é do outro lado, bastante mais longe. É tudo mesmo simbólico, como determinou a estratégia governamental para a crise. **Pág. 6**

S. Tomé na hora da viragem para a social-democracia

O MLSTP que irá surgir do Congresso a realizar na próxima semana poderá apresentar-se com uma imagem substancialmente diferente da que o caracterizou nos anos pós-independência. É a viragem social-democrata do regime a abrir a Segunda República, que entrará em vigor a 15 deste mês. Um processo que, para a oposição, está ainda por clarificar, como por clarificar está ainda a sindicância realizada ao Banco Nacional que, segundo os dados recolhidos pelo «DL», envolvem o próprio Presidente Pinto da Costa. **Págs. 2 e 3**





Rui Vasco

Moda à nossa moda Mostruário das tendências que imprimem actualidade à indumentária, a Intermoda abriu ontem as portas ao público. Até domingo, o dia do encerramento, poderão ser apreciadas, na Feira Internacional de Lisboa, as diversas propostas da moda portuguesa. Inspirados na temática da viagem, os ditames apontam para a revelação do corpo, dando-se ênfase especial às pernas. **Pág. 17**

DL

URSS/Iraque: conversações secretas para a libertação de reféns *Pág. 9*

Carlos Porto responde a Francisco de Sousa Tavares *Pág. 18*

Nasce hoje em Tormes a Fundação Eça de Queiróz *Págs. 14 e 15*

Lotaria Nacional
1.º - 31 420
2.º - 07 819
3.º - 03 619

Hoje: Suplemento A Mosca

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

Dentro de dias a figura que actualmente conhecemos do MLSTP estará profundamente alterada, após o Congresso do partido que se realizará na próxima semana. Fala-se já de «festa da democracia» mas muitas das regras que a definem estão ainda por clarificar

São Tomé na hora da viragem social-democrata

«No dia 15 vamos fazer aquilo que chamamos a festa da democracia». O mote foi lançado pelo próprio Manuel Vaz, ministro delegado do primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe. Uma festa social-democrata, que, segundo os vaticínios dos observadores, poderá ser de cor laranja e com as siglas de PSD.

Estas vão ser as grandes alterações que nos próximos dias 12-13 e 14 estarão em debate durante a realização do Terceiro Congresso Extraordinário do MLSTP (Movimento de Libertação Nacional de São Tomé e Príncipe), o partido único no Poder.

Para já, é considerado como um dado praticamente adquirido que o MLSTP irá optar por uma linha social-democrata. Também previsto está o afastamento do Presidente Pinto da Costa da direcção do partido, preparando o caminho para a sua candidatura independente às eleições presidenciais de Dezembro.

Partido novo caras novas

No próximo dia 14 uma de três figuras poderá surgir à cabeça do que ainda restar do actual MLSTP. De uma maneira geral, Carlos Graça, um dos fundadores do MLSTP e actual ministro dos Negócios Estrangeiros é considerado como um dos principais cadidatos ao lugar deixado vago pelo Presidente Pinto da Costa. Primeiro, porque Carlos Graça é considerado como um candidato do próprio Presidente. Depois, porque é considerado como um «moderado», uma figura mais consentânea com a imagem que o MLSTP pretende adoptar e que o levou, pouco tempo depois da independência, a dirigir fortes críticas à linha marxista do partido, indo mesmo ao ponto de ser um dos co-fundadores do primeiro movimento de oposição no exterior, a FRNSTP (Frente de Resistência Nacional de São Tomé e Píincipe), com sede no Gabão. Finalmente, o acesso à presidência do partido do actual ministro dos Negócios Estrangeiros é o culminar lógico de um processo que o levou, após várias promessas de Pinto da Costa sobre as reformas do regime e das insistências do Presidente gabonês, a abandonar Libreville onde desempenhava as funções de médico pessoal de Omar Bongo. Já na altura se falava que Carlos Graça viria a assumir as funções de primeiro-ministro - facto que não veio a acontecer devido a alguns atrasos no seu regresso ao país - cargo que poderá ficar ao seu alcance numa eventual vitória nas eleições legislativas, previstas para Outubro. O convite de Pinto da Costa, diga-se de passagem, foi endereçado também ao ex-primeiro ministro são-tomense, Miguel Trovoada, que no entanto o recusou, alegando que o seu regresso seria mais um «balão de oxigénio» para um regime já por si bastante debilitado.

O actual ministro da Justiça, Fortunato Pires é considerado como o principal rival às pretenções do ministro dos Negócios Estrangeiros que tem em seu desfavor o facto de ser considerado uma figura «apagada» em termos de opinião pública nacional. Fortunado Pires é apoiado essencialmente pela ala mais antiga do MLSTP, constituída pelos históricos que aderiram ao partido antes ou logo após a independência nacional.

Oscar dos Santos, ministro da Agricultura, embora seja considerado «um antigo», tem por detrás os apoios da nova geração do MLSTP surgida em 1980, considerada menos radical, mas que não tem qualquer influência no seio do Bureau Político do partido. Alías, devido a discordâncias pela forma como o processo de aberturas está a a ser conduzido, o próprio Óscar dos Santos pediu a demissão das suas funções no seio do Bureau Político, na passada semana.

A força do aparelho

Neste momento, é difícil avançar previsões sobre o futuro quadro político são-tomense. Tudo depende da forma como o processo poderá ser conduzido antes e durante as eleições. Para já, uma das questões que tem causado uma certa celeuma no seio da oposição é a questão do calendário das eleições legislativas e presidenciais a realizar em Outubro e Dezembro. A nova Constituição aprovada por referendo, por exemplo, só será promulgada no próximo dia 15, curiosamente um dia após o final dos trabalhos do Congresso do MLSTP. Só então será promulgada a Lei dos Partidos e aprovada a Lei Eleitoral. A oposição afirma mesmo que, mantendo-se o actual calendário existe o risco das eleições legislativas virem a realizar-se numa altura em que ainda estará em vigor o prazo para a inscrição dos partidos da oposição. Isto para já não falar dos prazos necessários para a pré-campanha e a campanha eleitoral. A oposição considera ainda que a Lei Eleitoral deveria ter a sua participação antecedida pela publicação do Estatuto da Oposição, ainda não publicado, um campo onde ainda reinam algumas incertezas.

Finalmente, o MLSTP poderá ainda tirar partido de um aparelho que se estende por toda a ilha pronto a mobilizar a população, apesar da oposição falar em «descontentamento generalizado». Esta terá que montar, num curto espaço de tempo, uma máquina partidária que o MLSTP implantou logo após a independência, se bem que por vezes adormecida.

Apoio de Cavaco Silva e do PSD

Com o objectivo de reanimar a sua máquina partidária, o MLSTP recorreu aos serviços do PSD de Cavaco Silva que já enviou alguns técnicos para São Tomé com o objectivo de orientar as próximas campanhas eleitorais. Cavaco Silva está mesmo a ser considerado pela oposição como o «padrinho» do MLSTP, pós-Congresso, substituindo as relações privilegiadas existentes com o PCP.

Segundo os técnicos do PSD, o actual MLSTP, precisará de obter apenas 32 por cento das intenções do eleitorado para conseguir uma vitória nas legislativas, dada uma previsível dispersão dos votos pelos diferentes partidos da oposição, soube o «DL» de fonte partidária.

Algumas destas questões terão sido mesmo abordadas durante a visita «particular» do primeiro-ministro português a São Tomé, consid-

Segundo sindicância interna a que o «DL» teve acesso

Graves irregularidades no Banco Nacional santom

Desapareceu dinheiro dos cofres do Banco Nacional de São Tomé e Príncipe (BNSTP) e a desorganização das contas e falta de mecanismos de controlo não deixa claro como é que foram utilizados fundos em divisas, parte deles destinados a cobrir despesas de viagens ao exterior do Presidente Pinto da Costa. São estas algumas das conclusões a tirar da Sindicância feita ao BNSTP no período compreendido entre 1984 e 1987, a que o «DL» teve acesso, incluída no processo que levou à destituição do Governador do banco, Prudêncio Rita, que acumulava na altura as pastas das Finanças, Comércio Externo, Economia e Planificação. O processo ainda está em aberto.

Foi o próprio Pinto da Costa que ordenou publicamente a Sindicância, em despacho datado de 29 de Janeiro de 1988, embora os seus resultados tenham permanecido secretos até hoje. O objectivo da investigação era «identificar a dimensão e as causas dos problemas que têm sido imputados ao BNSTP».

Esses «problemas» eram suficientemente graves para levar à demissão de Prudêncio Rita em 12 de Fevereiro de 1988, não obstante a Comissão só ter iniciado as suas actividades em Maio do mesmo ano e só em Novembro terem sido apresentados os seus resultados no tribunal em que o Governador do banco prestou declarações.

As conclusões da Comissão de Sindicância (presidida por Junchan De Ching Ten Jua, tendo como vogais Anastácio Barros de Oliveira e Estanislau Costa Alegre) são bastante negativas para Prudêncio Rita que é acusado de «uma gestão inteiramente pessoal, imprópria de uma instituição financeira central», agravada pelo facto de o Governador do BNSTP ser também o super-ministro da área económica, «que o habilitava a tudo fazer e a todos substituir».

Estranhas contas

Dividida em quatro capítulos, a Sindicância começa com uma «Conferência dos Valores em Cofre» onde se dá pela falta de quase 200 milhões de dobras (a moeda santomense), quando se compara a existência contabilística e a existência física na inventariação monetária. Os *travellers* cheques em dólares e em escudos portugueses que, segundo a Sindicância, «só existem contabilisticamente e não no sector», são responsáveis por mais de metade da diferença.

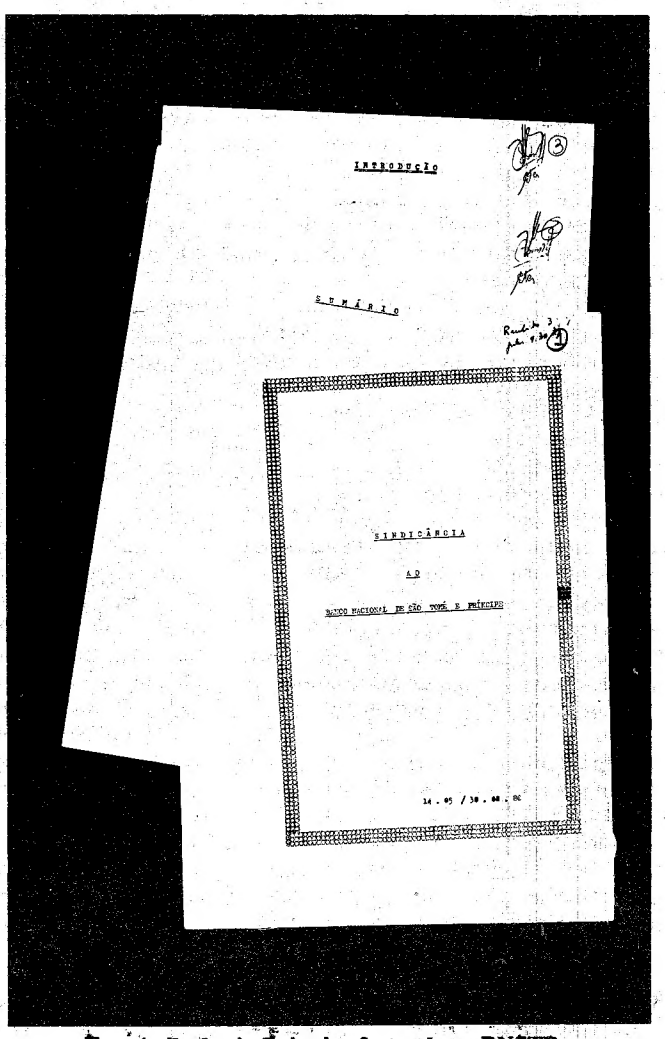
O segundo capítulo é dedicado à «Caracterização Geral das Actividades Bancárias», destacando-se a larga ultrapassagem feita pelos «gastos reais» às «previsões», o que para os membros da Comissão de Sindicância não está de acordo com «a necessidade que existe na restrição dos gastos públicos» num país que «tem conhecido uma recessão económica bastante notória, mesmo desastrosa, problemas financeiros incalculáveis, que fazem perigar o seu futuro caso medidas cautelosas não forem tomadas».

No período abrangido pela Sindicância, um dos principais responsáveis pela queda das receitas do BNSTP foi o não pagamento de juros por empréstimos concedidos, cujo montante passou de quase 36 milhões de dobras em 1985 para pouco mais de 16 milhões em 1987. Entre as despesas que mais largamente ultrapassaram as verbas que lhes tinham sido destinadas, encontram-se, para além do pagamento de juros e das diferenças cambiais, as deslocações ao exterior, telecomunicações e assistência médica e medicamentosa.

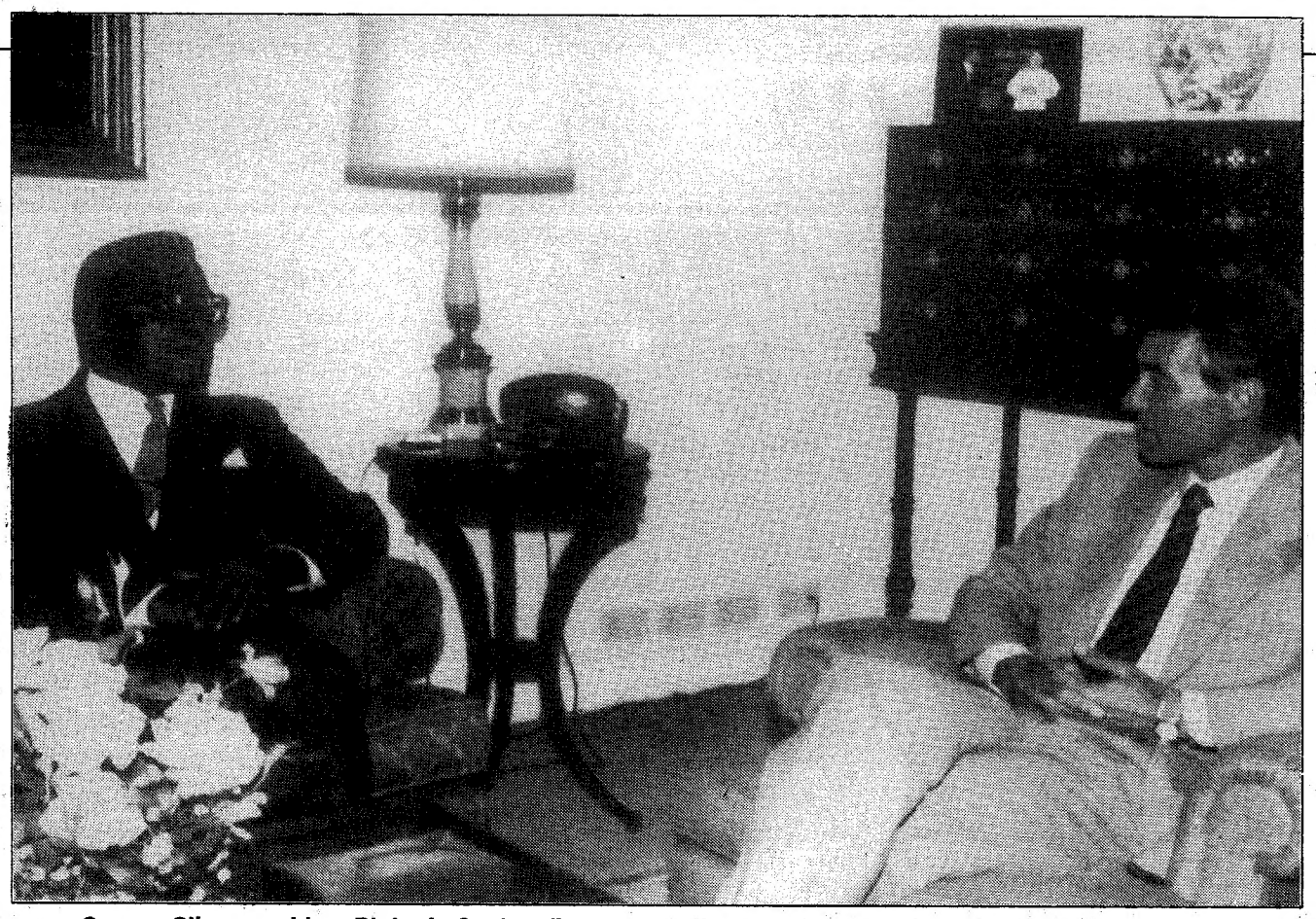
Em relação a este último ponto, a Comissão sugere o estabelecimento de regras «de forma a impedir que as saídas para o exterior em tratamento não constituam privilégios de alguns funcionários».

O dinheiro do Presidente

É no terceiro capítulo - «Formas e Mecanismos de Transferência» - que Pinto da Costa aparece mais envolvido. De facto, a Comissão de Sindicância afirma que «a Presidência da República, como alguns organismos oficiais, tendo como contrapartida fundamentalmente o título orçamental» ordena «verbalmente» a maioria das suas operações com o exterior «sem nenhuma contrapartida documental, o que era associado ao facto de que para determinadas operações não se obedecia ao controlo cambial. Todas as operações não liquidadas pelas Finanças, constituem valores por regularizar».



Fac-símile da sindicância efectuada ao BNSTP



Cavaco Silva considera Pinto da Costa a figura capaz de garantir a estabilidade política em São Tomé

ense envolvem Pinto da Costa

erada pela oposição como «inoportuna», contribuindo para o fortalecimento da imagem do Presidente são-tomense.

Observadores contactados pelo «DL» são unânimes em considerar que Pinto da Costa representa para a actual política externa portuguesa uma «aposta mais segura» que os outros candidatos - Miguel Trovoada e Guadalupe de Ceita. Entre os factores que concorrem para esta leitura, o PSD considera que Pinto da Costa continua a ser um Presidente de prestígio a nível internacional, aspecto importante num país fortemente dependente das dádivas provenientes da solidariedade internacional. Ao mesmo tempo, Pinto da Costa surge também como garante da estabilidade nas relações com Angola, uma questão chave, sobretudo para São Tomé e Principe.

Oposição redefine estratégias

Face a este cenário, Miguel Trovoada, um dos principais críticos sobre a forma como as aberturas políticas estão a ser conduzidas pelo regime, tem estado a defender a ideia de criação de uma frente comum na oposição, com vista a derrutar Pinto da Costa e o MLSTP. Trovoada, considerado o principal concorrente de Pinto da Costa nas presidenciais, é uma das pessoas mais afectadas pela viragem social-democrata do MLSTP, retirando assim o espaço político à União Social Democrata (USD), próxima do ex-primeiro ministro são-tomense. Este facto poderá estar mesmo na base de uma dissolução da candidatura da USD em proveito dos esforços para a constituição de uma frente comum entre os três partidos de oposição: a Frente de Resistência Nacional de São Tomé e Principe (FRNSTP), liderado por Afonso Santos - acusado de tentativa de golpe de estado no país, em Março de 1988- a Coligação Democrática de São Tomé e Principe (CDOSTP), de Albertino Neto e o Partido de Convergência Nacional, surgido do Grupo de Reflexão, liderado por Daniel Daio.

No entanto os partidos políticos parecem neste momento numa fase de definição de estratégias, tanto mais que ainda não têm estatuto legal de acção. A prioridade parece, portanto, ser a de ganhar mais tempo possível.

Carlos Camponez

Estas afirmações são agravadas pelo «grande saldo devedor» apresentado pela conta HB5-134 (mais tarde substituída pela HB1-01) do BNSTP, da presidência da República. Numa nota classificada de «confidencial», o director dos Serviços Administrativos da Presidência da República afirma desconhecer parte dos movimentos que estão na origem da dívida.

A presidência dispunha ainda da conta HE2-154, com «fundos nacionais, à primeira vista para operações internas, mas que servem igualmente de contrapartida para algumas transferências».

Prudêncio Rita, por sua vez, é acusado de «irresponsabilização» e gestão «completamente centralizada e pessoal» neste capítulo referente a transferências de divisas, também com operações feitas verbalmente e sem documentos de comprovação. Ao contrário do que aconteceu com as contas presidenciais, estas irregularidades estão ilustradas com exemplos, entre os quais o da aquisição de material de equipamento doméstico a empresas portuguesas (Tapetes e Tapeçarias de Arraiolos, Dimensão Móveis, Sociedade de Decorações Lda. e Tepclima) para a residência do governador. Segundo a sindicância grande parte desse material nunca chegou a São Tomé e Príncipe.

Crédito a insolventes

O quarto capítulo é dedicado às «Conclusões e Sugestões». Repetem-se as acusações ao governador do BNSTP de «gestão inteiramente pessoal», salientando-se «a concessão de créditos a clientes em dívida ou até mesmo insolventes, umas vezes por imposição de organismos públicos».

Após ter sido destituído, mas antes da Comissão de Sindicância ter iniciado as suas actividades, Prudêncio Rita foi impedido de sair do país por um agente de segurança, a 28 de Março de 1988, quando já estava a bordo do avião. Embora na altura não lhe tenham sido dadas explicações, sobre ele pesava uma denúncia de estupro feita em Janeiro, pela qual tinha prestado declarações à polícia.

Mais tarde, a 18 de Abril, depois de ter informado Pinto da Costa das suas intenções, dirige-se de novo ao aeroporto para uma viagem de três semanas a Angola. O agente de segurança de serviço retirou-lhe o passaporte diplomático, informando-o que não podia deixar o país. Prudêncio Rita ficou preso durante três dias.

No pedido de *habeas corpus*, a mulher de Prudêncio Rita afirma que no acto da prisão, ele protestou por desconhecer os motivos do tratamento que lhe estava a ser dado, quando há apenas dois meses era um dos principais dirigentes do país. Foi processado por crimes de injúrias, desobediência e resistência à autoridade.

Acusações retiradas

Em fins de Agosto, estas acusações foram retiradas, na sequência de uma amnistia, e o processo por crime de estupro foi sustado até ao termo do seu mandato de deputado. Em Novembro foi convocado a prestar declarações à polícia. Não se sabe se então foi confrontado com os dados da sindicância à sua gestão como governador do BNSTP.

No ano passado, Prudêncio Rita pôde finalmente deixar São Tomé e Príncipe, alegando motivos de saúde, depois de uma junta médica ter confirmado à Assembleia Nacional Popular que estava bastante doente. Actualmente, não se sabe ao certo o seu paradeiro, embora se acredite que passe grande parte do tempo em Portugal.

Em declarações ao «DL», Manuel Vaz, ministro delegado do primeiro-ministro santomense afirmou que «a partir do momento em o dr. Prudêncio Rita se trate e regresse, terá de responder ou não pela sua eventual responsabilidade jurídico-criminal» no processo de inquérito ao BNSTP, o qual continua em aberto. O banco, segundo Vaz, está a passar por uma reestruturação com o auxílio de assessores portugueses.

Resta saber até que ponto Prudêncio Rita pode ser considerado o único responsável por uma situação que dificilmente poderia estar a ocorrer sem o conhecimento de outras autoridades de São Tomé e Príncipe.

Carlos Camponez/ Duarte Calvão

COMENTÁRIO

Vermelho «laranjinha»

A avaliar pelos últimos acontecimentos políticos em São Tomé e Príncipe as autoridades do país não têm tempo a perder. Desde 1984, com o agravar da situação económica, que se tem ouvido, cada vez mais, falar das reformas do regime de Pinto da Costa.

Um processo lento que, no entanto, adquiriu nos últimos meses um dinamismo surpreendente que, por vezes, não pode deixar de ser considerado suspeito. Desde o início do recenseamento eleitoral, ao referendo da nova Constituição, ao anúncio de datas prováveis para as eleições legislativas e presidenciais, tudo se passou num abrir e fechar de olhos. E na próxima semana, os menos atentos talvez não sejam capazes de reconhecer o partido que desde a independência dirigiu os destinos do país. O MLSTP, ou o que restar dele, surgirá com as cores bem mais pálidas da social-democracia, na sua versão laranjinha do PSD de Cavaco Silva.

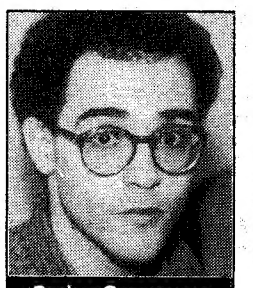
Hoje em dia, começa a ser notório que a social-democracia presta-se a ser utilizada como pau para toda a colher. No caso de África, ela não esconde, aqui e ali, uma certa habituação ao Poder de que as autoridades nacionais parecem renitentes em largar mão, evitando os possíveis efeitos de um salto no escuro, muitas vezes, devido mais aos *rabos de palha* deixados no passado do que às incertezas no futuro. E em nome da democracia, os partidos no poder pretendem a todo o custo liderar os processos de aberturas políticas, mesmo quando o diálogo com a oposição se impõe. Oposição tantas vezes asfixiada por sucessivos anos de partido único ou tão simplesmente por questiúnculas internas que em parte a desacreditaram, como no caso santomense.

Mas o que esta viragem do MLSTP revela é, sobretudo, a incapacidade dos seus governantes adoptarem uma orientação política e económica, num país com cerca de 100 mil habitantes, contrariamente às tão proclamadas realidades locais do discurso oficial. O que hoje se verifica é que, perante o fracasso dos modelos das repúblicas populares e democráticas, o MLSTP -mais oportunista que cavaquista- vê-se obrigado a estender a mão ao PSD, desistindo das alianças com os comunistas portugueses.

Cavaco Silva, por sua vez, através da aposta de uma cooperação económica com a Guiné-Bissau e São-Tomé e Príncipe , não vai perder a oportunidade de fazer maravilhas num país extremamente dependente dos donativos externos e cujo Orçamento de Estado corresponde a cerca de 0,1 por cento do português.

Politicamente, os círculos governamentais em Lisboa consideram que Pinto da Costa é a única pessoa capaz de garantir uma certa estabilização do país, energéticamente dependente de Angola. Desde a independência que as importações de petróleo angolano estão por pagar. A acrescentar ainda o facto de que a oposição tem exigido a retirada do pequeno contigente de tropas angolanas estacionadas no país. Carlos Graça exigiu-o antes de deixar a oposição e regressar a São Tomé, onde assumiu as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, mas depressa moderou o seu posicionamento. Miguel Trovoada insiste também neste ponto. Mas num encontro entre ele e Pinto da Costa, realizado há poucos meses, o Presidente santomense advertiu-o para complexidada do problema, sem no entanto revelar o seu verdadeiro alcance.

Mesmo assim, a actual aposta santomense é decisiva. Os ventos de paz que sopram em Angola, embora lentos, poderão fazer despertar «um monstro económico», alí bem ao lado, remetendo ao esquecimento o arquipélago carente de investimentos importantes em infra-estruturas, e por isso mesmo, pouco rentáveis a curto prazo. Até lá, a prova derradeira dos futuros dirigentes do país vai passar pela inversão da corrente de quadros nacionais em busca de novas perspectivas no exterior. O trunfo chama-se, para já, «Segunda República».



Carlos Camponez

POLÍTICA

BOCA DE CENA

Preguiça e leviandade

Pacheco Pereira

A Oposição, em particular o PS, tinha avançado uma série de propostas de resolução onde avultava a de antecipar as reuniões do plenário da Assembleia da República. A Maioria disse não, a todas, e Pacheco Pereira, um dos vice-presidentes do PSD, explicou porquê:

«É demagogia e não passa de tentativa de dizer à opinião pública que os deputados são preguiçosos», disse. «Isso é pura leviandade política e contribui para a má imagem do Parlamento».

Caciquismo e disparate

«Lamentável e disparatada», reagiu de pronto António Guterres, para qualificar a intervenção de Pacheco Pereira. O líder da bancada do PS acrescentou que «se há partido e dirigente político que têm tentado desprestigiar e limitar o papel do Parlameno, eles chamam-se PSD e Cavaco Silva».

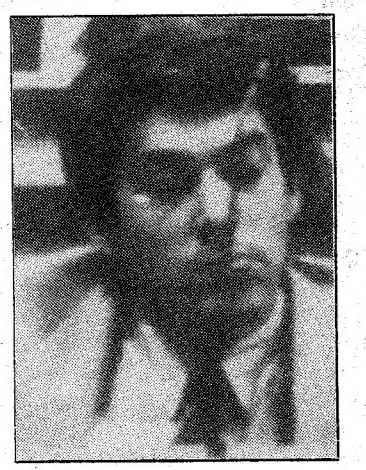
Guterres abandonou o tom moderado com que apresentara o projecto de resolução socialista para aderir ao que ele próprio apelidou de «chicana política» e acusar a Maioria de «caciquismo» por tentar, «de facto, evitar a aprovação dos Estatutos da Madeira e dos Açores». Os dois diplomas estavam compreendidos na agenda proposta pelo PS ao frustrado plenário antecipado do Parlamento.

Secretário de Estado? Esse existe!

«Não vale a pena falar do ministro do Ambiente: o senhor ministro não existe e a sua nomeação não passou de uma falhada operação de cosmética política», afirmou, em intervenção antes da Ordem do Dia, o deputado socialista José Sócrates.

Isto depois de referir o caso Autodril («O Estado fica com o autódromo e sacrifica a área protegida») e mais uma construção aprovada na falésia da Praia da Oura («Exemplo claro da irresponsabilidade com que a Administração gere o nosso litoral, sacrificando-o ao crescimento anárquico»).

«Mas o senhor secretário de Estado, sim, esse existe -continuou Sócrates- existe e mostrou-se aos portugueses, à frente de uma brigada da polícia, para fazer cumprir, em pessoa e com ar grave, uma lei que não é de ontem, nem de há três meses, e que existe há três anos».



José Sócrates e Macário Correia

Torello em cruzada contra o vício

Referia-se o responsável pelas questões de Ambiente, na bancada socialista, à propagandeada acção de encerramento de bares e boites ruidosos-entre eles o Kremlin, em Lisboa- protagonizada por Macário Correia.

Sócrates disse nada ter contra «o estilo Torello do secretário de Estado», embora ele não estivesse «a fazer o seu tirocínio para chefe de esquadra», mas convidou-o «formalmente e em nome do PS» a demitir-se.

Demissão, porquê? «Porque o secretário de Estado estragou tudo, com as declarações moralistas que se seguiram», nomeadamente ao *Diário de Notícias*:

«Aquilo que podia ter sido o início de uma campanha contra o ruído, transformou-se numa campanha contra o vício: o secretário de Estado não resistiu a passar por Templário, numa cruzada contra a corrupção e o pecado», justificou Sócrates o convite à demissão de Macário Correia.

Nem a crise no Golfo, nem as preocupações quanto ao início do ano lectivo, ou as consequências do atraso de diplomas importantes, para Macau e as Regiões Autónomas, demoveram os representantes da Maioria na Comissão Permanente da Assembleia da República

Duas vezes não do PSD à pressa da reabertura

Os votos maioritários do PSD rejeitaram ontem, com um duplo e repetido não, propostas da Oposição para antecipar a reabertura do plenário e convocar uma sessão extraordinária da Comissão Parlamentar de Educação.

A próxima sessão legislativa, quarta e última da V Legislatura, só deverá abrir, assim, a 15 de Outubro, a menos que a Comissão Permanente, no dia 19, dê a luz verde que a Maioria ontem desligou diante dos olhos e dos requerimentos de socialistas e comunistas.

Os socialistas alimentavam a ilusória expectativa de a crise do Golfo poder vir a condicionar o voto dos representantes da Maioria na Comissão Permanente, e a sensibilizá-los para as vantagens de antecipar os trabalhos em plenário .

Diziam não ser «sustentável o adiamento indefinido» dos Estatutos das Regiões Autónomas e da Lei de Bases da Organização Judiciária de Macau, três diplomas prontos para votação e cujos atrasos «causam evidentes prejuízos às populações abrangidas».

Avançaram, inclusive, com as datas de 2 a 12 de Outubro para reuniões plenárias, agrafando à agenda dessas eventuais sessões o programa Quantum, os projectos de reforma do Parlamento e a aprovação do referendo, acção popular e direito de petição, já anteriormente dicutidos mas ainda não votados.

O Partido Comunista alimentou os desejos do PS com mais três ítens para tal agenda: actualização do salário mínimo nacional, das pensões de reforma e do abono de família; votação final das alterações ao Estatuto dos Militares; e início do debate, na especialidade, da Lei-Quadro da Regionalização.

Matéria para uma data de sessões não faltava, como se vê.

Insensível, o PSD disse não a um dos partidos requerentes e repetiu o não a outro:

«Não há necessidade, vantagem ou utilidade na antecipação», disse o seu porta-voz, Pacheco Pereira, «e não tem sentido banalizar a actividade do plenário, para tratar questões que podem ser discutidas pelas Comissões especializadas».

Esta oposição gerou um fogo cruzado de acusações -sobre saber-se quem quer «trabalhar de facto na Assembleia» ou pretende, «apenas, utilizar o hemiciclo para dar espectáculo e criticar o Governo»- fogo esse aumentado quando o Partido Comunista viu também rejeitada a sua tentativa de convocação extraordinária do plenário, na última semana de Setembro, para preparar a reunião das comissões parlamentares nacionais de Assuntos Europeus com o Parlamento de Estrasburgo.

Bem insistiu Carlos Brito que o período normal de trabalho na AR «pode ser completado com períodos suplementares» e que «não há nada de inconstitucional nisso». A cada insistência, o PSD disse não, o que levou o líder da bancada comunista a comentar que «o problema é a Assembleia da República incomodar o Governo».

«Por isso, concluiu, quanto mais fechada melhor».

O PCP viu igualmente negada uma pretensão mais simples, a de ser convocada, extraordinariamente, a Comissão Parlamentar de Educação para discutir as condições de funcionamento do próximo ano lectivo.

Nos termos da proposta, as datas previstas para a abertura das escolas e a decisão, que o Governo terá tomado, de «reduzir em 20 por cento o Orçamento corrente das escolas públicas» constituem, para o Partido Comunista, «motivos de enorme preocupação». Nada feito: o PSD voltou a dizer não, agora pela voz de Carlos Coelho. A Comissão já tem uma reunião marcada, recordou, e «não há nada de preocupante no início do ano lectivo que justifique a convocação urgente de outra».

À MARGEM

Alta tecnologia à média luz

À semelhança do que tem acontecido nos últimos dias, no palácio que alberga a Assembleia da República, faltou a luz durante a reunião da Comissão Permanente que foi, assim e repetidamente, interrompida e decorreu largo tempo à média luz. Fleumático, como é do seu estilo, o presidente Vitor Crespo tentou acalmar os protestos dos deputados com a explicação científica de tão estranho fenómeno: trata-se dos novos disjuntores, «de alta tecnologia e que disparam automaticamente quando há sobrecarga no consumo de energia», disse. Mas não se fica por aqui a alta tecnologia que vai chegando a S. Bento, durante as férias parlamentares. «Vêm a caminho os transformadores», anunciou o presidente, «para modernizar a instalação eléctrica». Até lá, Vitor Crespo recomendou paciência aos deputados e apontou as vantagens que é possível ver na média luz parlamentar:

«Pode faltar a luz», admitiu, «mas, ao menos assim, não há incêndios na Assembleia».

Abaixo as WC...

Aqui há uns dois anos, gastaram-se alguns milhares de contos para aproveitar como WC os cubículos devolutos ao lado dos modernos elevadores, instalados no corredor dos fundos, junto aos grupos parlamentares. A obra já nasceu torta e cedo foi necessário arrancar alguns dos apetrechos: os senhores deputados, que gostam de aparecer de mãos limpas, arriscavam-se a levar com a porta na cabeça se, entretanto, alguém mais tentava entrar. Agora anda lá uma brigada de operários, de picareta em punho, a fazer cascalho e a cortar o mal pela raiz. Com a Assembleia da República muito mais activa e com mais gente em todos os sectores, lá voltam a ficar disponíveis, apenas, no andar nobre, as acanhadas e velhas instalações sanitárias do tempo em que em S. Bento só vivia a modesta família da União Nacional.

...vivam os bengaleiros

Mas tal como na história da energia eléctrica, também na demolição das instalações sanitárias é possível apurar um desfecho feliz e vantajoso para alguém. Há WC' a menos, é certo, mas passa a haver bengaleiros e vestiários, até aqui inexistentes e à mão dos deputados.

Rui Pacheco

Luzes e sombras em S. Bento: um palácio belíssimo, quase sempre em obras, por vezes atabalhoadas

Assim, os Pares da Pátria poderão guardar os seus agasalhos, desnecessários na sala do plenário, onde o ar condicionado funciona a sério, seja rigoroso o Inverno, ou aperte a canícula no Verão. E as senhoras deputadas passam também a dispor de sítio para guardar mantilhas e «visons» nos raros dias em que S. Bento exige protocolo e cerimónias de estadão acumulam com sessões correntes.

Só é pena que já não andem por lá o Eça e o Ramalho: a partir de agora, as suas inestimáveis bengalas poderiam ser guardadas a coberto da tentação de as aplicarem, em plena sessão, na cabeça de algum mais prolixo orador parlamentar.

Próxima sessão é no dia 19

A sessão da Comissão Permanente realizou-se de manhã e não à tarde, contrariamente ao que anunciáramos na edição de ontem do DL e contrariando também o hábito de anos anteriores. A próxima já não deixa dúvidas a ninguém: está marcada para o dia 19 de Setembro, quarta-feira, às 10 horas, segundo o precavido aviso do Boletim Informativo número 98, também ontem distribuido na Assembleia da República. Até lá efectuam-se reuniões das Comissões de Regimento e Mandatos, Defesa, Assuntos Europeus, Educação e Negócios Estrangeiros.

Daniel Reis

POLÍTICA

Em queixa apresentada por Miguel Cadilhe

Alta Autoridade dá razão a «O Jornal»

O director-adjunto do semanário «O Jornal», Cáceres Monteiro, considerou «normal e justa» a primeira deliberação da AACS e sublinhou que, no futuro, tomará em conta a recomendação daquele orgão para que, «na satisfação do direito de resposta, procure dar relevo gráfico semelhante ao da notícia que estiver na sua origem». Sobre esta matéria, irá ser, oportunamente, elaborada um directiva genérica», segundo se lê na deliberação da Alta Autoridade..

O queixoso, Miguel Cadilhe, também ficou satisfeito, por considerar que este caso contribuíu para que «os orgãos de Comunicação Social passem a cumprir a lei com mais rigor».

A Alta Autoridade para a Comunicação Social decidiu favoravelmente em relação aquele semanário a queixa apresentada pelo antigo ministro das Finanças, aliás, a primeira apreciada pelo novo orgão. Após ter avisado os interessados, a AACS divulgou via telex a decisão, procedimento que se deverá manter pois é intenção dos seus membros pouco anunciarem em conferências de Imprensa. Em contrapartida deverá apostar na divulgação rápida das decisões para todas as redacções, via telex.

A deliberação considera que «O Jornal» respeitou o direito de resposta invocado por Cadilhe ao abrigo da Lei de Imprensa.

«Em causa estão, apenas, os reparos feitos pelo recorrente ao modo como a resposta saíu: publicada em diferente local e sem igual destaque».

Em relação ao primeiro dos dois pontos, a Alta Autoridade considera que o facto de a noticia ter sido publicada na rubrica «Escreva conosco», destinada às cartas dos leitores, não prejudicou o queixoso, pois trata-se de uma página «de não menor interesse para a generalidade dos leitores e valorizada até com o Editorial escrito pelo director, semanalmente».

O mesmo já não acontece em relação à forma como a resposta foi publicada. A notícia «Cadilhe no negócio dos hospitais» foi paginada com «grossa epígrafe, a quatro colunas e ao alto da folha, ao passo que a resposta apareceu com muito menor destaque, em letras muito mais pequenas, a uma coluna». No entanto, os conselheiros da Alta Autoridade recordam que «está vulgarizada esta prática, designadamente entre os semanários (...) E tal uso foi reiteradamente aceite pelo extinto Conselho de Imprensa, na apreciação das diversas queixas».

A composição da Alta Autoridade está incompleta. Os conselheiros continua a analisar uma lista de nomes, da qual sairão personalidades cooptadas pelos restantes membros da AACS.

Candidato do PCP apresenta-se na Festa

A apresentação do candidato do PCP às eleições presidenciais do próximo ano constituirá o momento mais alto da XIV «Festa do Avante», que ao fim da tarde de hoje tem início na Quinta da Atalaia, no Seixal. Mais política do que as anteriores, a edição 90 inclui duas intervenções do secretário-geral.

Os comunistas concluem oficialmente o processo de designação do seu representante na corrida a Belém na manhã de domingo, em reunião do Comité Central (CC) a realizar na Sociedade Timbre Seixalense. A intenção de lançar uma candidatura própria foi divulgada em Maio, no congresso extraordinário. Carlos Carvalhas, o secretário-geral adjunto eleito no conclave, é o homem apontado como mais provável pela Comunicação Social. Porém, como habitualmente, o partido manteve a mais rigorosa reserva a este respeito.

O PCP será o primeiro partido parlamentar a avançar com um candidato próprio: fazer passar uma «mensagem autónoma» e associar politicamente as eleições presidenciais às legislativas, também marcadas para 1991, são os objectivos desta candidatura.

Dez delegações do Leste

Os dois sufrágios serão, aliás, objecto de um dos cinco debates de «questões de actualidade» marcados para a «Festa do Avante». Será às 15 horas de amanhã, no «Pavilhão Central», sob a lema «A alternativa existe». Outro espaço, a «Cidade Internacional», será dedicado a sessões de solidariedade com a América Latina, África Austral, Timor-Leste e Palestina.

O momento mais esperado será o comício marcado para as 17 horas de domingo, com Álvaro Cunhal, Dias Lourenço e João Frazão, da JCP.

Em nota enviada ao «DL», o PCP esclarece que participam na «Festa» dez delegações estrangeiras, cinco dos quais do antigo bloco comunista. Na apresentação da «Festa», terça-feira, daquelas cinco, só as delegações do PCUS e do PSD da RDA tinham presença confirmada. Tal facto levou o nosso jornal a considerar, em título, o «Leste (quase) ausente».

Contratos a prazo chegam às rendas

Mais uma forcinha no sentido de fazer com que os «escritos» regressem às janelas, mais meio milhão de árvores por esses campos fora e maior rigor no capítulo da alimentação dos animais que contribuem para os nossos almoços foram objecto das decisões ontem aprovadas pelo Conselho de Ministros. Em primeiro plano esteve a dinamização do mercado do arrendamento urbano, sobretudo nas grandes cidades, um mercado que a última «Lei das Rendas» não conseguiu relançar.

Daí a aprovação de um novo diploma que visa colocar à disposição do público os cerca de 70 mil fogos devolutos existentes em Lisboa e no Porto, salvaguardando, todavia, os contratoos de arrendamento já existentes e a sua transmissão incondicional, no caso dos conjuges, dos descendentes menores de 25 anos e dos ascendentes maiores de 65.A grande novidade é o arrendamento temporário, por um prazo mínimo de cinco anos, renováveis «por acordo e vontade das partes», segundo os termos do comunicado saído da reunião, que também anunciou a possibilidade de os inquilinos poderem deduzir no IRS o valor das rendas resultantes dos novos contratos de arrendamento a celebrar.

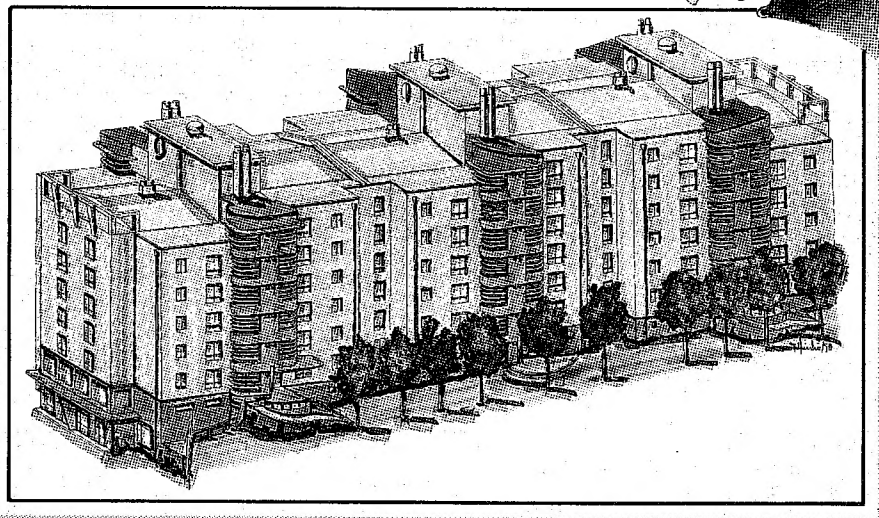
Redacção «DL»

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL

A dois passos de Lisboa, SETÚBAL –
– A CAPITAL DA COSTA AZUL – começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...
OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS **TORRES DO SADO** – JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL – SÃO UM **INVESTIMENTO CERTO**, COM **VALORIZAÇÃO GARANTIDA.**



Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

MESMO NO–
–CORAÇÃO–
–DA CIDADE!

TETRA CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto Mobil
Telefone **065 / 72 11 44** Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. – 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares nas **TORRES DO SADO** em SETÚBAL.
Nome
Morada
Tel.

bisturi

POLÍTICA

«Roberto Ivens» zarpou esta manhã

Lágrimas e alguns sorrisos à partida da fragata

Lágrimas e sorrisos assinalaram esta manhã a partida do navio «Roberto Ivens» para o Mar Mediterrâneo, no quadro da participação portuguesa no embargo ao Iraque. Cinco minutos antes das 10 horas, o navio comandado pelo capitão-de- fragata Santana Mendonça, zarpou da Doca da Marinha enquanto, em terra, familiares e amigos dos marinheiros acenavam com lenços brancos e deixavam cair lágrimas irreprimíveis.

Já o momento da despedida, quando cada um e todos os marinheiros se encaminharam para o navio, fora doloroso. Os abraços prolongaram-se, o choro tornou-se convulso em muitos rostos, filhos de colo que não queriam largar os pais. Ficaram alguns instantâneos que só os olhos sabem reproduzir.

Leonor Mendonça despedia-se de um vizinho. Quando o «Roberto Ivens» se começou a afastar no Tejo, ela que não tinha chorado, soltou uma, duas, três, muitas lágrimas. Veio de Linda -a-Velha com a família Campeão despedir-se do filho de Maria Emília e António Campeão. «Para o ano, se calhar, é o meu filho», comentou.

«Não lhes vai custar nada»

Joana Mafalda, ao colo da avó, não queria que o pai fosse para o mar. José Aldinhas é um dos tripulantes do «Roberto Ivens» e conta, como todos os outros, estar de volta dentro de 50 dias, tal como está previsto.

«Chorou muito pelo pai», disse Dulce Maria, a mãe de Joana, ao DL, ainda o navio não tinha zarpado». «Eu chorei pouco, porque tenho muita esperança que venha depressa e bem», acrescentou.

Armando e Ângela Lameiras, pais de Rui Jorge Tavares Lameiras, despediram-se com sorrisos do filho, um mocetão de 22 anos, que acenou ao «DL» quando se apercebeu que os pais estavam a falar dele. A irmã corroborou os sorissos do pai, dizendo que o «Rui é bom rapaz, nem namora nem nada, isto não lhe vai custar nada», A tia, ao lado, corrigiu. «Não namora, mas convive com muitas raparigas».

«Vamos cumprir a missão que nos foi atribuída», afirmou o comandante Santana Mendonça na mensagem de despedida, «Os marinheiros estão sempre prontos para qualquer missão», disse, acrescentando que «qualquer outra atribuição cabera´ao Governo decidir».

Júlio Rodrigues

A verdadeira missão da fragata simbólica

A Roberto Ivens largou esta manhã da Doca da Marinha para o Mediterrâneo mas os portugueses que a tripulam não têm razão para ficar preocupados: os cerca de 200 oficiais, marinheiros e praças vão ficar aproximadamente 50 dias fora de casa, em condições de os passarem mais tranquilos do que os 200 turistas que, recentemente, se viram na contingência de dormir ao relento, no Sul de Espanha.

A Roberto Ivens não vai para o Golfo nem para nenhum cenário de guerra. Vai para o Mediterrâneo Oriental, integrar-se na Naval On Call Force Mediterranian (NAVOCFORMEI), uma força da NATO que ali realiza periodicamente exercícios e foi, até agora, activada 41 vezes em situações diversas e sempre para a realização de exercícios programados com antecedência. Desta vez, a activação da força teve a ver não só com a realização de exercícios progamados mas também com a crise no Médio Oriente. A novidade é que Portugal nunca participou nestes exercícios, uma vez que pertence à área do Atlântico onde tem integrada a fragata Sacadura Cabral.

Juntamente com turcos, gregos, italianos, ingleses, americanos e outros parceiros da Nato, a Roberto Ivens vai tocar as Baleares, Ajaccio, Córsega, Sicília e alguns dos mais belos portos italianos, um pouco na rota dos melhores cruzeiros.É claro que existe um exercício militar, mas diversas fontes militares referem ser mais «um exercício de solidariedade entre aliados e de presença» do que qualquer outra missão.

A avaliar pelas reacções conhecidas, não era esta a missão que a Marinha desejaria face à expectativa criada com a força da UEO. Sem contestarem a decisão governamental e reconhecendo que esta é uma decisão política com os seus enquadramentos próprios, algumas meios militares reflectem a ideia de que teria sido mais adequado alinhar com uma fragata ao lado dos parceiros da UEO.

Os actos «simbólico» podem ter os seus perigos. De simbolismo em simbolismo pode infiltrar-se no inconsciente colectivo dos portugueses o sentimento de que somos cidadãos simbólicos de um País simbólico, com partidos partidos políticos simbólicos, uma democracia simbólica e um Governo simbólico.

Todo o controverso processo que conduziu à definição da participação portuguesa na crise do Golfo, ainda que tenha terminado com decisões eventualmente correctas, gerou no entanto um situação perversa para as Forças Armadas junto da opinião pública: a ideia de

que elas não servem para nada numa situação concreta de conflito.Neste caso é a Marinha que pode estar em causa. E a pergunta que se faz é esta: a nossa fragata não serve mesmo para nada, não tem qualquer utilidade de guerra moderna? A resposta, segundo os peritos é negativa e a verdade é que, outros países que dispõem dos meios navais mais modernos e sofisticados ainda possuem fragatas deste tipo.

A Roberto Ivens é um navio clássico eseencialnente artilheiro. Na luta naval hoje travada com mísseis e a maiores distâncias, um navio deste tipo apresenta vulnerabilidade. Nestas condições a sua utilização não se coloca. Mas isso não significa que seja inútil: torna-se mesmo eficaz nas operações de artilharia contra costa em apoio a operações de desembarque anfíbio.

Coloca-se no entanto a questão de saber se a sua vulnerabilidade não a tornará um empecilho. Isoladamente seria de facto vulnerável e portanto incapaz de cumprir quaisquer missões que tivesse oposição.

Acontece que nenhum navio actua hoje isoladamente mas sim integrado em forças navais (esquadras) dispondo de outros navios, cada um com as suas característica mais ou menos desenvolvidas, consoante a ameaça e o cenário.Há por isso navios essencialmente preparados para a defesa aérea que dispõem de mísseis contra aviões rápidos e mísseis para interceptar outros mísseis e dispondo de sistemas de defesa electrónioca altamente sofisticados. Outros são mais especializados para a luta submarina e ainda outros mais especializados na defesa contra navios.

O navio ideal é o que consegue acumular todas estas defesas. É o que sucede com as três fragatas Meko que a Marinha portuguesa vai receber e que são navios de grande capacidade para integrar forças navais modernas,

A Roberto Ivens, construída em 1968, dispõe de três peças de 100 mm e duas de 40 mm, de seis torpedos anti-submarinos e de um sistema anti-submarino. No campo das comunicações dispõe, no entanto, do sistema mais moderno que existe, com a particularidade de se tratar de um projecto nacional, desenvolvido conjuntamente pela Marinha e pela Central.

A defesa naval

Os sistemas de defesa naval são hoje altamente sofistificados, complexos (e caros) mas eficazes.

Quando o avião descola ou o míssil é lançado, os aviões de apoio da força naval detectam-no quase instantaneamente. Esses elementos são transmitidos, também instantaneamente, aos sistemas de computadores dos navios.

As primeiras acções de defesa podem ser dos próprios aviões que detectaram o míssil. Se falharem há os mísseis do próprios navios. Se, por sua vez, estes falharem há as defesas próximas dos navios, muito eficazes. São constituídas por «engodos», isto é, uma espécie de partículas metálicas que fazem desviar o míssil para outro lado.

Se mesmo isto falhar há ainda dispositivos de tiro rápido de artilharia automáticos, a uma cadência tão intensa que tem todas as probabilidades de destruir o míssil.

Apesar dos meios mais sofistificados, os submarinos continuam a ser o grande terror dos navios, pela dificuldade em detectá-los pois aproximam-se sorrateiramente. Nestas circunstâncias, são mais eficazes as armas de curto alcance, cenário em que uma fragata como a João Belo pode ser de grande utilidade.

Entre as nossas debilidades conhecidas e a inutilidade total dos nossos meios navais, vai uma distância muito grande. E no caso de operações de embargo ou bloqueio, todos os peritos que interrogámos consideram que, dentro das suas limitações, uma fragata nossa poderia ter uma função útil e não corria o risco de desprestigiar o País ou as Forças Armadas.

Augusto Vilela

EDUCADOR/A E VIGILANTE

IPSS

Necessita para creche e jardim de infância. Entrada imediata. Zona Príncipe Real.

Enviar Currículo urgente para este jornal ao n.º 909.

NOVIDADES LEGATTEAUX

CABELEIRAS PARA SENHORA E HOMEM

E POSTIÇOS EM CABELO E FIBRA

ASSISTÊNCIA TECNICA

Rua Pedro Nunes, 2, r/c — Lisboa 1000
Telefone 53 92 69

VISITE-NOS

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

LITÚRGICAS, INSÍPIDAS E CARICATAS

Intrépido e loquaz «opositor ao situacionismo estabelecido», defensor da continuidade da maioria parlamentar absoluta do PSD, apesar das divergências não caladas e dos agravos registados na memória, Alberto João Jardim, o imprevisível líder social-democrata da Região Autónoma da Madeira, considera que as eleiçõespresidenciais — disse-o numa cerimónia comemorativa que teve lugar no Funchal — não passam de uma liturgia insípida e caricata.

Uma opinião é uma opinião. Este juízo negativo de Jardim terá que ser avaliado em conjunção com o facto de em certos sectores da direita restauracionista ter sido, num outro momento eleitoral, aventada a hipótese da candidatura presidencial de Alberto João Jardim. O que lá vai lá vai. Dificilmente uma candidatura presidencial seria avançada pelo PSD (nacional) para promover o líder madeirense, e se este aceitasse, nos dias que vão correndo, uma candidatura *da* direita, ou *de* direita, essa seria, no seu desenvolvimento político, uma candidatura contra o PSD, ou, pelo menos, contra a direcção do PSD.

Distinguindo-se pela veemente oposição ao candidato Mário Soares, exibindo-se como censor público dos actos do Presidente, e, em particular, das «presidências abertas», já conseguiu que, numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias» do Funchal, o general Ramalho Eanes, antigo Presidente da República, lhe fizesse uma referência de apreço: em relação a Mário Soares — segundo Eanes — «só João Jardim denuncia que o rei vai nu». Estranhamente, a Região Autónoma da Madeira, converteu-se em pólo de oposição a Mário Soares. A combatê-lo, a denunciar-lhe a nudez real, ou mais exactamente presidencial, com animosidade não disfarçada, Ramalho Eanes, em férias, e Alberto João ao leme da governação insular.

Numa certa lógica *de* «direita política e social» um candidato como Mário Soares, apesar dos apoios, elogios, deferências e contumélias que lhe são prodigalizados pelos conservadores, não serve. No artigo publicado em «O Independente», o dr. José Miguel Júdice opinando que Abecasis podia ter servido para relançar o CDS à conquista de uma melhor posição eleitoral, admitiu que «um Jardim servia para bem evitar a derrocada do PSD se não tivesse surgido Cavaco Silva em 1985». E agora, em 1990, com um Cavaco Silva prudente, ou timorato que recusa encaminhar-se para a derrota nas eleições presidenciais, a «direita política e social» distancia-se do candidato Mário Soares e esforça-se por encontrar uma alternativa.

Francisco Lucas Pires é, e não é, essa alternativa. Para o dr. Gomes Pinho, um «pirista» desde Coimbra: «O sucesso de uma candidatura não se medirá em termos de percentagem de votos, medir-se-á pela sua capacidade de reorganizar e mobilizar este espaço político de centro-direita que está a sofrer uma anemia inexplicável. A direita portuguesa não ultrapassou ainda o trauma do 25 de Abril...» («O Independente», 31/8/1990).

Esclarecedora afirmação... Entre a «direita política e social» que considera — e com razões que são as suas *de política* e *de classe* — indesejável reeleger Mário Soares, posiciona-se contra o «25 de Abril», um «trauma» *(sic)* que «não ultrapassou ainda». É, na expressão do dr. Gomes de Pinho, «uma direita envergonhada». Os vinte por cento com que Lucas Pires conta «à partida», poderiam atingir os trinta por cento nas urnas, e o que não é suficiente para impor a alternativa presidencial, seria o necessário para viabilizar o projecto partidário, para dar uma forte base à reorganização do «espaço político de centro-direita». Mas, o deputado europeu, afiliado do transnacional Partido Popular Europeu (PPE) estará interessado numa afirmação partidária no estrito quadro da vida política portuguesa?

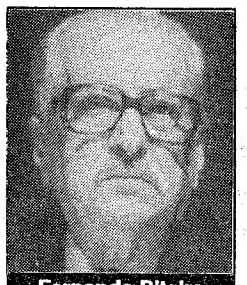
Em Julho de 1989, o Partido Popular Europeu (PPE) reuniu no Funchal para realizar «Jornadas de Reflexão». Integra 14 partidos políticos e coordena a actividade dos respectivos deputados no Parlamento Europeu. As «Jornadas de Reflexão» ocuparam-se do balanço dos resultados obtidos pelo Partido Popular Europeu nas eleições europeias e analisaram «propostas visando o incremento da cooperação entre os partidos nacionais membros do PPE». (Segundo informava «O Seculo», 10/7/1989). E mais informava «O Seculo»: «O eurodeputado Lucas Pires, eleito pelo CDS, fará a apresentação do relatório relativo a Portugal.»

À «liturgia insípida e caricata» das próximas eleições presidenciais (Jardim *dixit)*, o eurodeputado Francisco Lucas Pires, exitante candidato a candidato, é muito mais um possível candidato do PPE do que um candidato do CDS. É bem certo que esta disponibilidade para candidato se revelará promocional do homem político «europeu», mas o que não está claro é se uma campanha eleitoral para as presidenciais é válida para a concretização de um projecto político que liberte a «direita política e social», ou pelo menos certos sectores de centro-direita, que estão no pensamento do dr. Gomes de Pinho, do penoso «trauma do 25 de Abril». A experiência partidária de Lucas Pires, quando ocorreu ser o líder do CDS, não teve resultados positivos. Paradoxalmente o condutor do processo de liberalizações restauracionistas viria a ser o «social-democrata» Cavaco Silva.

Eleitoralmente, é o PSD a força determinante da liberalização proclamada e do inconfessado restauracionismo. Confessou, na entrevista a «O Indenpendente» (edição de 31 de Agosto de 1990), o dr. Gomes de Pinho: «Eu tenho consciência de que o PSD exprime a maioria da direita portuguesa.» Mas para o fiel «pirista» subsiste o problema de saber se essa situação de facto corresponde a uma defesa e representação adequada de «os interesses fundamentais dessa parte do País». O patronato empresarial diz que não. A CAP diz que não. Cavaco Silva vê reduzida a sua base social de apoio. Redução que lhe dita a retirada táctica em relação às eleições presidenciais, mas que, todavia, não parece susceptível de uma contestação concorrencial nas eleições legislativas. A «direita envergonhada» apenas poderá manifestar-se pela abstenção.

Aproveitar uma candidatura de Lucas Pires com o propósito da «constituição de uma clara alternativa» não desagradaria a certos sectores do centro e da direita. O dr. Gomes Pinho adianta: «Essa situação levaria inevitavelmente a uma ponderação, sobre a unificação da direita. O novo partido só tinha sentido se fosse resultante de um grande esforço comum e, portanto, aí o que seria lógico é que o CDS também estivesse envolvido nesse esforço, na medida em que o CDS representa um património importante na direita portuguesa.» Mas, para o eurodeputado Lucas Pires, não é de excluir que o CDS, com Freitas do Amaral, mantenha, ou melhor, as suas posições nas eleições legislativas. E, para já, o apoio de Freitas do Amaral à sua eventual candidatura é um presente envenenado: condiciona o arranque de um projecto partidário que outro não poderá ser o objectivo imediato de uma candidatura presidencial da área do centro-direita sem o claro empenhamento do PSD.

Os candidatos Abecasis e Jardim não se afigura que possam avançar no caso da desistência de Francisco Lucas Pires. Não está à vista a possibilidade de se combinarem para um projecto partidário único. A questão está aberta. Uma rajada de foclorismo político pode dar cor e movimento a eleições que se apresentam como «uma liturgia insípida e caricata», como uma fúnebre cerimónia para uma «direita envergonhada» que não se reencontrou e redefiniu em termos partidários.



Fernando Pitelra Santos

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um editorial:

A verdade é que a situação no Golfo pôs o País perante a insuficiência de meios de que dispõem os nossos militares. E num momento em que os outros membros da Comunidade Europeia enviam para a zona de um eventual conflito alguns vasos de guerra, Portugal coloca uma fragata no Mediterrâneo Oriental e manda para as águas do Golfo um navio de transporte.

Acentue-se que não é tanto a escassez numérica do nosso contributo que está em causa como, sobretudo, a obsolescência do material que enviamos (...)

Uma situação inesperada para todos, e também para nós, ajudou-nos a compreender que as Forças Armadas não servem apenas para fazer a guerra mas também para dar ao País uma imagem de dignidade.

6.SET.90

PÚBLICO

De um artigo de Luís Moita:

(...) A deontologia, enquanto ética profissional, é hoje crescentemente considerada, designadamente naquelas actividades que mais envolvem a qualidade das relações humanas ou da intervenção social. É o caso, por exemplo, de professores, jornalistas, psicólogos e trabalhadores sociais, particularmente os que actuam nas áreas da justiça e da saúde. Verifica-se uma sensibilidade acrescida para o afinamento de critérios éticos no exercício das profissões, exprime-se o desejo de formular ou aperfeiçoar códigos deontológicos, reivindica-se o reconhecimento desses critérios por parte de entidades empregadoras e poderes públicos. (...)

6.SET.90

JORNAL DE NOTICIAS

De um artigo de António de Figueiredo:

(...) A vida, a obra e a morte de Mário de Andrade, pouco depois de ainda ter assumido uma posição na actual corrente conciliatória, terão mesmo postumamente uma influência perdurável em Angola.

Ele não representou apenas, na sua dedicação e presidência da CONCP, o ideário que ligava as dispersas colónias portuguesas ao mesmo dramático denominador comum, a experiência do colonialismo secular, e, por fim, da sua conjugação com a ditadura de Salazar, e ao mesmo ideal de libertação, aliás expresso na língua herdada do país colonizador. Ele personificou o drama de Angola, onde os que, apoiando a repressão, ainda que a título de contingência, se confrontavam com os que serviam a desestabilização. Ele não quiz servir uma nem outra e, nesse aspecto, tendo-se dedicado tanto ao estudo do passado histórico, Mário de Andrade foi também o grande pioneiro do arranque de reconciliação e unificação que está por vir.

6.SET.90

Tempo

Do editorial de João Rosa:

(...) Apesar de nunca se enganar e de raramente ter dúvidas, o (ainda) carismático líder social-democrata viu-se obrigado, quase compulsivamente, a remodelar o Governo - embora de modo a torná-lo ainda mais «cinzento», mais tecnocrata e mais inexpressivo politicamente (salvo a reentrada de Santana Lopes) - e viu-se, também, confrontado com escândalos de eventual corrupção, que atingiram a imagem, de alguns dos seus pares mais ímpares na identificação com a personalidade política (e pessoal) dele. (...)

6.SET.90

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

FACTORES DEMOCRÁTICOS

Com indisfarçável paixão e com o entusiasmo de quem interroga as raízes para melhor compreender a realidade que se lhe apresenta, Jaime Cortesão afirmava em 1928: «A formação de Portugal é conjuntamente uma consequência e uma fase da revolução económico-social, política e religiosa, que transforma a Europa entre os séculos XI e XIV. E a liberdade, o acesso das classes populares à administração local e pública e a sua ingerência na política da Nação não representam herança ou doação, mas sim uma conquista revolucionária. Ao lado do carácter universalista que marca a Nação desde as origens, nós vamos encontrar na base das suas liberdades públicas e da própria independência nacional, a vivificá-las, a renovação das condições de trabalho e um espírito de autonomia em luta e oposição permanente contra o estrangeiro» (in «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», 3.ª ed., Lisboa, 1978, p. 221). Universalismo e autonomia, abertura e afirmação de uma identidade própria e marcada — eis os pólos que foram condicionando a vida das instituições num sentido que hoje designados como democrático. O pensamento de Cortesão não se baseia, assim, num anacronismo. Funda-se na convicção de que os factos confirmam que há, ao longo da história portuguesa, uma manifestação constante de vontade dos povos no sentido de construírem por si e com as suas próprias mãos o seu próprio futuro. Naturalmente que o historiador pensava sobretudo na Revolução de 1383, nas suas origens profundas, nas suas consequências e naquilo que designou como «a reforma democrática da sociedade e a organização do Estado descobridor». No fundo, só uma Nação mobilizada voluntariamente poderia ter-se lançado na gesta de quatrocentos e quinhentos. Não se retirem, porém, conclusões apressadas: Jaime Cortesão soube bem fixar as distâncias e as diferenças entre uma «abertura» no século XIV e o que hoje se entende por democracia. Do mesmo modo, a «participação dos povos» tem de ser entendida à luz das concepções da época... Todavia, como recorda ainda o autor de «Os Factores Democráticos», não é possível esquecer a influência do que designa como o «contra-senso admirável», que é uma «escolástica liberal». «Num bom governo é necessário que todos tomem a sua parte» — é S. Tomás de Aquino quem ilustra a existência de condições teóricas propícias no fim da Idade Média a um entendimento de abertura e de diversidade, que produziu frutos positivos na sociedade portuguesa. Afinal, ao centralismo de Estado tradicional correspondeu, paralelamente, do lado dos povos uma enraizada vontade de autonomia — traduzida numa capacidade assinalável de afirmarem a sua própria identidade, conseguindo até libertar-se de muitos condicionantes do Estado-pai ou do Estado-messias. É verdade que a sociedade esperou de mais do poder central, de certo modo por instinto de defesa, mas soube em momentos decisivos ser também iconoclasta e emancipar-se do poder que se tornava obsessivo e limitador.

Voltando a Cortesão: «Os caboucos da democracia em Portugal não descem no tempo à profundidade da administração romana; cavaram-nos as classes servas quando, fugidas a uma economia agrícola e doméstica, se entregaram ao tráfico e à indústria naqueles burgos cuja actividade fora vivificada pelo comércio marítimo e o novo espírito da cristandade. São essas tendências universalistas, desenvolvidas durante a nossa Idade Média, que eclodiram e triunfaram durante a revolução que levou ao trono o Mestre de Avis, determinando a formação social predominante, a missão histórica e o carácter ideal da Nação» (op. cit., p. 225).

Assim, este Estado de uma única nação construiu-se e consolidou-se com base numa tensão frutuosa entre a necessidade de autonomia (que comportava a unidade centralizada) e a força da abertura e do universalismo. Dir-se-á, porém, que o peso do Estado central e a sua tendência dirigista anularam de algum modo as virtualidades dessa tensão. Nesse ponto, a homogeneidade político-cultural e o facto de as lutas sociais nunca terem assumido em Portugal um carácter virulento, levaram a que, apesar de tudo, os factores de unidade tenham prevalecido. Como afirma Vasco Pulido Valente: «ao contrário da maioria dos países da Europa Ocidental dos séculos XIX e XX, e hoje dos países do chamado Terceiro Mundo, Portugal não foi obrigado a resolver simultaneamente o problema da formação do Estado e da consciência nacional e os problemas decorrentes do desenvolvimento económico, em particular da industrialização. Desde o fim da Monarquia tradicional e alargamento da participação política decorreu no quadro universalmente aceite do Estado-Nação histórico.» («História de Portugal - 1808-1930», polic., 1976-77, p. 41).

Guilherme d'Oliveira Martins

Pode dizer-se que as experiências democráticas dos últimos dois séculos se situam numa linha multissecular de afirmação da autonomia e da abertura — em ligação com a tendência centralizadora do Estado. Todavia, e por causa desta tendência, as lutas e as divergências pelo poder assumiram maior importância de que o choque de movimentos da sociedade — e os mais longos períodos de estabilidade política e institucional ficaram a dever-se a acordos de partilha de influências e de poder. Isto mesmo levou ainda Pulido Valente a considerar que a «específica tragédia do destino português está em que ele não reflectiu essencialmente a dinâmica própria de uma sociedade (sem independência perante o Estado), mas, antes de mais, a simples capacidade de assaltar e ocupar a máquina deste último» (op. cit., p. 42).

Factores democráticos? A partir da coexistência das linhas antagónicas de centralização e de necessidade de preservação da autonomia com base na diversidade verifica-se que a vida das instituições tem revelado, a cada passo e com cada vez mais intensidade, que é indispensável uma mais efectiva ligação entre o Estado e a sociedade, entre a partilha do poder e a participação cívica. É esse o grande desafio do presente que vai encontrando ecos positivos na descentralização administrativa ou na gradual cedência de poderes por parte da Administração central. É um caminho lento, mas tem a favorecê-lo a tradicional inclinação de uma sociedade cuja homogeneidade pode incentivar a reunião de esforços e a congregação de energias.

CARTAS NA MESA

Polémica sobre uma exposição de fotografias em Albufeira

Em 24 de Agosto o «DL» publicou uma nota e dois artigos, estes assinados por Domingos Caldeira, que se referiam a uma exposição de fotografias com o título «Recordando Albufeira», organizada pela Câmara Municipal.

Foram então feitas afirmações misturadas com lições de sapiência sobre altos conceitos filosóficos sobre fotografia.

Não considera Domingos Caldeira que a exposição seja de fotografias antigas, por serem já deste século. Ora a palavra «antigo» significa «que existiu outrora», «pertencente ao passado». Domingos Caldeira sugere que a Fotografia não é uma realização antiga, pelo que nega que se possa fazer uma exposição intitulada «Recordando Albufeira». Nós, «recordando os equívocos» do articulista, vimos dizer-lhe que as fotografias expostas (...) pertencem ao passado de Albufeira, pois as profundas transformações vividas por esta urbe fazem com que fotografias que medeiam entre o início do século e os anos 60 sejam de facto antigas. Será que Domingos Caldeira pensa que só é antigo o que pertence ao tempo da pedra lascada?

Longe de nós, como é óbvio, a pretensão de demonstrar que «o rei vai nu». Porém, é nosso dever esclarecer os leitores do «DL» que leram os artigos em questão e não tiveram possibilidade de visitar a exposição, sobre o que se pretendeu e conseguiu com a mesma. Consideramos também que temos o direito de apresentar os nossos pontos de vista sobre o que foi afirmado.

Consta a exposição de reproduções de fotografias angariadas por um coleccionador local e provenientes de mais de uma dezena de pessoas que revelaram espontaneamente, o desejo que as mesmas fossem divulgadas.

São reproduções interessantes que revelam factos de uma época que, embora não muito afastada, atrai a atenção da gente jovem que gosta de apreciar como era Albufeira no tempo dos seus pais e avós. Também os menos jovens e os mais idosos gostam de recordar (alguns com as lágrimas nos olhos como temos tido a possibilidade de observar) o que a memória ainda guarda.

O interesse pela exposição é de tal ordem que, como se pode verificar no livro de registo de visitas, já foi visitada por vários milhares de pessoas dos mais diversos estratos culturais. Alguns dos mais saudosos visitaram a exposição três e quatro vezes!

Todos os comentários apresentados, muitos deles por escrito, foram sempre positivos e elogiosos, alguns mesmo provenientes de indivíduos ligados às artes fotográficas.

Há, portanto, uma contradição bem evidente: ou as imensas pessoas que espontaneamente aprovaram se revelam totalmente desprovidas de sentido crítico e terão tido mau gosto, ou o douto senhor D. Caldeira não quis saber do que se pretendeu e se atingiu, optando por agradar a alguém, mais claramente ao leitor a que o «Diário de Lisboa» se refere: Vítor Sousa.

Aliás, mais de um mês antes da abertura da exposição (esta abriu em 15.8.90) o senhor Sousa garantiu a várias pessoas que reputamos fidedignas que faria publicar no DL um artigo sobre a exposição com o fim de desagravar a honra das «suas» fotos, às quais ainda não tinha tido acesso.

Enfim, prestou o sr. Vítor Sousa mais um mau serviço à terra onde vive e não teve coragem de assumir com frontalidade! E é pena que assim tenha sido porque a Câmara Municipal de Albufeira está sempre a pedir aos munícipes a sua colaboração activa para novas realizações, incluindo, logicamente, as culturais.

Mas pouco importam exemplos como este. O que nos anima é o facto de continuarem a dirigir-se, à Câmara Municipal de Albufeira, pessoas a oferecerem fotografias antigas dos seus arquivos (muitas delas as que serviram para as reproduções da exposição em curso).

Dada a polémica levantada, recebemos vários pedidos para prolongar a nossa exposição, o que, em princípio, vai acontecer.

Xavier Vieira Xufre,
presidente da Câmara de Albufeira

INTERNACIONAL

Segundo o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros

Conversações secretas entre URSS e Iraque para libertar reféns

A URSS está a efectuar conversações secretas com o Iraque para libertar os seus reféns, disse hoje Eduard Shevardnadze, calculados em cerca de oito mil. Entretanto, pela primeira vez desde o início da crise do Golfo, os EUA anunciaram oficialmente o número de efectivos que dispõem na região. Dick Cheney, secretário norte-americano da Defesa, disse ontem que já foram enviados cerca de 100 mil homens e que deverão seguir ainda mais. No entanto, estas forças vão permanecer nas suas posições defensivas, até porque, quer a URSS, quer a França, reafirmaram que não estão dispostas a apoiar um ataque ao Iraque, feito fora do âmbito das resoluções da ONU. Acredita-se que Bush e Gorbachev vão discutir o assunto no domingo, na cimeira de Helsínquia.

Cheney, que falava no Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de Washington, declarou que dos 100 mil homens na região do Golfo, cerca de 60 mil estão na Arábia Saudita e os restantes estão a bordo dos mais de 40 navios de guerra norte-americanos espalhados pelo Golfo Pérsico, Mar de Oman, Mar Vermelho e Mediterrâneo.

Sobre o efectivo terrestre no deserto saudita, o secretário da Defesa considerou que ele está bem equipado, mas salientou que continuarão a ser enviados soldados e material, porque «a pior coisa que poderia acontecer seria enviar para a região um número de tropas apenas suficiente para nos livrar de aborrecimentos».

Cheney salientou ainda os custos da operação, reafirmando a intenção de Washington de pedir aos seus aliados que «contribuam com a sua parte» para os esforços norte-americanos.

A Arábia Saudita parece sensível aos apelos de Washington. Ontem , durante a visita que o secretário de Estado, James Baker, fez ao país, as autoridades sauditas concordaram em custear uma parte da operação «Escudo do Deserto», provavelmente com dinheiro vindo dos lucros da venda do petróleo. A Arábia Saudita duplicou a sua produção desde que foi decretado o embargo ao petróleo iraquiano e kuwaitiano.

Claramente satisfeitas com a decisão dos sauditas, fontes do Governo dos EUA adiantaram que «no mínimo, serão pagos todos os custos de combustível, água e transporte das tropas norte-americanas estacionadas no país». Segundo estimativas oficiais, esta força militar está a custar por mês perto de 500 milhões de dólares (cerca de 70 milhões de contos).

Um *marine* norte-americano na Arábia Saudita afixa a bandeira-símbolo do seu esquadrão

Críticas de Mitterrand

Mas nem todos os países parecem dispostos a apoiar tão claramente os EUA. François Mitterrand criticou ontem indirectamente o pedido de auxílio norte-americano à operação «Escudo do Deserto», ao afirmar que Paris «não pede a ninguém para contribuir para o seu próprio esforço militar».

Na mesma ocasião, o Presidente francês, cuja deslocação à zona do Golfo é considerada provável, fez questão de salientar que o seu país não apoiará uma acção militar ofensiva dos EUA que não esteja de acordo com as resoluções das Nações Unidas. Mitterrand também pôs bastantes reservas à proposta soviética de uma conferência internacional dizendo que primeiro é necessário uma retirada iraquiana do Kuwait e que, mesmo assim, a França não está disposta a participar na conferência se ela tivar como objectivo substituir as resoluções da ONU.

A dois dias da cimeira de Helsínquia, a URSS continua a deixar públicas algumas das suas divergências com os EUA. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, afirmou ontem «não há necessidade de uma acção militar unilateral dos norte-americanos. Podemos discutir isto no Conselho de Segurança das Nações Unidas, incluindo a aplicação de medidas».

Quanto aos cerca de oito mil cidadãos soviéticos retidos por Bagdad, entre os quais 180 conselheiros militares, Shevardnadze afirmou: «estamos a desenvolver diversos esforços para resolver este assunto, incluindo declarações formais e contactos e conversações secretas».

Shevardnadze recusou-se a fazer qualquer previsão sobre os resultados da cimeira, embora tenha adiantado que as duas partes estão empenhadas numa solução pacífica. «Se esta crise tivesse ocorrido antes do fim da Guerra Fria estaríamos a preparar os nossos mísseis. Teria sido a Terceira Guerra Mundial», disse o ministro soviético.

O mais fiel aliado de Washington continua a ser a Grã-Bretanha de Margaret Thatcher. Numa sessão extraordinária da Câmara dos Comuns, ontem realizada, a primeiro-ministro britânica não só reafirmou a sua intenção de não negociar «enquanto não houver uma retirada incondicional do Kuwait e a restauração do seu Governo legítimo» como defendeu o direito da Grã-Bretanha de utilizar a força militar sem ter que recorrer a uma nova resolução do Conselho de Segurança da ONU.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

O concílio dos Presidentes Bush e Gorbachev

De Moscovo, especial para o «DL»

Estes dois dirigentes já atingiram um alto grau de compreensão mútua - eis uma conclusão a tirar da notícia de que George Bush e Mikhail Gorbachev terão um encontro no próximo domingo, em Helsínquia.

Planeado em rigoroso sigilo, o acontecimento surpreendeu o próprio John Sununu, chefe do pessoal da Casa Branca, que se encontrava em Moscovo aquando da divulgação da respectiva data. Ele ficou admirado quando soube que tinha apenas uma semana para ultimar a preparação da cimeira soviético-americana.

Manifestamente os ritmos da diplomacia estão cada vez mais acelerados. O factor de pressão, desta vez, é a situação no Médio Oriente. A úlcera grave provocada pelo Iraque nas relações internacionais estará, de facto, no foco das atenções, embora o programa do concílio dos dois presidentes inclua um vasto leque de temas - das conversações de Viena sobre armamentos convencionais, aos problemas do Camboja e Afeganistão. Para tanto Bush e Gorbachev dispõem de cinco horas.

A anexação do Kuwait faz lembrar a alguns o cenário em que foi desencadeada a II Guerra Mundial. Autores de romances e de filmes policiais e de espionagem assustaram-nos muitas vezes com a hipótese de um conflito nuclear entre as superpotências, na sequência de uma aventura num país do Terceiro Mundo. Mas a vida é sempre mais rica do que quaisquer fantasias.

Estas poderão ser alimentadas pelas supostas informações de que o Egipto recebeu de Saddam Hussein um cheque no valor 50 milhões de dólares para ficar calado em relação à invasão iraquiana. Ou pelo drama vivido na embaixada dos EUA no Kuwait, onde corajosos diplomatas utilizam os móveis como lenha para aquecimento do edifício e bebem água da piscina.

Mas os autores dos cenários, neste caso, falharam no essencial. As peias ideológicas não conseguiram empurrar as superpotências para a via da guerra. As relações Washington-Moscovo não perderam o carácter sensato e humano que adquiriram com o advento da «perestroika». Por conseguinte, Gorbachev e Bush vão a Helsínquia com uma abordagem comum para a crise do Golfo Pérsico. Ela baseia-se na moderação, em métodos políticos e esforços colectivos sob a égide da UNU.

Parece que os jornalistas são mais influenciados pelos estereotipos do que os políticos. Num comentário no «Pravda», um americanólogo soviético condena os EUA que - em sua opinião - «não prosseguem apenas objectivos de altruísmo» na Região do Médio Oriente, mas procuram aumentar a sua presença militar na região. Por seu lado, um correspondente da TV norte-americana, numa entrevista a Gorbachev, esforça-se por levá-lo a criticar a posição dos Estados Unidos, provavelmente insatisfeito com o facto de os dirigentes, das duas superpotências porem a tónica, nas suas declarações e discursos, nos aspectos convergentes. E isto, não obstante existirem, na Casa Branca e no Kremlin, pessoas inclinadas a acções egoístas e belicistas.

Claro que não se pode esperar um milagre do próximo encontro dos dois representantes em Helsínquia. O fim da ocupação do Kuwait e a retirada das tropas iraquianas exigirão, para se concretizarem, a maior solidariedade e esforços da comunidade internacional. Na opinião de Gorbachev, muita coisa dependerá do chamado «factor árabe». De qualquer modo, a cimeira de Helsínquia ajudará a analizar as causas da crise no Golfo e a acelerar a sua regularização.

Outros temas das negociações de Helsínquia justificam maior optimismo. É de recordar, a propósito, que as conversações de Viena sobre os armamentos convencionais se aproximam do fim. Entretanto, em discursos recentes, Lothar de Maizière, primeiro-ministro da RDA, país em vias de extinção, e Hans Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, confirmaram o entendimento alcançado sobre o limite das forças armadas da Alemanha unificada - 370 mil efectivos. Mas a adesão da Alemanha unificada à NATO e a retirada das tropas soviéticas violaram drasticamente o balanço das forças na Europa Central, dando uma superioridade, em cerca de 50 por cento, ao Ocidente que terá, por exemplo, oito mil tanques enquanto que o Leste disporá apenas de 4.500. Trata-se de um problema que, a par da questão da aviação marítima, poderá causar algumas dores de cabeça aos dois presidentes, nas «cinco horas de Helsínquia».

O problema cambojano não será também esquecido. Gorbachev e Bush analisarão o plano dos cinco países contendo as medidas de regularização da situação naquele país, cansado de perturbações. Moscovo e Washington têm influência suficiente para ajudarem a aproximar as posições das forças políticas em negociação no Camboja.

EUA e URSS enfrentam, entretanto, múltiplos problemas internos. Bush gastou 2.500 milhões de dólares com a deslocação das tropas para a zona do Golfo Pérsico, num momento em que a situação económica nos Estados Unidos está longe de ser famosa. Isto pode reflectir-se negativamente nas eleições para o Congresso, que se efectuarão em Novembro próximo.

Ao mesmo tempo, na União Soviética, as repúblicas federadas, uma após outra, declararam-se soberanas, enquanto enfrentam cada vez mais carências em produtos essenciais e de grande consumo, como o pão e o tabaco.

Em tempos que já lá vão, estas fraquezas poderiam ser aproveitadas contra a outra parte. Hoje, porém, a convergência de objectivos dos dois países na afirmação dos valores universais não o permite, A afirmação do prestígio dos dois dirigentes e a junção das capacidades das duas potências em prol da humanidade - eis o que esperamos dos trabalhos da próxima cimeira de Helsínquia.

Vladimir Simonov

Reformas na URSS

Primeiros cem dias serão «os mais duros»

Os primeiros 100 dias constituirão a etapa mais dura na concretização do programa de transição da economia soviética ao mercado, disse à TV soviética o primeiro-ministro russo, Ivan Silaev, que fez parte do grupo que elaborou o plano de reformas.

Ao comentar o programa elaborado no âmbito do acordo Gorbachev/Ieltsin, Silaev destacou que a primeira etapa prevê uma série de medidas extraordinárias, com prazos e conteúdos rigorosamente definidos, cuja realização estará, fundamentalmente, a cargo das repúblicas federadas.

Assim, até Janeiro de 1991, deverão ser concretizados certos passos que permitirão deter os «processos catastróficos de empobrecimento económico», sublinhou Silaev.

O principal obstáculo que se colocará à realização do programa será o psicológico, na opinião do dirigente russo. Mas, acrescentou, «o povo deve acostumar-se à ideia da existência da propriedade privada e adaptar-se ao trabalho em condições de mercado».

Redacção «DL»/Novosti

B R E V E S

URSS pronta a dialogar com Sihanouk

O chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnadze, anunciou hoje em Tokio que a URSS está pronta a dialogar com o princípe Norodom Sihanouk, o líder da guerrilha que luta contra o regime pró-vietnamita no Camboja, para resolver o conflito nesse país. Shevardnadze fez o anúncio durante uma conferência de Imprensa, onde esclareceu que a mudança de atitude soviética se deve a alteração das posições norte-americanas, depois da aceitação por parte de Washington em dialogar com o Governo comunista de Phnon Penh.

GRAPO reivindica atentados em Madrid

Em menos de uma hora, três bombas explodiram ontem, na bolsa de Madrid, no Ministério da Economia e na sede do Tribunal Constitucinal da capital espanhola. À primeira explosão na sede da Bolsa de Madrid, às 11:35 horas locais (10:35 horas de Lisboa), seguiu-se, vinte minutos mais tarde, aquela no Ministério da Economia e quase simultanemente outra no Tribunal Constitucional. Apesar de não ter provocado mortes, a sequência de atentados causou graves danos materiais, um total de nove feridos e sobretudo um clima de insegurança e medo entre a população. Os dois primeiros atentados foram reivindicados pela organização terrorista de extrema-esquerda GRAPO (Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro)..

Se a UEM for atrasada

Delors alerta para perigo de desmobilização europeia

Do nosso correspondente em Bruxelas

«Se daqui a alguns meses houver indícios de que a União Económica e Monetária está adiada devido à crise petrolífera, a Europa sofrerá o efeito da desmobilização. É isso que vou lembrar, em Roma, no Conselho de Ministros da Economia e Finanças» — afirmou Jacques Delors ontem, na conferência sobre a UEM realizado pelo grupo socialista do Parlamento Europeu.

A eventualidade de um atraso na UEM fora já ventilada há dias pelo «DL», que se baseou em informações obtidas junto da Comissão Europeia, em Bruxelas. A situação que se vive no golfo, na perspectiva de Delors, é um teste importante para os Doze. «Se houver a tentação de cada um puxar a brasa à sua sardinha, a Comunidade não conseguirá realizar os seus projectos. E isso não aconteceria pela primeira vez» — recordou o presidente do executivo comunitário.

Jacques Delors falou de improviso e não se preocupou com o facto da sua intervenção constituir uma forma de pressão sobre os titulares das Finanças dos Doze que se reúnem informalmente em Roma. «O facto de estarem previstas duas conferências intergovernamentais (UEM e União Política) exige uma coordenação estreita e permanente entre os dois projectos — prosseguiu Delors, que acentuou: «Há um calendário a cumprir, apertado, mas que não pode ser adiado.»

Jacques Delors

— afirmou, peremptório Delors. «A crise será um desafio, será um teste para todos nós. E também na União Económica e Monetária se vislumbram riscos, vantagens e desvantagens. Mas ela é mais importante que, por exemplo, a abolição das fronteiras entre os Doze. A moeda única deve ser disseminada nas transacções comerciais e os Estados-membros devem responder, já no próximo ano, se querem abandonar a sua moeda. Não pode haver mais adiamentos.»

Portugal

Segundo Delors, todas as regiões em atraso devem avaliar os seus aspectos físicos. «No fim de 1991 faremos um balanço e uma revisão à utilização dos fundos estruturais» — revelou.

O presidente da Comissão Europeia não escondeu que a UEM poderá aumentar as disparidades entre regiões ricas e regiões pobres. No entanto, recusou a teoria da «Europa a duas velocidades», na sua concepção uma frase pejorativa.

Disse que há países que devem beneficiar de um compasso de espera para poderem realizar os seus objectivos, que precisam de ser ajudados, o que não pode significar que fiquem para trás. Delors referiu, particularmente, noutro sentido, os casos de Portugal e Espanha, países menos desenvolvidos que se mostraram atractivos para os investimentos estrangeiros. Considerou essa realidade extremamente positiva, apontando potencialidades dos países normalmente considerados menos desenvolvidos.

Outro aspecto que mereceu destaque na intervenção de Jacques Delors foi a necessidade de se defender a «independência executiva do Eurofed, o banco emissor comunitário que não deverá estar sujeito às pressões dos Estados-membros. As políticas nacionais são desenhadas mas, depois, não pode haver intromissões na acção do Eurofed — esclareceu, no final, um economista contactado pelo «DL».

Pan-Europa

Depois de Delors usou da palavra o ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália que exerce a presidência dos Doze. De Michelis disse que os desafios, hoje, são muito mais importantes. «O que está em causa não é uma Europa a Doze. Agora temos de pensar nun sistema paneuro-peu».Seguidamente, Enrique Baron Crespo, presidente do Parlamento Europeu, lembrou «termos a experiência con-creta do que significa não reagir a tempo». Referia-se à crise petrolífera que marcou a década de 70.

O parlamentar espanhol disse que a Europa dos Doze é o único pólo estável que confere alguma segurança a todo o continente. «A crise do golfo coloca o nosso debate fora dos conselhos da senhora Thatcher. É necessária mais energia. Temos de avançar e cumprir o calendário previsto para a construção da Europa» — disse Baron Crespo.

José Rul Cunha

O Inesperado

Reconhecendo que a situação que se vive no golfo não tinha sido prevista pelos peritos comunitários, Delors referiu que dera pelo menos ensejo à senhora Thatcher para criticar uma «ausência da Europa».

A propósito, o socialista francês apontou a possibilidade da crise no golfo constituir um facto de aceleração na construção do mercado único, embora não esquecesse a hipótese de transformar-se num entrave até à realização das conferências intergovernamentais marcadas para o final do corrente ano.

«Depois da guerra fria, não há lugar para neutralidades»

J.R.C.

Constâncio perde avião e perde conferência

Vítor Constâncio era um dos intervenientes nesta conferência do grupo socialista do Parlamento Europeu. Ao antigo secretário-geral do PS caberia falar depois de Jacques Delors, De Michelis e Baron Crespo. Afinal, Constâncio não compareceu porque perdeu o avião em Lisboa e ficou retido num engarrafamento de tráfego.

A ausência de Vítor Constâncio foi motivo para comentários desencantados por parte de outros portugueses que aguardavam com expectativa a intervenção do economista, aqui apresentado como consultor do FMI e do Banco de Portugal. Nos corredores da Rua Belliard, onde se localiza o edifício do Parlamento, comentava-se a perda de uma oportunidade por parte do economista português, que poderia aqui ter contactado as personalidades que neste momento mais influenciam as decisões comunitárias.

INÊS VIANNA DA MOTTA BARAHONA FERNANDES

FALECEU

Seu Marido, filhos, netos e restante Família, participam o seu falecimento, e que amanhã, às 10 horas, na Igreja de S. João de Deus (Sala A), será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 10.30 horas, para Jazigo de Família, no Cemitério dos Olivais.

Agência Barata

Calendário da retirada soviética da RDA na origem das dificuldades

Impasse nas conversações «2+4»

As conversações «dois mais quatro», sobre a unificação alemã, que deveriam ter terminado ontem em Berlim, prosseguem hoje, por entre informações de que terão caído num impasse devido ao calendário sobre a retirada soviética.

Analistas políticos afirmam que a União Soviética, Estados Unidos, França e Reino Unido, países vencedores da II Guerra Mundial, e as duas Alemanhas, fracassaram no objectivo de acordar um tratado sobre os aspectos internacionais da unificação.

As delegações dos seis países estão a preparar uma proposta de acordo para ser assinada em Moscovo no próximo dia 12, data da última ronda de conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros sobre a questão alemã.

A agência noticiosa da Alemanha Democrática, ADN, afirma que o impasse se ficou a dever a divergências entre a União Soviética e os países Ocidentais sobre o prazo para a retirada das tropas de Berlim.

A cidade, símbolo da divisão da Europa durante os últimos 40 anos, é ainda controlada, do lado Ocidental, por efectivos do Reino Unido, França e Estados Unidos.

Exigências soviéticas

Analistas consideram que Moscovo terá exigido a retirada dos soldados ocidentais de Berlim Ocidental devido à saída das forças soviéticas do lado Oriental.

A União Soviética já concordou em retirar os seus 370 mil soldados do actual território da RDA, num prazo de quatro anos e permitir que a Alemanha unificada pertença à aliança militar do Ocidente, NATO.

O acordo, em Julho, entre o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, e o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, prevê que as tropas ocidentais podem permanecer em Berlim Ocidental o mesmo tempo que as tropas soviéticas no lado Oriental.

As conversações «dois mais quatro» são dos últimos passos para a unificação alemã, marcada para 3 de Outubro.

A 2 de Dezembro realizam-se as eleições conjuntas.

Redacção «DL»/Lusa

INTERNACIONAL

Depois do Congresso do PRI do México

Cepticismo quanto à democratização do partido no poder

As reformas anunciadas pelos nove mil delegados do Partido Revolucionário Institucional (PRI), do México, reunidos esta semana para «democratizar» os estatutos da formação política no poder desde 1929, foram diversamente acolhidas pelos mexicanos: satisfação nos meios tradicionalmente ligados ao poder, reserva entre os militantes favoráveis a uma maior democratização do partido, e cepticismo entre uma parte da população que já não acredita nas promessas dos seus dirigentes.

Entre as modificações anunciadas, figuram, nomeadamente, a introdução do voto directo e secreto dos militantes para a escolha dos candidatos do partido às eleições. Até agora os candidatos eram designados a dedo - o «dedazo», segundo a terminologia mexicana - pelos dirigentes do partido, que muitas vezes davam prioridade ao elemento simpatia e amizade, mais do que à competência.

Não obstante a insistência de alguns delegados, as novas disposições não se aplicarão na designação do candidato à presidência da República. O Presidente em execício conservará, com efeito, o especial privilégio de escolher o seu suces-sor, embora se procure contrabalançar esse procedimento com a criação de de um novo organismo composto por cento e cinquenta membros, o Conselho Político Nacional, que será uma espécie de supersecretariado do partido.

«Isto vem provar, mais uma vez, que o PRI continua a ser um apêndice do Governo e um instrumento eleitoral do Presidente», afirma Ramiro de la Rosa, um dos principais animadores da «corrente crítica» no seio do partido no poder.

Ao recusar a alteração da forma de selecção do candidato à presidência da República, o Presidente Salinas confirma a sua preferência por uma democracia limitada e autoritária, único maneira de impor ao país uma reforma económica neoliberal que penaliza duramente a população, incluindo os militantes de base do PRI.

«Dinossauros» contestados

Durante o debate da mudança, estes manifestaram-se, contestando vivamente os «dinossauros» do PRI, que ocupavam os lugares-chave na tribuna para impedir a adopção de reformas mais avançadas. Assistiu-se à apresentação, de forma acalorada, de várias propostas e vários militantes não hesitaram em denunciar a corrupção e os métodos antidemocráticos de alguns dos seus dirigentes, que se tornaram responsáveis pelas anomalias eleitorais do partido nas várias regiões do país, no decurso dos últimos meses.

O Presidente Carlos Salinas congratulou-se com a vitalidade dos debates, afirmando que o PRI acabava de realizar «a sua assembleia mais democrática desde a sua fundação».

Mas admoestou os militantes que declararam a sua insatisfação relativamente às reformas em curso. As suas palavras visaram os membros da Corrente Crítica do PRI, que se recusaram a participar nos trabalhos da assembleia e continuam a denunciar «uma manipulação dos dirigentes do partido».

Carlos Salinas: a contradição entre o discurso e a prática

A «ditadura perfeita»

As formações políticas da oposição têm toda a razão em se mostrar satisfeitas com os resultados da assembleia do PRI, que evidenciou de modo inequívoco as contradições entre o discurso modernizador de Carlos Salinas e as suas dificuldades em pôlo em prática, ou seja, em empreender a realização das suas promessas para a democratização do partido...

Para o Partido de Acção Nacional (PAN, de direita) e o Partido da Revolução Democrática (PRD, de esquerda), essa contradição dá razão ao escritor peruano Mário Vargas Llosa, que levantou uma autêntica tempestade ao declarar, num encontro de intelectuais, no México, que «a ditadura perfeita não é o comunismo; nem a União Soviética, nem Fidel Castro. É o México, onde o partido no poder é inamovível».

Esta análise é, em parte, compartilhada por um membro do comité central do Partido Comunista Soviético, Vladislav Anutriev, convidado como observador para a assembleia do PRI. Este, com efeito, não hesitou em comparar as duas formações políticas, sublinhando no entanto que o Partido Comunista da União Soviética estava mais avançado no seu processo de democratização.

Bertrand de la Orange
«Le Monde»/«DL»

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

MOBILE A SUA CASA QUASE DE GRAÇA!...

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

ECONOMIA

Pouca quebra em Agosto

Bolsas portuguesas movimentaram 15,2 milhões de contos

As bolsas de valores de Lisboa e Porto tiveram em Agosto passado um volume de negócios de 15,2 milhões de contos, contras 15,6 milhões em Julho, revela o estudo mensal da Sociedade Gestora de Fundos (Sogeval).

O número de títulos transaccionados em Agosto no mercado oficial de acções foi 15 milhões e 243 737 (menos 372 mil do que em Julho), enquanto no mercado não oficial foram negociadas 142.534 acções.

Na vertente obrigacionista, foram transaccionados 12 milhões 434 896 obrigações, menos 5,8 milhões do que em Julho.

Por outro lado, os títulos de participação movimentados no mês passado foi de 950 759, enquanto em Julho ascenderam a 1,122 milhões.

As acções mais transaccionadas em Agosto foram as do Banco Comercial Português, da Marconi (portador), da Sonae e da Corticeira Amorim.

No que respeita às obrigações, os títulos mais negociados foram os Tesouro Capitalização Automática (primeira e quarta séries de 1989), Tesouro FIP (segunda emissão de 1985, primeira e terceira séries de 1987 e emissão de 1988) e Capital BPI de 1987.

As maiores variações positivas nas cotações cabem à Cofaco (28,7 por cento), Lusomundo (20,7 por cento), Penina (18,9 por cento) S.G.O. (15 por cento) e Ternor (14,7 por cento).

As maiores descidas foram da Arborfil (34,9 por cento), Cires (29,3 por cento), Garantia (28,8 por cento), Transbel (23,3 por cento) e Corticeira Amorim (22,4 por cento).

Prossegue descida

Entretanto, ontem prosseguiu a descida das cotações das trinta acções mais líquidas do mercado da Bolsa de Lisboa (43,3 por cento do total), onde os restantes indicadores também manifestam uma tendência de quebra.

Contudo, a percentagem da manutenções de cotação (40 por cento do total) aumentou ligeiramente relativamente a quarta-feira, e quatro títulos, Estoril Sol (portador), BTA, CISF e BPI (portador), conseguiram uma ligeira valorização.

Japoneses vêm analisar mercados portugueses

Delegações nipónicas com interesse em áreas sensíveis da economia nacional

Empresários japoneses apostam em Portugal. Prova disso foi o encontro entre o primeiro-ministro Cavaco Silva e a direcção da Marubeni, chefiada pelo seu presidente, Tomio Tatsuno, que mostra interesse em investir nos sectores sensíveis como os das indústrias têxtil e do calçado, a par das redes de distribuição.

Numa altura em que estes sectores se queixam de faltas de perspectivas, de carências de novos mercados e de diversificação de alternativas, quando, também, enfrenta o desafio dos países asiáticos, entre outros, os empresários japoneses parecem determinados em mostrar que Portugal pode ser área geradora de mais-valias.

Segundo foi afirmado, a estabilidade política, as altas taxas de crescimento e as perspectivas futuras, com o Mercado Único e a presidência da CEE, são algumas das razões do interesse deste grupo nipónico.

Têxteis portugueses na mira dos japoneses

Missão económica

No prosseguimento do interesse mostrado, uma missão económica japonesa, chefiada por Ichiro Yshikuni, presidente da Federação das Indústrias de Telecomunicações, visitará Portugal a partir de 11 deste mês, tendo em agenda contactos com empresários e representantes governamentais, com o objectivo de analisar potencialidades na área do investimento.

A delegação inclui representantes da banca e de empresas de importação e exportação, estando previstas reuniões durante três dias. Na delegação vêm também representantes das áreas da publicidade, construção civil e turismo, telecomunicaçõe, automóveis, aviação, licores, cinema e publicações e fibras ópticas.

A visita das missões japonesas a Portugal foi organizada pelo Ministério do Comércio e Turismo e pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP), estando previstos contactos com sectores privados e governamentais.

Takeshita em Lisboa

Na mesma altura em que a delegação japonesa se desloca a Portugal, estará em Lisboa o ex-primeiro-ministro Noburu Takeshita que, vindo de França, se fará acompanhar de seis parlamentares do seu país, com o objectivo de participar numa série de acções comuns com a delegação económica.

Segundo o calendário da deslocação, deverá haver contactos com sectores privados e governamentais, com destaque para um seminário, no dia 13, em Lisboa, sobre a economia portuguesa e as possibilidades de investimento directo estrangeiro, com a presença dos ministros do Comércio e Turismo e da Indústria e Energia e do secretário de Estado do Comércio Externo.

A presença japonesa em Portugal antecede a deslocação de Cavaco Silva a Tóquio, altura em que deverá tentar cativar os investimentos nipónicos para o nosso país, à semelhança do que tem acontecido em alturas semelhantes e no âmbito oficial de atrair mais capitais estrangeiros.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$70	50$70
ALEMANHA FED. (marco)	87$75	88$95
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$081	4$331
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$15	120$65
(notas de 5 a 1000)	118$65	121$15
DINAMARCA (coroa)	22$95	23$35
ESPANHA	1$357	1$477
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$70	140$20
(notas de 5 a 1000)	137$20	140$70
FINLÂNDIA (marka)	37$20	37$80
FRANÇA (franco)	26$20	26$90
HOLANDA (florim)	77$85	78$95
IRLANDA (libra)	236$70	240$70
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$927	$982
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	260$65	265$15
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	105$35	106$85
VENEZUELA (bolívar)	2$393	3$193

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Informação COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária são suprimidos, entre **LISBOA (ROSSIO) E AMADORA,** nos dias 08 e 09 de Setembro, os seguintes comboios:

LISBOA (ROSSIO) — AMADORA

Comboios com saída de Lisboa (Rossio) às: 12.08h e 12.24h.

AMADORA — LISBOA (ROSSIO)

Comboios com saída da Amadora às: 12.38h e 12.54h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária são suprimidos, entre **LISBOA (ROSSIO) E SINTRA,** nos dias 08 e 09 de Setembro, os seguintes comboios:

LISBOA (ROSSIO)-SINTRA

Comboios com saída de Lisboa (Rossio) às: 11.33h, 12.04h, 12.36h, 14.28h, 15.00h, 15.32h e 16.04h.

SINTRA-LISBOA (ROSSIO)

Comboios com saída de Sintra às: 11.27h, 11.59h, 12.31h, 14.23h, 14.55h, 15.27h e 15.59h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro Portugueses

QUOTIDIANO

Évora condiciona trânsito para salvar templo

O monumento está a ser sujeito a um estudo que envolve uma grande sondagem, para estabelecer a sua forma arquitectónica e apurar a idade, ainda desconhecidas

A Câmara Municipal de Évora vai «condicionar e reduzir, proximamente, o trânsito» na área do monumento romano, naquela cidade, para obviar a sua degradação, afirmou hoje ao DL José Emílio Guerreiro, director do Núcleo de Recuperação do Centro Histórico de Évora. Segundo este responsável, «o templo não está em perigo de ruir mas as fundações encontram-se a descoberto».

O director daquele organismo autárquicos adiantou que «o tráfego não vai ser de todo eliminado pois que se não pode vedar uma zona de residências e serviços. Há que tomar medidas cautelares e não medidas drásticas».

Quanto ao monumento, ao certo, sabe-se apenas que é romano. Por isso, o templo de Évora, uma relíquia única do País, vai ser alvo de aprofundados estudos a fim de estabelecer, «com rigor», a sua forma arquitectónica e idade. O projecto, reiniciado este mês, é orientado por Theodor Haushild, responsável pela delegação do Instituto Arqueológico Alemão e inclui, segundo a autarquia, uma grande sondagem ao monumento erguido na acrópole.

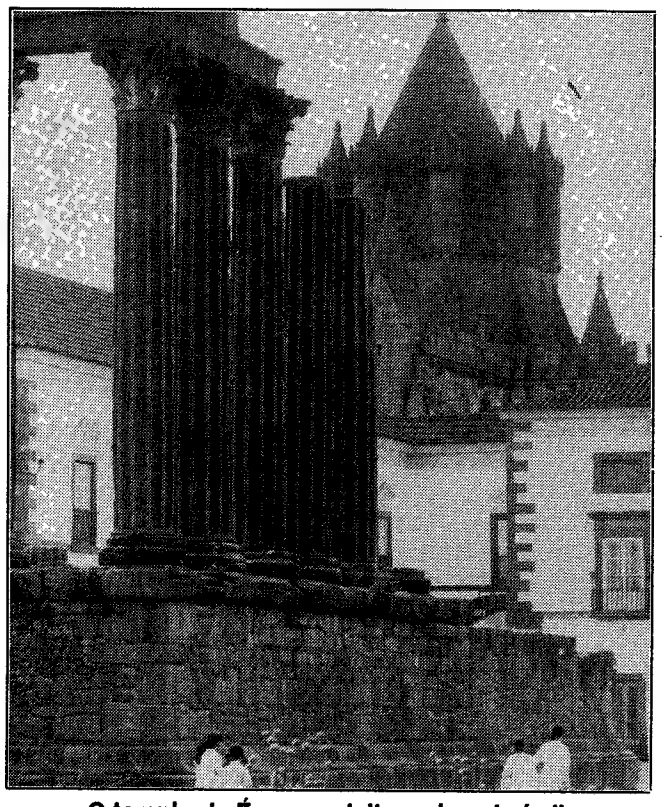
«Estamos na última fase de prospecção de um projecto que teve início há três anos, um projecto conjunto do Instituto Arqueológico Alemão, do Serviço Regional de Arqueologia do Sul e do Núcleo de Recuperação do Centro Histórico de Évora. No fundo, trata-se de confirmar a teoria de um dos maiores especialistas alemães da civilização romana,Theodor Haushild, convidado para orientar os trabalhos» referiu ao DL José Emílio Guerreiro.

Em anteriores edições, o projecto levou já à redescoberta de um tanque ou «espelho de água» que «envolveria o templo e lhe dava uma configuração muito rara», não excluindo a Câmara «a hipótese de tal estrutura poder vir a ser, um dia, objecto de reconstituição», refere uma nota emitida pela edilidade.

Mas o mesmo projecto arqueológico, ao longo de três consecutivos anos, demonstrou também que o templo romano de Évora, «verdadeiro ex-libris de toda uma região, apresenta graves problemas de estabilidade» e exige, de imediato, «algumas medidas preventivas», refere a nota citada.

De acordo com o município eborense, a resolução dos problemas está dependente de «diversos factores ligados ao reordenamento urbanístico da zona envolvente, implicando alterações importantes no tráfego automobilístico».

A questão do trânsito assume, para autarquia, um particular relevo pois que o monumento, situado em pleno centro histórico da cidade e classificado, há quatro anos, como património mundial, se encontra sujeito a um índice de poluição bastante elevado.



O templo de Évora, sujeito a elevado índice de polulção, é considerado único no País e um dos mais notáveis de toda a Península

Para o historiador Túlio Espanca, o templo «de fundamentos e divindade desconhecidos», deve remontar às primeiras décadas do século III depois de Cristo e embora as crónicas eruditas lhe atribuam a veneração de Diana, deusa da caça, o especialista pensa que «foi provavelmente levantado em honra de Júpiter, durante a vigência dos imperadores Trajano ou Adriano, ambos de origem hispânica». Segundo os estudos de Túlio Espanca, o templo, concebido em planta rectangular, no estilo coríntio e tipo hexaltilo-períptero, assenta em sólido embasamento de *opus incertum* de onde rompe a colunata, de fustes estriados, greco-romanos e constituída, no presente, por 14 colunas, é um dos mais notáveis exemplares, do género, em toda a Península.

Deputado pede rapidez nas indemnizações

O deputado transmontano Daniel Bastos pediu ontem, na Assembleia da República, que sejam rapidamente atribuidas as indemnizações legais às vítimas do acidente com um autocarro da Rodoviária no passado dia 16 de Agosto.

O despiste do autocarro «expresso», que fazia a carreira entre Chaves e Lisboa, provocou a morte de 17 pessoas e feriu dezenas de outras. O deputado do PSD apontou, como lições a tirar deste desastre, a necessidade de fiscalização mais intensa «quanto à velocidade e mecânica dos veículos de transporte público, bem como às condições e horário de trabalho dos seus condutores». Garantiu, ainda, que o pessoal do hospital de Viseu, «uma estrutura antiquada e sem condições para responder com eficácia a catástrofes desta envergadura», ultrapassou todas as carências com «dedicação, dinamismo, coragem e competência».

Em causa apreensão de cocaína

Polícias portuguesas negam acusações

«A Polícia Judiciária desconhece em absoluto que tivesse havido o desembarque aludido na notícia, sendo ainda certo não corresponder à verdade que qualquer autoridade do país vizinho lhe tivesse comunicado ou avisado da eventualidade daquele aconteciemnto», anunciou o gabinete de Imprensa daquela polícia, ao ser inatado pelo DL a comentar acusações de «escamotear» 300 quilos de cocaína apreendidas próximo de Esposende, proferidas por uma fonte governativa galega citada pelo jornal madrileno «El Sol» e a que o matutino «Público» faz referência na sua edição de hoje.

A mesma fonte galega afirmou ao diário espanhol que a droga pode ter sido escamoteada pelos funcionários portugueses, dado o «altíssimo nível de corrupção que existe na Guarda Fiscal e na polícia portuguesas». «A Guarda Fiscal não faz comentários a esse tipo de afirmações», disse por sua vez ao DL o tenente-coronel João Sena, porta-voz oficial do Comando Geral daquela corporação.

O assessor para a Imprensa do Ministério da Administração Interna, Helder Soares, contactado pelo DL, não fez qualquer afirmação sobre o assunto, remetendo-nos para a Guarda Fiscal. Segundo o jornal madrileno, a polícia portuguesa e a sua congénere espanhola «mantêm uma acesa polémica» sobre a suposta apreensão de 300 quilos de cocaína, que foi «anunciada em Pontevedra e negada no Porto», numa operação antidroga realizada na zona de Esposende.

Citando o diário «El Sol», a agência noticiosa espanhola EFE afirma que «a polícia lusa nega que a apreensão se tivesse realizado», acrescentando que «o Governo Civil de Pontevedra confundiu esta apreeensão com outra de mais de 1200 quilos de haxixe encontrado no mar em 27 de Agosto, também na zona próxima de Esposende».

Segundo o «El Sol», a Polícia Judiciária portuguesa foi informada pelas autoridades galegas, com alguns dias de antecedência, do descarregamento da droga, pertencente ao clã de narcotraficantes «Os Panarros», embora o diário espanhol cite um representante da PJ portuguesa que afirmou que «a apreensão em Esposendo não se produziu e é totalmente falsa».

BREVES

Sintra homenageia militares falecidos em incêndio

Vinte e cinco militares que morreram em 7 de Setembro de 1966, quando combatiam um incêndio na Serra de Sintra, foram homenageados, esta manhã, no Pico do Monge daquela serra. A cerimónia constou de uma missa campal, seguida de deposição de uma coroa de flores em memória dos militares mortos. Participaram um representante do Estado-Maior do Exército, o presidente da autarquia sintrense, João Justino e diversas corporações de bombeiros.

Mira Amaral equaciona problema da energia nuclear

O ministro da Indústria e Energia, Mira Maral, afirmou, ontem, em Sines, que Portugal não necessita de recorrer a centrais nucleares para satisfazer os seus consumos energéticos nos próximos anos. Em declarações feitas aos jornalistas numa visita que efectuou à central mini-hídrica de Sines, o governante, no entanto, não colocou de parte essa hipótese, no futuro. «Numa perspectiva a médio prazo as coisas evoluem, as tecnologias também mudam, podendo vir a existir novas tecnologias nucleares», acrescentou.

Lei estipula regras para televisão privada

O regulamento, a ser elaborado pelo Governo, para o licencimento de novos canais de televisão em Portugal deve conter as quantias a pagar, a título de taxa, pela licença e a utilização dos meios técnicos necessários à emissão, postos à disposição das sociedades licenciadas -- determina uma lei hoje publicada no «Diário da República». O diploma sobre o exercício da actividade da televisão estipula que a atribuição de licença é feita tendo em conta a qualidade técnica e a viabilidade económica do projecto, tempo e horário de emissão com programas culturais, de ficção e informativos, tempo de emissão destinado a produção própria, nacional e europeia e capacidade do candidato para satisfazer a diversidade de interesses do público.

ASP da PSP acusa comando da Polícia

A Associação Sócio-Profissional da PSP (ASP) acusou, em comunicado, o Comando Geral da PSP de «contribuir para um forte nível de abstenção» nas eleições dos representantes dos agentes no Conselho Superior de Polícia, na segunda-feira próxima. No texto afirma-se que o Comando Geral está a obrigar os eleitores a votarem apenas nos departamentos policiais onde estão recenseados e «não no serviço onde se encontrem», o que, para a ASP, contraria a lei.

Firma agrícola guardense desvia curso de rio

O curso do rio Noeme, afluente do Coa, foi desviado parcialmente por particulares, proprietários de uma firma agrícola estabelecida nas proximidades da Guarda, disse uma fonte dos Serviços de Hidráulica do Mondego, nesta cidade. O rio nasce a quatro quilómetros da área urbana guardense e beneficia a jusante várias quintas e lameiros com explorações pecuárias e agrícolas. Foi aberto um dreno e a água passou a ser bombeada para uma exploração agrícola, deixando o leito seco nas proximidades. A Hidráulica multou os autores do desvio mas a amulta não foi poga nem reposta a legalidade.

Conselho Nacional da CGTP prepara plenário sindical

O Conselho Nacional da CGTP iniciou esta manhã uma reunião para preparar o plenário de sindicatos de quarta-feira e discutir a situação político-sindical, em que se inclui o tema dos referenciais de aumentos salariais para 1991. O segundo ponto da ordem de trabalhos compreende a análise da negociação com o Governo, a preparação da acção reivindicativa, a discussão da «Plataforma para um Portugal desenvolvido e solidário», o 20º aniversário da CGTP e uma campanha de sindicalização.

É hoje constituída a Fundação Eça de Queiróz

Vinhos marca Tormes perpetuam mem

Aproximadamente à hora em que esta edição do nosso jornal chega às mãos dos leitores, está a decorrer na Casa de Tormes, Baião, a cerimónia de constituição da Fundação Eça de Queiroz, que sucede à Associação dos Amigos do grande escritor.

Criada em 1988, quando de uma das visitas de Mário Soares à região duriense, a Fundação propõe-se desenvolver acções nas áreas museológica, turística e agrícola, contando-se entre os seus projectos a actualização da bibliografia queirosiana, a realização de visitas guiadas, a edição crítica da obra de Eça, a criação de um prémio escolar a nível secundário e a transformação da Quinta de Tormes numa área-museu.

Maria da Graça Salema de Castro e outros herdeiros do escritor alienam os bens deixados pelo autor de «Os Maias» em favor da Fundação, cuja sede se situa próxima do cemitério de Santa Cruz do Douro, onde os restos mortais de Eça estão depositados desde 1989, depois de uma longa estada na vala comum.

A nível de financiamentos, está previsto o acesso a contributos no âmbito da lei do Mecenato Cultural, mas a principal receita deverá ser assegurada pela venda de vinho e aguardente da marca «Tormes».

A Eça, lá no outro mundo, esta ideia não deve desagradar-lhe: só n'*Os Maias* há quinze refeições completas luxuosamente regadas, e no conjunto da sua obra encontramos enxurradas de malvasia, alvaralhão, tinto, branco, verde, palhete, Colares, Bucelas, Bairrada, Xabregas, Madeira velho, Porto, modesta jeropiga, aguardente, genebra, purinha de cana, sem falar nos Bourgogne, Bordeaux, Chablis, Chambertin, Sauternes, Médoc, Barsac, Saint-Emilion, ou nos quase míticos champanhes: Cliquot, Epernay, Moet et Chandon...

Bebidas e doenças

Mais bebidas queirosianas: cerveja, grog, punch, marrasquino, curaçau, rum, vinho do Reno, xerês, tokay, anisete, gin, brandy, amontillado, rioja, aguardente chinchón, manzanilla, vermute, vinhos doces da ilha de Calipso, de Sichen e de Engady, vinho de Chão Chigne e, bem entendido, bastante scotch...

O excelente *Dicionário de Eça de Queiroz*, na entrada «alusões alimentares», refere uma «etilização generalizada que grassava na Europa na segunda metade do século XIX», mas nem em tudo que se refere aos actos de nutrição e ao beber, a Europa dessa altura estava connosco, conforme o mesmo Dicionário também indica, ao mencionar a forma como Eça regista, à mesa e ao copo, as maneiras delicadas ou as faltas de educação: «Os requintados desarrolham um vinho raro com *veemência*, o brit^anico Craft prepara um grog *metodicamente*. Os arrotos cavos e repetidos do cónego Dias estigmatizam a boçalidade daquele representante do clero. Quando Amélia ensopa o pão no molho do guizado, as velhas leirienses sorvem o chá pelo pires e Amaro cospe os caroços de azeitona na palma da mão, *enfileirando-os sobre a toalha*, instaura-se um esquema de afinidades entre as pessoas, que, por nascimento, não receberam educação esmerada, e que nem o convívio nem a passagem a uma posição superior conseguiu civilizar. Assim sucede também com a pseudo-elite dos Gouvarinhos, onde, depois de uma briga familiar, há pratos e copos esmigalhados».

Eça, realmente, terá exorbitado nas constantes alusões à arte do emborcar, e assim não admira que na sua obra abundem as flatulências e dispepsias. O retrato que do próprio Eça traçou Fialho de Almeida («cara chupada, verde-terra, o seu bigode sem força, as têmporas deprimidas, a boca murcha de sorriso rugoso... figura de fadiga marreca de cansaço... olhos de esclorótica enxundiácea, sem viço...») induzem-nos a pensar que não seria mais abstémio do que as suas pesonagens, todas confirmando aquela aparência pouco saudável própria dos membros de uma sociedade decadente (embora ele tenha passado a maior parte da sua vida no estrangeiro).

Seja como for, a saúde física de Eça de Queiroz foi sempre muito precária, o que mais reforça a admiração pela grandeza enérgica da sua obra, arrancada a um corpo frágil e enfermiço. Morreu, ao que parece, de tuberculose intestinal, hipótese aceite pela maioria dos biógrafos, mas hoje considerada pouco provável por alguns especialistas, mais propensos a conjecturar, à vista das febres e da diarreia crónicas do escritor, outros diagnósticos, como colite ulcerosa, amebíase, línfoma intestinal ou diverticulose cólica.

Tormes

Tem certa ironia que algumas das poucas referências à água na obra de Eça sejam consagradas a Tormes, agora marca de bom vinho e aguardente. É lá que à sua chegada Jacinto descobre finalmente o regalo da «água nevada e luzidia da fonte». Desde então, muita água passou sob as pontes...

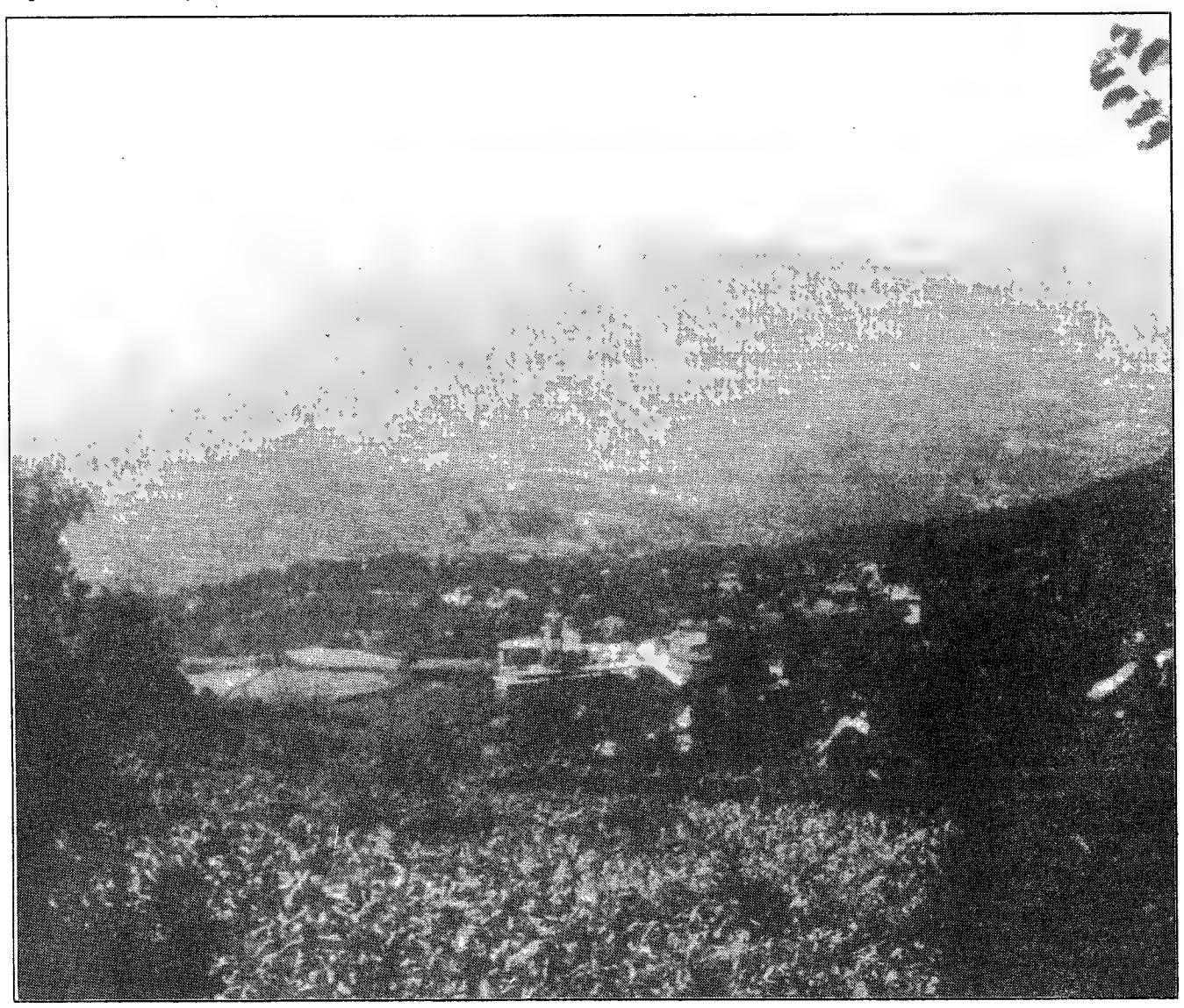
Tormes é o nome mítico da Quinta de Vila Nova, propriedade que coube em partilhas a D. Emília de Castro, mulher de Eça de Queiroz, em 1892, situada em Santa Cruz do Douro, concelho de Baião. Eça visitou-a pela primeira vez nesse ano, descrevendo-a em carta para D. Emília de 28 de Maio: «É extremamente belo. O caminho íngreme e alpestre da estação até à quinta é simplesmente maravilhoso. Vales lindíssimos, carvalheiras e soutos de castanheiros seculares, quedas de água, pomares, flores, tudo há naquele bendito monte. A quinta está situada num alto, num sítio soberbo, - que abrange léguas de horizonte, e sempre interessante. Como terra creio que é excelente (os próprios caseiros o confessam) e tão fértil, que nem quase necessita adubos. Como quinta não é quase habitável - a não ser para quem tenha a agilidade, a constância e a experiência das cabras É toda em socalcos. Logo adiante da casa, o monte desce até ao Douro; logo por trás da casa, o monte sobe até aos cimos onde há uma ermida. O que sobe e o que desce é tudo admirável de vegetação, de verdura, de águas, de sombras, de belas vistas - mas para passear por lá é quase necessário andar de gatas».

Tormes, a mesa

Em Maio de 1889, o escritor volta pela última vez à Quinta de Vila Nova, onde fica dois dias a convalescer de um almoço oferecido pelo rendeiro, conforme explica em carta ao conde de Arnoso: «O prato mais ligeiro era um anho assado. Na cabidela entrava toda uma capoeira. Sobre a mesa, em vez da garrafa, pousava um pipo! Honrei o festim: depois foram os dois dias, os dois lentos dias de cansaço e digestão, sentado numa pedra, debaixo de um castanheiro».

Eça irá reviver esta quinta em *A Cidade e as Serras:* será Tormes, designação que tem hoje a estação de caminhos-de-ferro por onde chegaram as personagens do romance. Na Quinta de Vila Nova faleceu em 1970 o último filho do escritor, D. Maria Eça de Queiroz de Castro, que a transmitiu a seu filho Manuel Pedro Benedito de Castro, sendo hoje da viúva deste, D. Maria da Graça Salema de Castro.

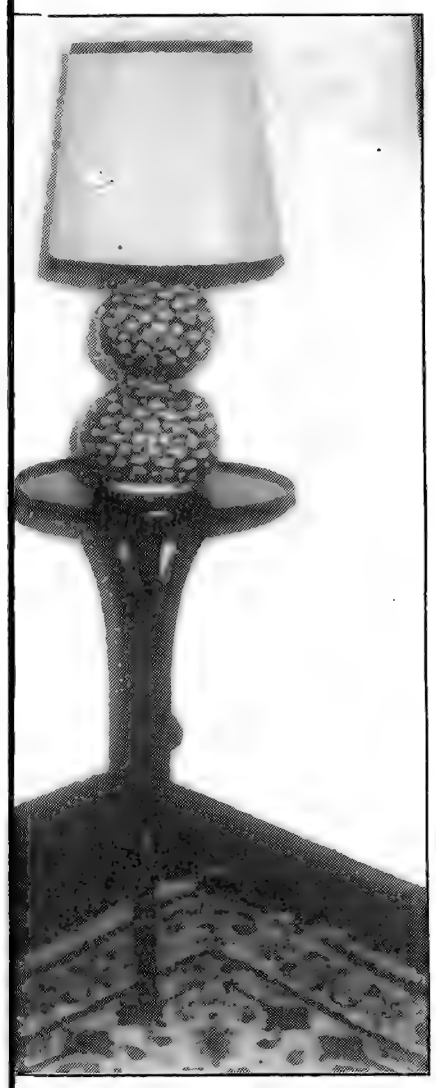
A quinta, com perto de 14 hectares, tem uma casa de



Vista de Tormes sobre o vale do rio Douro

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

emória queirosiana



es, a mesa dos espíritos

- mas
quase
tas».
escri-
vez à
onde
lescer
o pelo
xplica
e Ar-
geiro
). Na
uma
a, em
va um
n: de-
as, os
saço e
numa
n cas-

quinta
: será
e tem
nhos-
garam
nance.
Nova
o filho
ça de
que a
Man-
Cas-
viúva
Graça

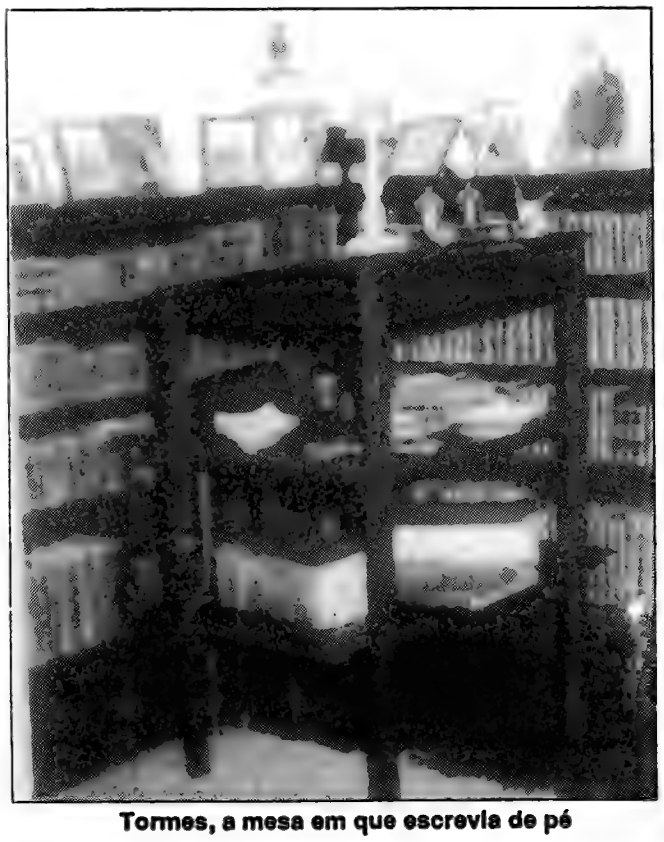
de 14
sa de

INA

princípios do século XVII com capela anexa, e abriga o espólio do escritor: uma vitrina com a célebre cabaia chinesa com que se fez fotografar, a secretária alta onde escrevia de pé, uma mesa de escritório, a chamada mesa «dos espíritos», uma estante de arquivo, mobília de quarto e de sala de jantar e objectos de uso pessoal.

O reco

Da *História da Literatura Portuguesa*, de Joaquim Ferreira, transcrevemos: «*A Relíquia* foi pubicada em 1887. Teodorico Raposo viaja no Egipto e na Palestina. Visita os lugares bíblicos, a expensas da titi, na companhia do pedantola e cretinóide Topsius, arqueólogo alemão. O pagode de Raposo não afrouxa: em Alexandria é o regabofe com a Mary, uma rameira; em Jerusalém, com outras de igual aviltamento. Nem a santidade dos templos, nem a presença de certas imagens sagradas atenua a ironia do romancista: mesmo diante do Santo Sepulcro Teodorico Raposo fareja lascivamente a marafona *de rosto gordinho e sardento*. No intervalo dos prostíbulos, longe nas margens do Jordão, Raposo tem um sonho: em 150 páginas inspiradas pela *Salambô* de Flaubert, ele testemunha o processo de Jesus. É esta a melhor parte do livro. (Será?, interrogação nossa). Raposo, que é um gabiru, traz à titi uma *relíquia* de Jerusalém - uma coroa de espinhos. Mas do embrulho surge aos olhos pávidos da titi e dos circunstantes uma surpresa: não aquela coroa de espinhos, mas a camisa da Mary! É uma brincadeira animada de patuscas pilhérias. Nem lhe faltam ultrajes insensatos às tradições do cristianismo».



Tormes, a mesa em que escrevia de pé

Estas palavras doutoras de Joaquim Ferreira testemunham que Eça de Queiroz, conquanto orgulho nacional, ainda não foi completamente perdoado. O reco (como Eça, também nos referimos à Pátria) continua agarrado à sua dormideira gato-sapato. O olho cintilante do grande humorista não perdeu ainda a faísca. O que escreveu de Newcastle ao seu amigo Ramalho Ortigão mexe como um programa vivo: «Simplesmente o que eu quero fazer é dar um grande choque eléctrico ao enorme porco adormecido (refiro-me 'a Pátria). Você dirá: - Qual choque! Oh! Ingénuo! O porco dorme: podes-lhe dar quantos choques quiseres em livros que o porco há-de dormir. O destino mantém-no na sonolência, e murmura-lhe: dorme, dorme meu porco».

É evidente, compreende-se, admira-se, ama-se até, mas Eça, com todos os seus galicismos, disse uma vez que a imprensa portuguesa (da época, bem entendido) é «mais sórdida e vil que o vómito de um ébrio», disse outra vez: «Quando chego a Portugal depois de um ano na Inglaterra - além de tanta, tanta, tanta coisa que estranho - há uma coisa que me deslumbra e outra que me desola: deslumbram-me as fachadas caiadas, e desola-me a população anémica. Que figuras! O andar desengonçado, o olhar mórbido e acarneirado, cores de pele de galinha, um derreamento de rins, o aspecto de humores linfáticos, a passeata triste de uma raça caquética em corredores de hospital».

E doutra vez: «O burguês gosta da rica cena do deboche? Há-de tê-la...» E do padre Amaro, que olhava a virgem «de revés, lubricamente»: «Oh filhinha, que linda ficas!... Oh filhinha, é mais linda que Nossa Senhora!» E de Cornot, presidente da república francesa, quando este foi apunhalado por um anarquista italiano: «Com a perda do senhor Cornot, assassinado como Henrique IV, nenhum cidadão (supérfluo é lembrar) se considera perdido.... Não há obras interrompidas, nem operários despedidos. Pelo contrário! O trabalho cresce. Os jardineiros, os floristas, os fabricantes de coroas, embolsam mais de três milhões de francos. O assassinato do chefe do Estado anima o comércio».

E doutra vez ainda, n'*A Relíquia*, no Jardim das Oliveiras, quando da contemplação duns palmos de horta, o escritor suspira verdadeiramente deprimido: «Porque não floria aqui em tempos de Jesus tão suave quintal? Talvez a plácida ordem destes úteis legumes acalmasse a tormenta do seu coração!»

Eça de Queiróz foi *vencido*, mas antes de ser estátua e alimento de muitos apetites, antes de se assimilar e subir ao plinto, quem pode duvidar dele como homem interessado em dar o devido valor à falsa tragédia duma pátria, duma imprensa, duma população, duma religião, dum presidente? Quem se arriscará a não ver nele um dos poucos que entre nós dedilharam as cordas mais tensas do humor?

Eça descobre no humor a virtude da justiça, embora haja escrito: «Nós bem sabemos: a gargalhada nem é um raciocínio nem um sentimento; não cria nada, destrói tudo, não responde por coisa alguma».

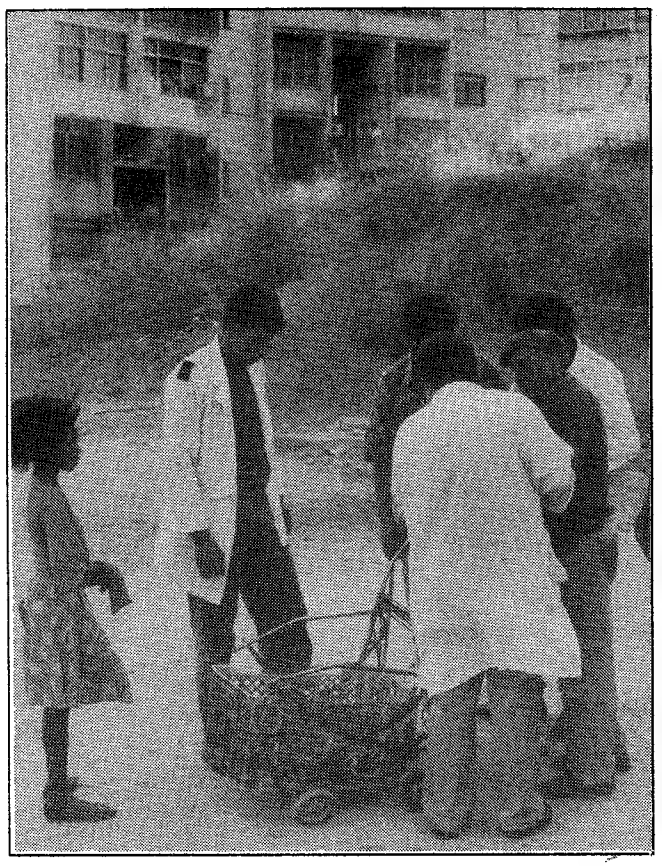
Mas não podia ser de outro modo em romances que revelam uma tão profunda discordância com a realidade, temporal de loucura que sobre nós desaba assim que saímos 'a rua.

Ao recusar-nos toda a espécie de conforto intelectual, ao retirar-nos o apoio dos hábitos e da rotina, o humor é invenção permanente, equilíbrio instável na crista das catástrofes, maneira de passar ao crivo da inteligência tudo o que pretende ultrapassá-la ou ignorá-la. A sorrir ou a ranger os dentes, o humor destrói a visão convencional do mundo, duvida de todas as definições lapidares, corrige todas as teorias definitivas, é, em suma, contra a esclerose e o imobilismo triunfantes, o melhor meio de conquistar e manter na sua forma a independência e a liberdade.

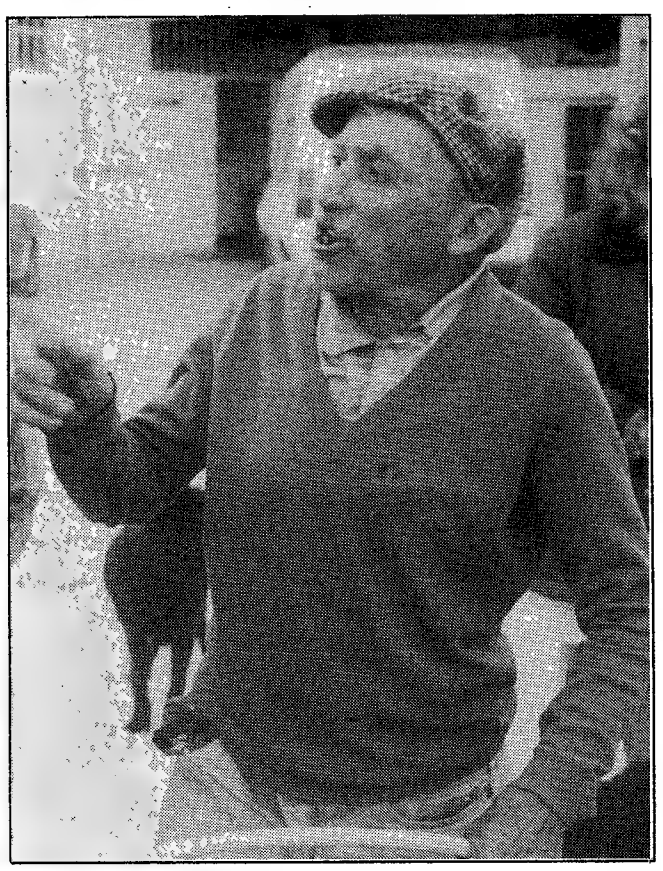
Esperemos que também o vinho e a aguardente de Tormes contribuam para manter e preservar isto.

Ernesto Sampaio

Eça com a cabala chinesa oferecida pelo conde de Arnoso nos Jardins de Neuilly



«Vá lá, levamos o carrinho ali»



«Pró caraças»

A caminho, lentamente

Branco, de manhã, tinto, à tarde

É conhecido como Zé do Papelão. Ele assim quer e respeitam-lhe a vontade. Ao certo, só ele e a «sua senhora Maria» sabem a idade porque se lhe perguntarem responde, pronto: «Sou velho, muito velho». Mora em Cascais, no «sítio»da Laranjinha, casa própria e mais três alugadas.

Foi, em tempos, criado de mesa do Hotel Estoril Sol e hoje, reformado, diverte-se e faz dinheiro, garantem, com a recolha do cartão. Mas entre um e outro desperdício, não desperdiça a *chance* de mais um copo. Bebe? «Branco, de manhã e tinto, à tarde», diz, compenetrado e ofendido com a pergunta. A sede aperta -- que o tempo vai quente -- e Zé do Papelão, «velho, muito velho», semi-trôpego, procura no carrinho de mão e na muleta o amparo para a idade e o copito «maroto». Tão bem soube e tão mal fez.

Na tarde de quarta-feira, o chão fugiu-lhe mesmo debaixo dos pés. Zé do Papelão estatelou-se, bateu com a cabeça numa pedra, o nariz inchou. O sangue, cor de vinho, corria em fio do nariz, feito «pipo». Tinto, na tarde que acabava.

Chamaram o 115. Zé do Papelão chorava de desgosto, olhos pregados no carrinho de mão, vazio, perdido o «ganha-pão» penosamente acumulado. Espumava, de raiva, ao ver os três homens de bata branca de volta dele, tentando convencê-lo a ir ao hospital.

Palavras vãs. «Obriguem-no» -- diziam populares curiosos e preocupados com o estado de saúde do «velho» Zé do Papelão. Chamem a polícia, gritavam outros, exaltados, perante a impassividade dos socorristas. «Vá lá, levamos o carrinho ali, ele cabe. Mas venha connosco, ó homem! Você precisa de ser visto por um médico.» Mais um sermão, outro ainda e Zé do Papelão, sangue seco, manda-os «pró caraças».

O 115 afasta-se. Zé do Papelão sorri, dentes em falta, pragueja e, alheio aos carros, novos ou pintados de fresco, rápidos. Com o seu carrinho de papelão, retoma o caminho. Lentamente.

Emília Trindade

Pioneirismo e atraso no combate ao analfabetismo

Portugal passou de pioneiro, ao implantar, por lei de 1833 a instrução obrigatória, a País com a maior taxa de analfabetismo literal da Comunidade Europeia e maior insucesso escolar, revelam as mais recentes estatísticas de ensino.

Os responsáveis governamentais directamente ligados à área da alfabetização, cujo dia internacional se assinala amanhã, entendem que a taxa de analfabetismo português, que hoje se situa entre os 13 por cento (projecção oficial) e os 20 por cento (estatísticas), será reduzida a 5 por cento até ao ano 2000.

Justificam a afirmação lembrando que há dez anos ela era de 20,6 por cento, que actualmete a escolaridade obrigatória se estende a nove anos e que a afluência de jovens aos cursos de alfabetização aumentou nos anos recentes.

Este problema do analfabetismo será referido pelo director-geral da UNESCO, Federico Mayor, na mensagem alusivaao Dia Internacional da Alfabetização, como «uma realidade complexa e multiforme», em que «a tarefa a cumprir é extremamente árdua». A UNESCO contabilizou mais de um quarto da população adulta mundial, em 1990, como analfabeta, com maior incidência nas mulheres e apontou a desigualdade a todos os níveis como uma das causas.

Para obviar a estas desigualdades, numa época em que «todas as sociedades se tornam 'comunicantes' agitadas pela erupção da ciência e tecnologia», o ano de 1990 foi consagrado à alfabetização como primeira etapa de um plano que visa criar um espírito e clima novos fazendo do acesso à educação uma prioridade essencial.

Em Portugal, a elevada taxa de analfabetismo literal, mesmo considerando como real a de 13,3 por cento, produz efeitos directos e nefastos na população afectada, tais como «desemprego crónico, produtividade muito baixa, incapacidade de participação democrática, má nutrição, desinformação sanitária e desconhecimento de direitos e deveres face ao ambiente e à comunidade», refere a Direcção-Geral de Extensão Educativa.

O abandono da escolaridade a meio do ensino obrigatório, por parte dos jovens, que ingressam de forma prematura no mundo do trabalho por questões de ordem económica e social, é também preocupante, sobretudo nos distritos industrializados, onde a mão-de-obra não especializada é também muito necessária e procurada.

Lusa

ARCA de NOÉ

CONCURSO RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO ARCA de NOÉ
APARTADO 4.317 - 1 508 LISBOA - CODEX

5 20 17 28 22 30 CASA CHEIA

CONCURSO RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telefone Nº _____

Importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Casa Cheia, Apartado 151, 2766 Estoril Codex

Este Boletim serve sòmente para concorrentes presentes no programa.

O Boletim para o "Jôgo de Casa" é publicado exclusivamente na Revista TELE jogos

Intermoda Primavera/Verão 91

Portugal meteu golo

Sob o signo do «crescimento», abriu ontem a Intermoda Primavera/Verão de 91. Nela se apresentam as tendências no plano das cores e das formas, se projectam as estratégias com vista à conquista de mercados, se dá relevo aos palpites criativos das escolas e estilistas. Segundo Victor Nobre esta é a «maior feira que até hoje se fez», tendo em conta a participação de firmas e marcas. São cerca de 200 as empresas do sector que marcaram presença, com uma oferta de roupa para mulher, homem e criança. Quanto às tendências giram em torno do tema das viagens: imaginárias, marítimas, aéreas e terrestres. O mundo do sonho, cujo potencial nunca mais acaba, anda associado a gases, étamines, mousselines, crepes, linhos finíssimos, cetim e seda lavrada. A telas que evocam serenidade e pureza. Evidentemente que as cores se querem suaves e claras, de acordo com o espírito inspirador, realçando-se os branco e os tons pastéis. Mas também não estão inderditos os sonhos coloridos. Porque não? Rosa, azul e verde, desde que veiculem uma mensagem de paz. No território feminino os pontos fortes incidem nos vestidos de alças, estilo combinação, enquanto para os homens se propõe a total desinibição, o que significa a derrocada da imagem do macho latino. Sabe bem, é muito agradável, usufruir a atmosfera das estações balneares da orla marítima Atlântica, caso não se encontrem saturadas de gente.

Ali convém ostentar um *look* naval, a traço fino, pois as coisas muito óbvias pecam pela falta de elegância. A nostalgia da década de quarenta com a mobilização de uma vasta gama de azuis (cobalto, turquesa e marinho) que solicitam a cumplicidade do branco. Convocam-se outra vez os blazers, ligeiramente cintados, as túnicas com decote em forma de barco ou de vê, as camisolas de riscas, as saias amplas. Sempre evidentes as influências do mar.

O sabor da aventura

Os verões meridionais transpiram exuberância: vermelho alaranjado do sol a pôr-se, amarelo ocre das casas, rosas das buganvílias, tudo isto tem a ver com o Sul. Neste contexto, onde não destoam as saias garridas de folhos, as blusas com aplicações de rendas rústicas, os padrões florais, surge um tecido vedeta que é o denin. Utilizam-se ainda a cambraia, o algodão, o voile e o piqué que fornecem às peças um aspecto de frescura. Viajar até às ilhas do Pacífico requer um vestuário descontraído, saias tipo sharong compridas ou curtas, kimonos e fatos-macaco. As cores trazem ecos do oceano e da floresta, os matériais eleitos são as gabardines, as sedas puras, as popelines, as viscoses e acetatos. Aparecem forçosamente motivos inspirados na flora e na fauna do Pacífico. Regressam ao panorama da moda os ikats e os batiks.

As viagens aéreas podem implicar negócios, itenerários de executivos numa roda viva a voar de cidade para cidade. Exigem portanto, um guarda-roupa sofisticado e versátil. Nada mais adequado do que o look Armani, Cerruti e Calvin Klein, adeptos dos tailleurs clássicos com um toque moderno. Numa pespectiva de aventura, talvez a sensação da descoberta arqueológica ou a experiência emocionante de um safari venha quebrar a rotina do quotidiano vivido em qualquer urbe. Sirva-se das cores do bambu, dos ocres e dos castanhos dourados da terra. Ponha tops e vestidos confecionados em linho, crepons, shantungs e gabardines. A memória colonial e das pirâmides egípcias conjugam-se.

Homenagem devida

José Paulo Marques, 17 anos, é aluno do Externato Perpétuo Socorro, uma entre as várias escolas de estilismo que existem no Porto. Embora valorizando os criadores vanguardistas como Gualtier, as suas preferências dirigem-se para o neoclássico renovado. Considera o sector profissional, em que se move, «bastante saturado», verificou-se um boom de estilistas e agora quem tiver uma oportunidade de emergir que a agarre. «Penso mostrar as minhas peças numa passagem de modelos que se efectua, a 17 de Novembro, no Mercado Ferreira Borges», afirma. De momento, concentra-se na indumentária feminina pela simples razão de que «se vende mais facilmente». Persegue um futuro de criador independente, meta a alcançar depois de adquirir rodagem numa fábrica. Dos autores internacionais interessam-no, especialmente, Sybilla e Montana.

Simpática a atitude da Academia Bracarense que resolveu render homenagem a «todos os que contribuíram para a divulgação da moda portuguesa». Num comprido painel de serrapilheira inscrevem-se os nomes de Ana Maravilhas, Maria Armanda, Jorge Virgílio, António Coelho, Jónatas, Helena Redondo, Ventura Abel, Manuel Alves, Ana Salazar, Manuela Gonçalves, Eduarda Abbondanza e Matos Ribeiro, José Luís Barbosa, Manuela Tojal e etc. Empresários têxteis, operários, costureiras, alfaiates, modistas, manequins e profissionais da Comunicação Social também estão incluídos naquele abraço de gratidão.

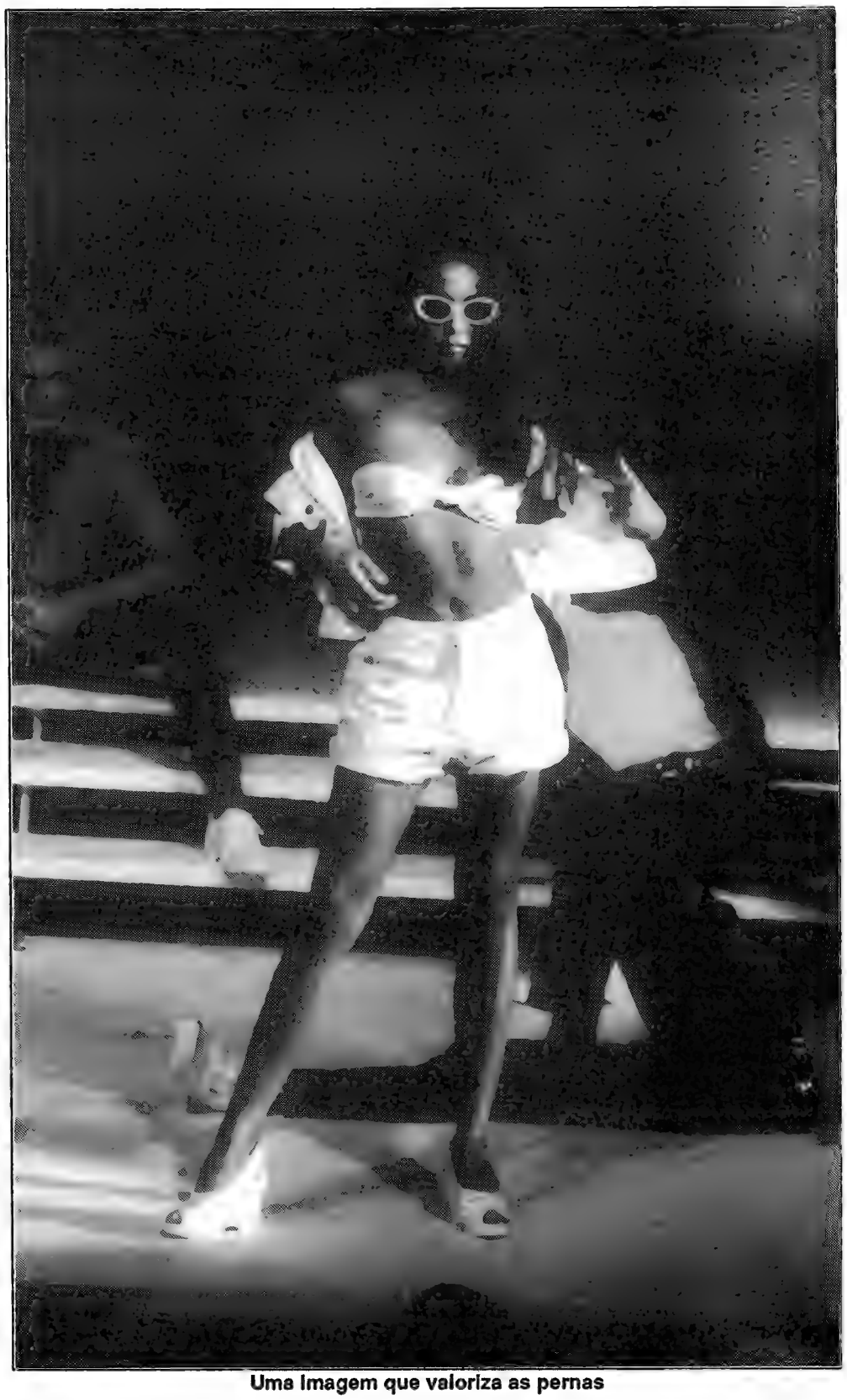
Homens mais alegres

Antes de chegar ao stand de Carlos Giotto atravessei uma quantidade de metros quadrados preenchidos com roupa infantil. Inegável demonstração de força dos que trabalham para a criança. Se a embelezam ou não já é discutível, mas na verdade a Caramel ou a Petit Faune tentam-no. Sem dúvida que a empresa Giotto, ao atribuir a Manuel Alves o papel de criador das suas colecções, marcou pontos. Ele tem bom gosto e sabe do ofício. Nos cabides, os fatos completos, casacos e calças desirmanados provam que aquela marca nortenha escolheu o homem certo. «Em geral acompanhei as tendências ditadas pelos centros europeus que, no âmbito das cores, adoptaram os tons minerais, africanos e, sobretudo, os azuis das porcelanas chinesas. Após uma rigorosa análise cromática acabou por prevalecer o meu gosto pessoal. Mas a grande inovação está nos tecidos, campo onde surgiram composições incríveis. Misturam-se linho com lã, seda, algodão e microfibras.» Preservando o classicismo, um homem pode vestir calças salmão e casaco azul cobalto. Não lhe fica mal, alegra os ambientes outrora carregados de castanho e cinza.

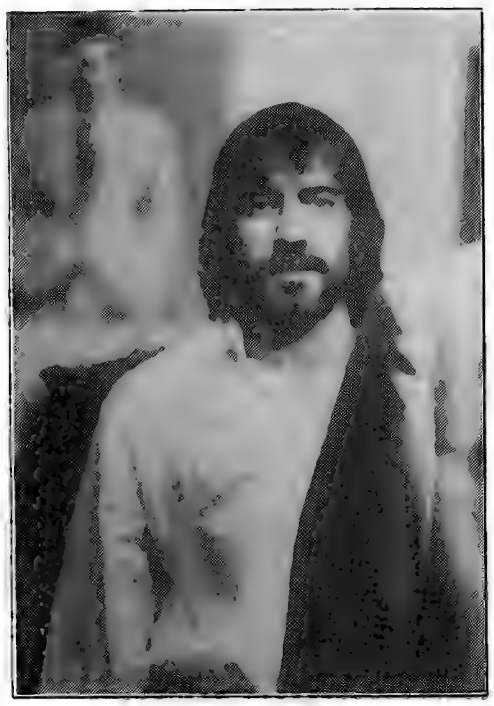
No espaço destinado aos estilistas chamou-me a atenção um vestido vermelho assinado por Paulo Bruno. Com o curso do CITEM, e actualmente monitor do Instituto Ergon, foi assistente de Karen Ritten. «A minha experiência diz-me que esta é uma profissão mal paga e susceptível de gerar confusões. Não se encaram os estilistas com o devido respeito, julgo até que ainda não nos tomam a sério.» Interpreta o vestuário feminino numa óptica de «desenvolvimento». Coloca écharpes sobre peças despojadas de detalhes e só gosta de trabalhar os tecidos lisos. «Sugiro uma maneira de jogar com o tecido, mas concedo às pessoas a liberdade de desenvolverem o seu discurso. Proponho uma imagem de mulher sensual, sem ser provocante.» Cita, entre as suas afeições estéticas, os nomes de Montana, Thierry Mugler e Romeo Gigli.

No quadro final do show da indústria, por sinal bastante pobre, Portugal meteu um golo nas balizas da moda. Simbolicamente, claro, uma piscadela de olho.

Lourdes Féria



Uma imagem que valoriza as pernas



Manuel Alves

Eduardo Bruno

José Paulo Marques

Exposição no MNT

A revista não tem vergonha

Não é sem uma sensação de estranheza que se reencontra uma tão estafada posição perante a vida, perante as coisas da vida, como aquela que o artigo de Francisco Sousa Tavares, a propósito do incêndio do Teatro ABC, denuncia («Público»/18-08-1990). É que reduzir a vida a esse preto-e-branco da cultura erudita e o resto, sendo o resto aquilo a que não nos podemos dar ao luxo de considerar como pertencendo aos domínios do Ilustre, do Antigo, do Nobre (tudo com maiúsculas, por favor), era coisa que já não se julgaria possível. Leia-se... *O ABC era uma vergonha pela sua própria concepção provisória e efémera, pela porcaria e miséria das suas instalações e pela finalidade que procurou cumprir e nada tinha a ver com teatro ou com espectáculo autêntico. (...) Era apenas um digno produto dessa vergonha lisboeta que é o Parque Mayer...*

Se bem percebi, o dr. Francisco Sousa Tavares mete no mesmo saco a revista como manifestação teatral, o Parque Mayer como lugar privilegiado da revista e de outras formas teatrais.

Não sei se o articulista do «Público» pensou alguma vez na possibilidade da revista portuguesa ter a ver menos com o facto de o género nos ter chegado de Paris, como os meninis, do que com a circunstância de as suas raízes mergulharem mais fundo e poderem ter a ver com Gil Vicente. Ao lermos o artigo não podemos deixar de pensar que o seu autor partilha das ideias daqueles para quem a história do teatro português partiu de Gil Vicente e continuou por aí fora através de Sá de Miranda, D. Francisco Manuel de Melo, teatro dos jesuítas, Almeida Garrett, simbolistas, Alfredo Cortez, Raul Brandão, José Régio, etc. Ora esta leitura implica a mutilação de uma outra corrente do nosso património teatral, que parte também de Gil Vicente (não cuidemos agora dos seus antecedentes), passa pelo poeta Chiado, António José da Silva, teatro de cordel, e veio a desembocar precisamente na revista. Isto, naturalmente, em termos esquemáticos muito grosseiros.

Duvida-se, por outro lado, que Francisco Sousa Tavares se tenha dado ao luxo de meditar por um momento no facto curioso representado pela evolução do espectáculo de revista em Portugal, evolução que o singulariza em relação ao género, no resto da Europa e nas Américas. É que enquanto nesses países, incluindo a Espanha, a revista se transformou numa espécie de *music-hall*, em grandes comédias musicais, com cenários de luxo e vedetas caras, em Portugal, e especialmente em Lisboa, e concretamente no Parque Mayer, a revista transformou-se num espectáculo de crítica social e política, num registo de costumes, tradições, gostos, modas, em luta constante com as formas castradoras, censórias, dos poderes. Não creio que se possa ter esquecido o que foi, na nossa história mais recente, o papel contestatário da revista, as cumplicidades que se criaram entre a revista e o público, cumplicidades de conteúdo obviamente político.

Se tudo isto, que dificilmente poderá ser negado, não é cultura, não tem a ver com a cultura de camadas importantes do povo português, estamos conversados.

Aliás, devemos reter uma outra circunstância: pôr em causa a revista, pôr em causa o teatro que se produz no Parque Mayer (e que é frequentemente detestável, convenhamos, mas isso é outra história), seria empobrecer, irremediavelmente, a história do teatro português numa das suas vertentes essenciais: a que diz respeito às relações entre o teatro e a sociedade, já que é através do teatro de revista e de comédia que essas relações são quantitativamente mais fortes. Não se pode deixar de ter em conta esse elemento histórico e social quando se reflecte sobre o teatro português, mesmo que nele as correntes mais interessantes, mais artisticamente marcantes, mais perenes, sejam outras; e mesmo que se critique, como eu e outros críticos o temos feito, a indigência imperdoável de muito desse teatro.

Queira-se ou não, uma visão, mesmo superficial, do teatro português não pode deixar de passar por esta realidade: a da importância do Parque Mayer, em especial, na relação do teatro com o público. Não foi por acaso, como se calcula, que todos ou quase todos os grandes actores e actrizes do teatro português deste século passaram pelo palco da revista e pelo Parque Mayer.

Por outro lado, na história da revista do após-guerra, não é justo minimizar o peso cultural da sala do ABC, palco da renovação da revista, nomeadamente no início da década de 70, quando o teatro sofreu em Portugal, nas suas estruturas de produção e na sua apetência estética, com o aparecimento dos chamados grupos independentes, uma reviravolta que o marcou de forma incontornável.

Depois de se escrever isto, depois de se reconhecer que não se pode negar o papel cultural da revista à portuguesa, não se pode deixar de reconhecer que Francisco Sousa Tavares tem razão nalguns pontos do seu artigo do «Público». É evidente que o Parque Mayer deve ser repensado, deve ser discutido com os seus responsáveis e com a própria cidade; é evidente que reconstruir o ABC, como se verificou com a reconstrução do Maria Vitória, não leva necessariamente à reestruturação do Parque, à criação de condições, que são também culturais, que permitam o aparecimento de um teatro novo, seja ele de revista, de comédia ou qualquer outro. A resolução de alguns problemas do teatro português passa também por aí. Para isso, é necessário que todos os poderes, incluindo o poder da criação, se juntem para estudar e discutir esses problemas e as soluções mais adequadas.

Há no artigo de Francisco Sousa Tavares uma frase que exprime a dificuldade do relacionamento do teatro com alguns estractos da sociedade portuguesa. Ei-la:

Nem me parece sério chorar pelo ABC ou financiar a sua reconstrução como forma política de ajudar o teatro português a sair do fosso sem fundo em que se atolou há tanto tempo.

Não se pode estranhar que quem pensa isto do teatro português escreva o que Francisco Sousa Tavares escreveu. Trata-se evidentemente de um texto e de um pensamento de quem não tem nada a ver com o teatro português, de quem não sabe sequer o que é o teatro português.

Uma visita, a propósito

Bastaria, no entanto, e a ser homem de boa-fé, que Francisco Sousa Tavares, e aqueles que pensam como ele, se deslocassem ao Museu Nacional do Teatro para visitar a exposição. Desenhar a Revista para que outro fosse o juízo que sobre o espectáculo do Parque Mayer poderia fazer.

Organizada com aquela competência, saber e bom gosto que distinguem os trabalhos de Vítor Pavão dos Santos, director do museu, a exposição permite-nos fazer o percurso de parte da história da revista através de elementos os mais diversos, aqueles que restam de um espectáculo que é marcado pela efemeridade: desenhos, fatos, maquetas, fotografias, gravações sonoras. Vemos fotos, figurinos, maquetas, fotos de grande formato. Esses documentos permitem-nos avaliar a qualidade plástica que o espectáculo revisteiro atingiu em Portugal e que os trabalhos de José Barbosa, só para dar um exemplo, ilustram de forma admirável. Outros exemplos, no entanto, podiam ser citados, para além dos consagrados como Eduardo Machado, Luís Salvador, Jorge Barradas, Augusto Pina, Abélo Mattos e Silva, Maria Adelaide Lima Cruz, Raquel Roque Gameiro. Outros constituem verdadeiras revelações; Jorge Harold, António Amorim, Mário Gomariz, Baltazar Rodrigues, Laierte Neves. Ver o conjunto destas criações, em especial figurinos mas também cenários, permite-nos ter uma visão muito rica de uma actividade que atingiu um nível de excepcional qualidade.

A exposição, no entanto, permite-nos ir um pouco mais longe, permite que o visitante atento colha alguns dados de características sociológicas que não deixam de ser interessantes. É o que se refere, por exemplo, à moda do corpo. Basta comparar imagens de revistas vestidas por Eduardo Machado (caso de *As Tangerinas Mágicas* | 1906) em que as mulheres surgem com corpos de proporções amplas, com os figurinos de José Barbosa (anos 20 a 40), formas estilizadas, mulheres esquálidas. Através dos títulos de algumas revistas ou de alguns quadros, podemos descobrir sinais que impõem uma descodificação de carácter político e sociológico: *Manda quem Pode* (1929); *Sempre em Pé*, título ambíguo (1946); *Pernas ao Léu* (1933); *Chuva de Mulheres* (1937); ou *A Vitória*, revista de 1945, referência óbvia ao fim da guerra e à vitória dos Aliados que incluíram democratas e comunistas.

A exposição, além disso, permite conhecer pela imagem e em certos casos pela voz, alguns grandes intérpretes da revista, de Nascimento Fernandes a Beatriz Costa, Corina Freire, Hortense Luz, Delfina Victor, Luísa Durão, Eugénio Salvador, António Silva, Raul Solnado, Irene Isidro, Humberto Madeira, Bibi Ferreira, Barroso Lopes, etc.

A exposição do MNT, além disso, presta homenagem a duas grandes figuras da revista à portuguesa: o cenógrafo e figurinista Pinto de Campos e a actriz Ivone Silva.

De Pinto de Campos (1908/1975) são expostos retratos a óleo de outros artistas, um interessante biombo em madeira, com autógrafos e desenhos, e dezenas de figurinos e cenários. A exposição permite medir a grandeza da arte de Pinto de Campos, sem o qual a história do teatro português do século XX, e em especial do teatro português, não pode ser escrita.

Desenhar a revista culmina com uma homenagem a Ivone Silva, a que chama *a última grande vedeta do Teatro*.- Trata-se de um conjunto de onze fatos deslumbrantes, como é deslumbrante um vestido de Luiza Satanela da revista *A Vitória*, e fotografias, além de gravações de alguns números geniais interpretados por Ivone, que documentam, embora de maneira insuficiente, o que foi a carreira da mais fabulosa actriz de revista que, certamente, o teatro português conheceu.

Além desses vestidos, quase todos de Helena Reis, outros figurinos desta artista ilustram a continuidade de um trabalho plástico de um grande espírito inventivo, na revista à portuguesa.

Tudo isto tem a ver com a arte, com a cultura, ou não tem?

Carlos Porto

Desenhar a revista culmina com uma homenagem a Ivone Silva. Na foto, Ivone contracena com Henrique Santana, numa das suas últimas revistas

Alves Redol: «Uma função aglutinadora junto dos jovens...»

Com Vila Franca de Xira ao fundo

Diálogo sobre o neo-realismo

«A publicação de *Alves Redol e o Grupo Neo-Realista de Vila Franca*, de Garcez da Silva (edição da Caminho), inscreve-se, a meu ver, na discreta mas imprescindível tarefa de elaboração de uma história do neo-realismo português» - assim se pronuncia, em prefácio, António Pedro Pita.

O livro, elaborado com conhecimento de causa, parte do facto de ao falar-se do neo-realismo não nos podermos alhear da existência em Vila Franca de Xira, entre 1930 e 1940, de um núcleo de jovens literatos, ligados entre si por uma inquietação comum.

Que espécie de inquietação...?

Servindo-nos do livro em questão, ora esta página ora aquela, pode dizer-se que «era um fenómeno que também se observava em Lisboa, Coimbra, Santiago do Cacém, Ponte de Sor, talvez noutras terras, ainda».

Utilizemos, como metodologia, o diálogo, começando por uma interrogativa:

- Qual o motivo para que Vila Franca de Xira figure, e não as outras terras, no título do livro a que nos estamos a referir...?

- Por em Vila Franca esse fenómeno se ter tornado marcante.

- Marcante porquê...?

- Pela circunstância de o autor de *Gaibéus* ter ali vivido e ensaiado os seus voos de escritor.

- Só...?

- Não. Desempenhava também uma função aglutinadora junto dos jovens que viriam a formar o Grupo Neo-Realista de Vila Franca.

- E isso por...

- E isso por Vila Franca, situando-se num dos mais sensíveis fulcros de contradições e lutas, ter despertado nesses jovens uma consciência maior dos problemas...

- De que que maneira...?

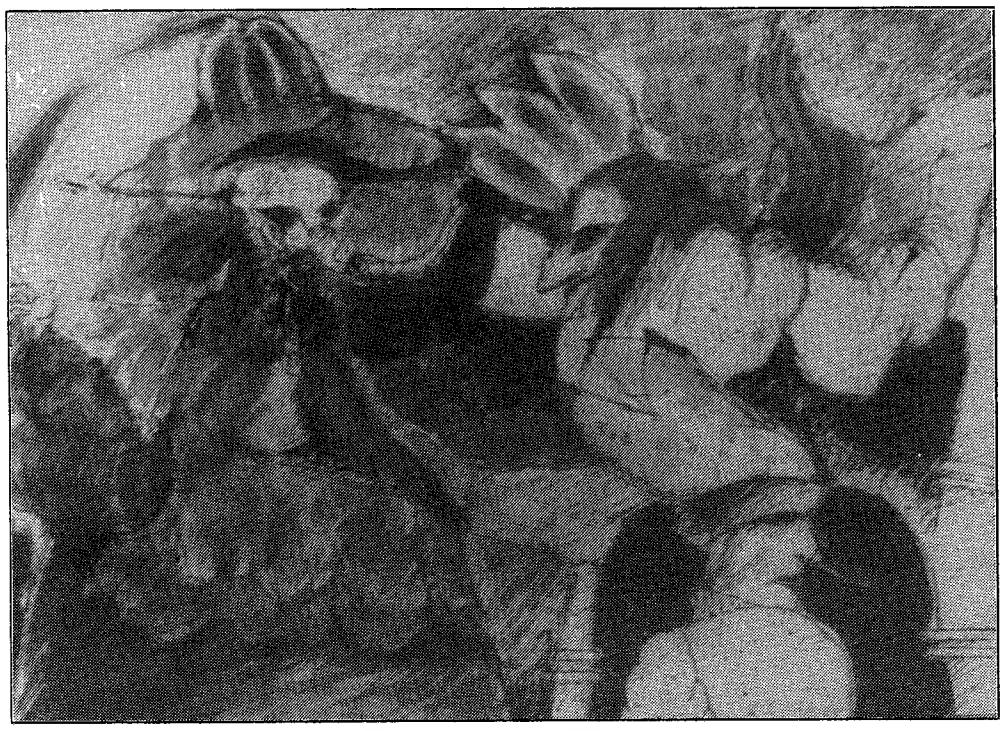
- Convertera as suas tendências literárias e artísticas em instrumentos de combate.

Pondo aqui ponto final ao diálogo, afirme-se que a presente obra tem «o propósito de contribuir para o estudo e a divulgação da actividade desse Grupo, que animou a vida cultural de Vila Franca de Xira e deu início a experiências que ajudaram a introduzir o realismo socialista nas letras portuguesas».

Para além do interesse do escrito (ou melhor: estudo) de Garcez da Silva, é merecedor também de atenção o prefácio de António Pedro Pita. Em resumo: um livro, simultaneamente, destinado a intelectuais e estudantes. - Capa de Mário Caeiro.

P. A.

Aguarela e Gravura no Casino Estoril



Obra de João Paulo

Uma aguarela de Paulo Ossião

Inaugura-se esta noite, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma Colectiva de Aguarela e Gravura, com obras de Alice Jorge, Álvaro Perdigão, Américo Silva, Aníbal Alcino, Artur Bual, Canogar, Charrua, Correia Pinto, Cruzeiro Seixas, Duarte de Jesus/Mito, Dourdil, Eduardo Lemos, Eurico, Fernando Gaspar, Fernando Silva Ferreira, Francisco Relógio, Carizo do Carmo, Germano Santo, Helena Abreu, Helena Mártires, Isabel Laginha, João Martins, João Paulo, José de Azevedo, Justino Alves, Manuel Baptista, Maria Irene Ribeiro, Mário Cesariny, Martins Correia, Miguel D' Alte, Nini, Ortiz Alfau, Rico Sequeira, Roberto Chichorro, Rui Palma Carlos e Vespeira.

Abordando estas modalidades das artes plásticas, a direcção de Manifestações Culturais da Estoril-Sol pretende contrariar a sua marginalização pondo em destaque o elevado nível artístico de alguns dos seus cultores, em Portugal.

Procurando achar na qualidade o denominador comum desta exposição, são postos em confronto criadores de linguagem e técnica diferentes, ampliando a informação a prestar ao visitante, que assim pode contactar mais estreitamente, com uma realidade artística que se afirma multímoda embora dentro de parâmetros actuais.

Consagrados e menos conhecidos dialogam, através das suas obras, permitindo-nos uma apreciação global do que, nestes campos da arte, se produz entre nós.

Diversificando temas e modos de execução, o confronto destes trabalhos responde favoravelmente à variação de apetrechamento cultural do público - nacional e estrangeiro - que frequenta o Casino Estoril nesta época estival.

A Colectiva de Aguarela e Gravura poderá ser visitada diariamente entre as 15 e as 24 horas, até 24 de Setembro.

O sofrimento de Greta Garbo nos últimos dias de vida

A actriz de cinema Greta Garbo passou os últimos dias de vida em sofrimento, devido ao seu precário estado de saúde, mas esteve sempre lúcida, segundo revelaram documentos destinados a travar uma tentativa de impugnação do testamento da artista.

Os documentos foram apresentados num tribunal de Nova Iorque, para impedir que um suposto sobrinho ilegítimo da actriz continue a afirmar que Greta Garbo não se encontrava nas suas plenas faculdades mentais quando elaborou o testamento, em 1984.

Nos testemunhos médicos, está escrito que nos últimos anos da sua vida, a actriz, que morreu em Abril com 84 anos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica para retirar um seio, sofreu um ataque cardíaco e tinha de fazer uma diálise três vezes por semana.

A apresentação destes documentos tem como objectivo desmentir as especulações que rodearam a morte da actriz, tendo sido dito que o advogado de Greta Garbo, Theodore Kurz, considerou que as informações entregues agora em tribunal vão acabar com as intenções do suposto sobrinho da actriz, Sven Ake Fredriksson, de 64 anos, de contestar o testamento.

No testamento, a única herdeira da fortuna da actriz, avaliada em 20 milhões de dólares, é a sua sobrinha Gray Reisfield.

Fredriksson, um marinheiro sueco retirado, alega ser filho ilegítimo do irmão da actriz, Sven Alfred Gustafson, que morreu no Novo México em 1967.

Segundo o advogado de Garbo, é possível que ela desconhecesse a existência de Fredriksson e salientou que esta, no seu testamento, deserdou todos aqueles que afirmam ser parentes dela - à excepção da sobrinha.

Dia Mundial da Música: comemorações na Guarda

As comemorações oficiais do Dia Mundial da Música, serão este ano na cidade da Guarda. A iniciativa pertence à comissão permanente do Dia Mundial da Música, a funcionar na SEC, dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, sendo a comissão local coordenada pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Guarda.

As comemorações decorrem de 28 de Setembro a 3 de Outubro em vários espaços da cidade. Nelas participam orquestras, coros, bandas, etc.

Merece especial destaque a participação de Jorge Peixinho, Coro de Câmara de Lisboa, Regie Sinfonia, Segreis de Lisboa e Oficina Musical.

Uma fonte da organização revelou que vão ser homenageados nomes como Constança Capdeville, Carlos Fontes, Joly Braga Santos e Hugo Casaes (estes últimos a título póstumo).

Depois da Guarda ter sido palco da 4ª Festa Internacional dos Jogos, recebe agora a grande festa da música.

Santana Lopes defende em Veneza cinema europeu

A melhor articulação dos programas europeus Média-92, «Eureka-Audiovisual» e «Eurimages», e o seu alargamento a terceiros países com afininidades linguísticas foi defendida em Veneza por Pedro Santana Lopes.

O secretário de Estado da Cultura intervinha num convénio sob o tema «Para uma Comunidade Europeia de Cinema».

No encontro também participaram os ministros responsáveis pela área da Cultura dos países comunitários e o seu encerramento coincidiu com a inauguração do Festival Internacional de Cinema de Veneza que, entre outros, contou com a presença dos actores norte-americanos Robert De Niro e Warren Beatty, principal intérprete do filme «Dick Tracy», exibido em antestreia na sesão de abertura do certame.

Na cerimónia de gala estiveram figuras de destaque da vida mundana de Itália e estrelas internacionais de cinema, como Omar Shariff, Stefana Sandrelli e Elsa Martinelli.

O conselho informal de ministros da Cultura da CEE analisou a possibilidade de elaboração de um acordo multilateral a nível europeu, para coprodução e codistribuição de filmes.

Foram ainda tratados os diferentes «ratio» para produções e consumo na área de cinema entre a Europa e os Estados Unidos, discutindo-se igualmente a proposta italiana de elaboração de uma directiva comunitária que clarifique os termos de cooperação entre os estados membros no domínio do audiovisual.

No próximo mês de Novembro, Lisboa será palco de um encontro sobre «Cinema e audiovisual entre os países lusófonos».

Falar de cinema

Três irmãos e um Cadillac azul

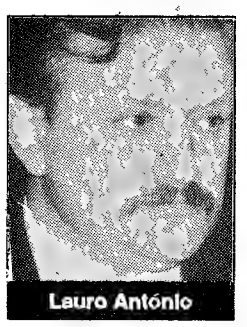
O CADILLAC DO AMOR (Coupe de Ville) - R: Joe Roth (EUA, 1989); A: Mike Binder; F (cor): Reynaldo Villalobos; Mont.: Paul Hirsh; Dir. art.: Angelo Graham; M: Joel Sill e James Newton Howard; P: Rollins, Morra e Brezner / Morgan Creek Productions / 20 th Century Fox; I: Patrick Dempsey, Arye Gross, Daniel Stern, Annabeth Gish, Rita Taggart, Joseph Bologne, Alan Arkin, etc.; D: 90 m; Dist.: Filmes Castello Lopes; Est.: Plaza, Las Vegas e Xenon (31.8.1990); Cl: ** (M/12 anos).

O Cadillac do Amor não é um grande filme e é sobretudo uma obra que surge fora do tempo. Dir-se-ia um título de outras eras, já passadas, e que parece irremediável, condenado ao fracasso de bilheteira presentemente. E, no entanto, alguns são os temas genuinamente americanos que a película testemunha, com elegância, um certo humor, alguma justeza de tom e de observação psicológica, tentando mesmo o arriscado «golpe de asa» que caracteriza os feitos inesquecíveis. Sem, todavia, o conseguir, é bom que se diga desde já também.

Anos 60: três irmãos, ainda jovens, rondando os vinte e tal anos, e que têm sido uns para os outros o gato e o rato, não se vêem há já bastante tempo quando os anos da mãe os vai reunir, através de um subterfúgio preparado pelo pai que, por seu lado, sabe ter uma doença incurável que lhe deixa poucas esperanças de vida. Os três rapazes encontram-se num dos extremos da América, onde vão buscar um Cadillac, que conduzirão para o outro extremo do país, para o ofertar à mãe.

Ao reaproximarem-se uns dos outros, nenhum amor, sequer simpatia existe entre eles. Mas a viagem de regresso a casa irá produzir o milagre. Quando o Cadillac entra no jardim da casa dos pais, são outros os seus condutores, depois de terem enfrentado, e vencido em conjunto, diversos problemas e adversidades. Este o esquema e os propósitos de *Coupe de Ville*, de Joe Roth.

É evidente que um tal filme pode facilmente ser acusado de lamechas e de melodramatismo. Mas nada é fácil e simples nesta obra que tudo nos indica ter muito de autobiográfica, quer pela sinceridade do seu tom, quer pela originalidade de muitas das situações vividas por um grupo de autores jovens, pouco conhecidos do grande público, mas nem por isso menos sólidos e seguros no seu trabalho, a que se associa o veterano Alan Arkin na composição da figura do pai.



Lauro António

A fragilidade e discrição desta comédia dramática são, afinal, os seus principais valores, aquilo que mais a autonomiza em relação à produção dominante, o que afinal faz desta aventura sentimental e desta aprendizagem da vida um «tour de force», concebido quase sempre num espaço fechado pelas fronteiras de uma estrada, num nostálgico regresso ao «on the road» dos anos 60.

Um filme interessante que apetece saudar, muito embora nos limites das suas próprias intenções.

A ementa do dia

*****

JULES E JIM, de François Truffaut (rep.)

****

O CLUBE DOS POETAS MORTOS, de Peter Weir (rep.)
E FEZ-SE LUZ, de Otar Iosseliani
ATA-ME, de Pedro Almodóvar
HENRIQUE V, de Kenneth Branagh
SEMPRE, de Steven Spielberg
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA, de Steven Spielberg (rep.)

***

FILIPINAS, A REVOLUÇÃO SANGRENTA, de Lino Brocka
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO, de John McTiernan
GREMLINS, II, A NOVA GERAÇÃO, de Joe Dante
RENEGADOS SELVAGENS, de Jack Sholder
NA CORDA BAMBA, de John Landis

**

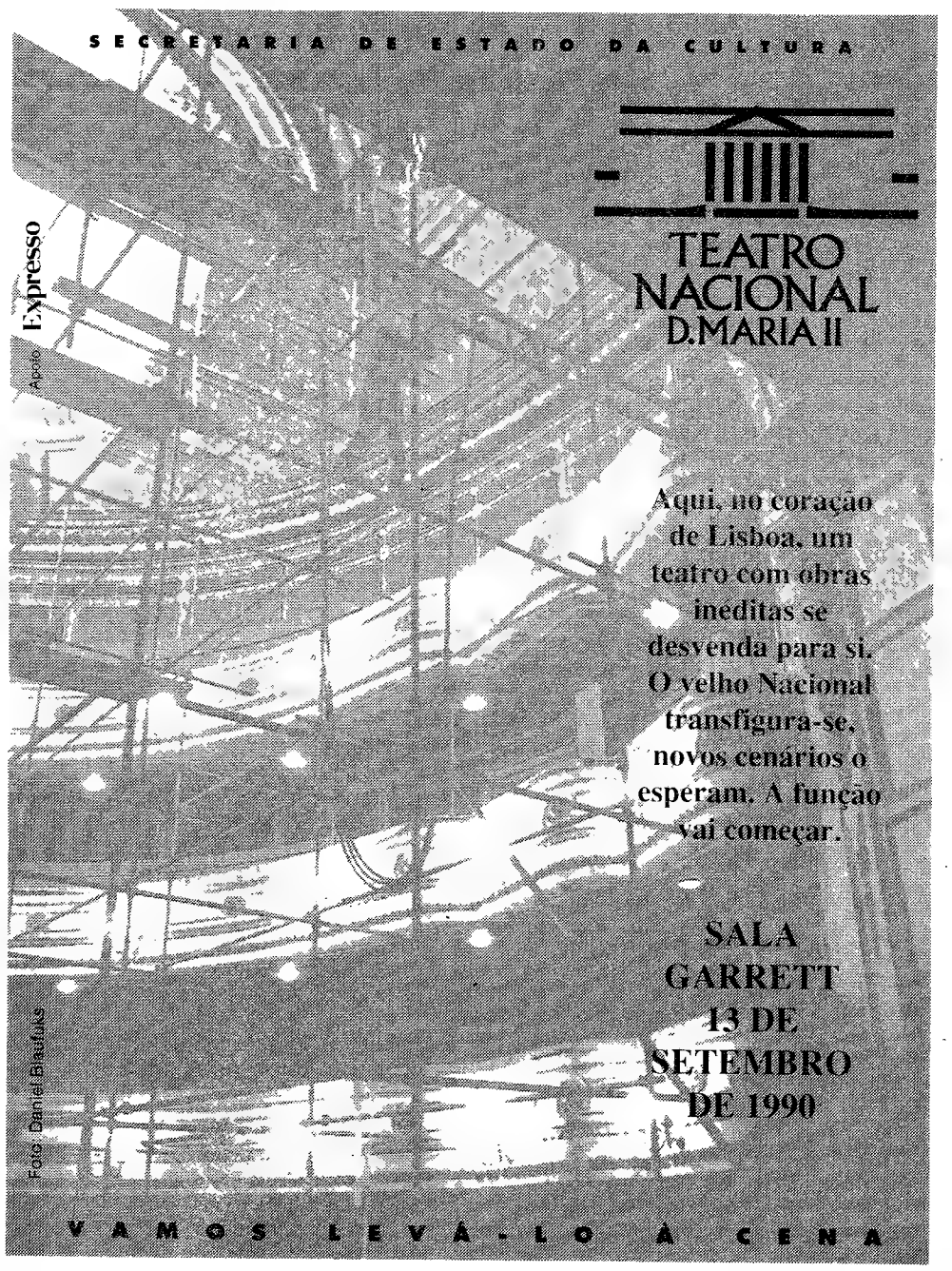
REGRESSO AO FUTURO, III, de Robert Zemeckis
DESAFIO TOTAL, de Paul Verhoenven
48 HORAS, PARTE II, de Walter Hill
O CADILLAC DO AMOR, de Joe Roth

*

AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS, de Andrej Zulawski
OLHA QUEM FALA, de Amy Heckerling
FÚRIA SILENCIOSA, de Mark Goldblatt
CENAS DE LUTAS DE CLASSES EM BEVERLY HILLS, de Paul Bartel

•

ORQUÍDEA SELVAGEM, de Zalman King



Festival da Figueira da Foz

Aposta no cinema de autor

O reforço da divulgação do cinema de autor representa a principal aposta da XIX Edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que, ontem inaugurado, se prolonga até ao dia 16.

Luís Ferraz, um dos organizadores do certame, salientou que a edição deste ano vem reforçar essa aposta, já dinamizada em anos anteriores.

«Apesar da necessidade de reduzir o número de filmes, a edição deste ano garantiu a presença de cinema de autor de grande qualidade, películas provenientes, em grande parte, de cinematografias europeias» - referiu.

Ao lado de cineastas desconhecidos do grande público, vão ser exibidos durante os 10 dias do certame obras de realizadores com Wim Wenders, autor de «Paris Texas», e Robert Kramer.

Wenders apresenta um documentário sobre o dia a dia do estilista japonês Yamamoto, intitulado «Bloco de Notas», e Robert Kramer assina a longa metragem francesa, de três horas de duração, «Estrada Número Um/EUA», realizada em 1989. Um dos principais destaques desta edição vai para a apresentação da retropectiva de um dos pioneiros do cinema independente dos Estados Unidos da América, Les Blank, notabiliazado no género de documentários.

Numa incursão pelo mundo das minorias étnicas, nomeadamente os Índios e os Cajun, Blank regista, com grande subtileza, os hábitos ancestrais, a gastronomia e as expressões musicais.

DESPORTO

«Esperanças» com esperança na Finlândia

Parte amanhã para a Finlândia, para cumprir o 1.º jogo oficial da categoria no respeitante ao campeonato da Europa, a turma portuguesa de «esperanças», dirigida por António Oliveira. Viaja desfalcado de dois elementos, dispensados face a lesões de longo tratamento; João Pinto (Atlético de Madrid) tem uma microrotura na face posterior da coxa esquerda e o leixonense Tozé está a queixar-se bastante dos músculos da face anterior da coxa direita.

Por aí fora

O Sporting Clube de Portugal participa, amanhã, na inauguração dos campos relvados do Sport Grupo Sacavenense.

O Futebol Clube do Porto foi empatar a um tento com o Olhanense, em jogo particular que marcou a estreia de Vlk pelos «dragões». Curiosidade: o futebolista checo foi o autor do tento portista. Sob arbitragem de José Filipe (Faro), as equipas alinharam:

OLHANENSE: Gorris; Carlos Pereira (Nida, 2.ª parte), Vivas (Alhinho, 2.ª), Wilson e Marinho; Carlos Reis (Pedro Estrela, 65), Formosinho (Tanov, 65), Dicva e Ricardo (Edinho, 2.ª); Nelson Moutinho e Oliva (Hernâni, 65).

FC PORTO: Padrão; Toni; Paulo Ferreira, Aloísio e Geraldão, Kiki; Tavares, Madjer (Vlk, 62) e Paille (Vhico Nelo, 38); Domingos e Jorge Plácido.

O tento olhanense foi de Dicá.

Mais notícias futebolísticas: o Boavista venceu o Torneio de Lagos (equipas juvenis), o Vizela bateu o Gil Vicente (11-0) para o torneio da Associação de Braga, o Belenenses comanda o campeonato de reservas lisboeta e o Bucelenses recebe amanhã um grupo representativo do Sporting. Enquanto isto, o nigeriano Yekini confirmou o seu regresso a Setúbal, para representar o Vitória.

Magnusson: operação

O dianteiro benfiquista Mats Magnusson foi operado na Suécia, pelo professor Patterson, a um nódulo no médio adutor da perna direita, lesão contraída ao serviço da selecção sueca, pelo que o futebolista foi ao seu país submeter-se a intervenção cirúrgica.

Valdo: regresso

Valdo regressa hoje à camisola benfiquista actuando na Taça de Honra, que à noite se disputa em Alvalade. A formação de Eriksson deve alinhar, perante o Estrela da Amadora, do modo seguinte: Neno; Samuel, William, Ricardo e Fernando Mendes; Thern, Valdo,, Sanchez e Schwarz; Lima e Isaías. Suplentes: Bento, Vata, César Brito e Rui Bento.

Beckenbauer quando ontem anunciava nas câmaras da TV os termos do contrato com o Marselha

Beckenbauer no Marselha

Franz Beckenbauer, que se demitiu do comando da selecção alemã após a conquista do Mundial-90, chegou a acordo com Bernard Tapie tendo assinado contrato com o Marselha, por um período de duas temporadas. Recorde-se que a Federação Norte-Americana de Futebol vinha desenvolvendo contactos com o prestigiado técnico germânico com vista ao Campeonato do Mundo de 1994. É caso para dizer que terá sido a primeira vez que o franco venceu o dólar.

Marinho Peres viu como é

O treinador Marinho Peres, assistiu, ontem, ao encontro Lierse-Malignes, a contar para o campeonato belga e que terminou com o triunfo do próximo opositor do Sporting, na Taça UEFA, por 4-0.

Antigos futebolistas do Sporting que conquistaram títulos estiveram em confraternização, numa reunião promovida por João Rocha, que teve ao seu lado o também antigo dirigente leonino Sousa Marques. Na foto notam-se o argentino Hector Yazalde, Juca, Bastos e Tomé

Domingo no Autódromo

Ni Amorim regressa à Fórmula Ford

O campeão nacional do Grupo de Turismo, Ni Amorim, vai voltar a competir em Fórmula Ford no próximo fim-de-semana, no Autódromo do Estoril.

A experiência de Ni Amorim em Fómrula Ford remonta a 1985, altura em que chegou a participar numa prova no Circuito de Jarama (Espanha) regressando agora à condução de um monolugar.

O actual líder do Campeonato Nacional do Grupo de Turismo irá participar em todas as provas de Fórmula Ford, com um Van Diemen RF89 equipado de um novo motor Minister. Ao disputar as provas de Fórmula Ford, o piloto da Promogrupo/Maggioly passa a estar envolvido em três competições distintas no sector da velocidade, continuando a participar nos Campeonatos Nacionais do Grupo de Turismo (A) e Troféu BMW.

Duas semanas antes do Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um, Ni Amorim vai percorrer, no próximo fim-de-semana, o traçado da pista do Autódromo do Estoril com três carros de características distintas, reconhecendo que isso lhe «poderá ser prejudicial».

Ni Amorim afirmou que irá «fazer todos os possíveis para vencer a corrida do Grupo de Turismo», com o seu Ford Sierra RS 500, o que lhe «permitiria sagrar-se, desde logo, campeão nacional. Tenho mesmo dar o máximo, porque seria óptimo arrumar já a questão do título», acrescentou o piloto da Promogrupo/Maggioly.

Ni Amorim: «Para já quero arrumar a questão do título de Turismo»

No sábado, a jornada dos Nacionais de Velocidade e troféus monomarca inclui treinos e corridas do Troféu Renault 5 GT Turbo e do Troféu Toyota Iniciados.

O regresso das corridas automobilísticas ao Autódromo do Estoril é completado no domingo com as provas do Troféu Renault 5 GT Turbo Produção Nacional, Turismo, Fórmula Ford, Troféu BMW, Troféu Citroën e Toyota Consagrados.

BREVES

Porto com «Rosa de Ouro»

A Câmara Municipal do Porto presta hoje homenagem a Rosa Mota e aos restantes atletas portuenses que participaram nos Europeus de Split, de onde a nossa Rosinha regressou com ouro ao peito por mais um triunfo na prova da maratona. Além da «Rosa de Ouro» estarão presentes na cerimónia marcada para os Paços do Concelho, Aurora Cunha, Elsa Amaral, maria Moreira, António Pinto e Juvenal Ribeiro.

Morreu Jorge Oom

Faleceu em Lisboa, o general Jorge Oom, que contava 89 anos e que foi um dos mais credenciados praticantes de esgrima em Portugal, tendo sido campeão nacional nas variantes de esgrima, sabre, espada e florete em representação do Ginásio Clube Português, do qual foi presidente da direcção entre 1945 e 1950. O funeral realizou-se esta manhã da Basílica da Estrela para o Cemitério do Alto de São João. À família do extinto e do Ginásio Clube Português o «DL» apresenrta sentidas condolências.

Subsídio para o Leça

A Câmara de Matosinhos deliberou atribuir um subsídio de 15 mil contos ao Leça Futebol Clube, para minimizar os custos do arrelvamente do seu estádio. Recorde-se que aquela popular colectividade de Leça de Palmeira, subiu, na passada temporada, à II Divisão Nacional estando a disputar a Zona Norte.

Hóquei em campo: selecções preparam-se

As selecções portuguesas de hóquei em campo, nas categorias sub-16/18, vão realizar, de 19 a 21 de Outubro, um estágio em Orense, Espanha.

No estágio, que decorrerá no complexo de campos sintéticos da cidade, participam atletas provenientes das pré-selecções realizadas em Lisboa e Porto.

A acção destina-se a preparar a participação das selecções nacionais na «Taça Latina», que se disptua de 2 a 4 de Novembro em Bolonha, na Itália e onde estarão presentes, para além da selecção portuguesa, as formações da Espanha, Itália e França.

MODALIDADES

Basquetebol: Taça da Liga

O Benfica venceu o Illiabum, por 77-72, no primeiro encontro da fase final da Taça da Liga entre as equipas da Primeira Divisão, que decorre em Évora.

Depois de estar a perder ao intervalo por 37-46, o Benfica conseguiu recuperar na segunda parte do jogo, tendo igualado o Illiabum (70-70), a quatro minutos do fim, e, a partir daí, não deixou de comandar o marcador até final.

O jogo, que decorreu no pavilhão do Juventude de Évora, perante muita assistência, foi dirigido pelos árbitros lisboetas Álvaro Martins e António Coelho.

Os pontos da equipa do Benfica foram concretizados por Henrique Vieira (22), Jean Jacques (10), Pedro Miguel (16), Mike Plowden (21) e Tim Carr (8), enquanto da parte do Illiabum marcaram António Almeida (6), Kevin Sprewer (19), Eustácio Dias (7), Luís Albuquerque (28) e John Sylvia (12).

A final da Taça da Liga dos Clubes de Basquetebol da Primeira Divisão continua hoje com o jogo Ovarense-Illiabum e termina amanhã com o Benfica-Ovarense, que será transmitido pela RTP, a partir das 21.30.

Xadrez: portugueses em Huelva

António Antunes ocupa a segunda posição no Torneio Internacional de Xadrez de Huelva (Espanha), depois de derrotar o espanhol Agustin Garcia em partida da quinta jornada da prova.

António Antunes (mestre internacional) soma agora 4,5 pontos, tendo escasso meio ponto de atraso em relação ao líder da competição, o peruano Julio Granda, que bateu o sueco Jan Johansson.

Após esta jornada, o confronto entre Antunes e Granda será certamente decisivo para a determinação do vencedor do torneio.

A ronda registou os seguintes desfechos: Julio Granda (Peru)-Jan Johansson (Suécia), 1-0; Agustin Garcia (Espanha)-António Antunes (Portugal), 0-1; Perez Pardo (Espanha)-Felix Izeta (Espanha), 0,5-0,5; Jordi Magem (Espanha)-E. Palacios (Espanha), 1-0; Jann Eslon (Suécia)-Lembit Oll (URSS), 0,5-0,5; Reales Murto (Espanha)-Sergei Judrin (URSS), 0-1; Roa Alonso (Espanha)-Veingold (URSS), 1-0; e Martinez Semprun (Espanha)-Lars Degerman (Suécia), 0-1.

DESPORTO

O futebol e as suas leis

Obviamente que os árbitros não tiveram grande dificuldade em assimilar (e fazer cumprir) uma das mais recentes recomendações do International Board, acerca das leis de jogo e do seu enquadramento na Lei XII (alínea n), mas o mesmo não diremos sobre o seu conhecimento dos dirigentes, treinadores e jogadores a avaliar pelos exaltados protestos quando surge o estridente silvo arbitral. Referimo-nos à «travagem» intencional e irregular cometida sobre um jogador que se encaminhe perigosamente para a baliza. Para que conste, aqui fica o que foi legislado pelos dirigentes da Comissão de Arbitragem da FIFA: **«Se, na opinião do árbitro, um jogador que se encaminha em direcção à baliza contrária em posição clara de marcar, é travado intencional e fisicamente por meios ilegais, quer dizer, através de uma infracção punível com pontapé-livre ou de grande penalidade, o que impede a equipa do jogador atacante da possibilidade de obter um golo, o jogador infractor será expulso do terreno de jogo por falta grosseira enquadrável na lei XII».**

Fica feito o esclarecimento. Uma falta que, na opinião do árbitro, (e convirá salientar que o seu parecer é soberano por advir dos poderes discrionários que lhe são atribuídos) se enquadre neste preceito legal, é punível tecnicamente com a marcação de um livre-directo, logo, se for cometida dentro da grande área, haverá motivo para a punição mais severa (grande penalidade) e sob o ponto de vista disciplinar a cartolina a mostrar é a vermelha. Tudo muito claro. Para os árbitros e para os demais intérpretes (directos ou indirectos) do espectáculo. E também para o público.

Acresce ainda um «recado» aos treinadores: como ensinava Cândido de Oliveira, Ricardo Ornelas, Tavares da Silva, Ribeiro dos Reis e outros grandes tratadistas da «ciência futebolística», incumbe aos treinadores ensinarem aos seus comandados as regras porque se regem o jogo. Acrescento eu: para ensinarem terão, primeiramente, que aprender. Aqui fica um parco subsídio.

Alves Henriques

Iniciativa da CML

Desporto, lazer e cultura para quatro mil crianças

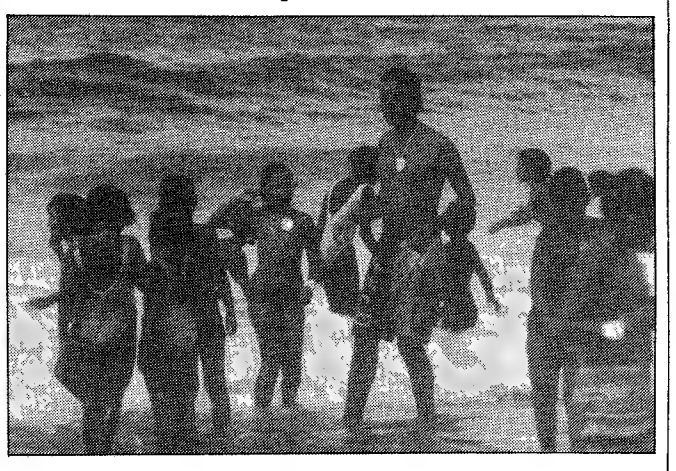
Cerca de quatro mil jovens beneficiam este ano do programa Animação Praia-Campo/90 organizado pelo Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa que se iniciou e termina no final do mês corrente.

Trata-se de uma iniciativa no âmbito da ocupação dos tempos livres, que vai no quarto ano de realização, iniciando-se em 1987 com a participação de cerca de 2000 crianças. Com a colaboração de várias juntas de freguesia, visa proporcionar às crianças dos 6 aos 10 anos, com mais carências económicas e sociais, um período de férias em convívio com outras crianças.

O Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, teve de disponibilizar consideráveis meios humanos e materiais para suportar esta acção: cerca de uma centena de monitores e técnicos de natação, 15 autocarros por dia; distribuição de cerca de 1000 refeições ligeiras.

No período de 2.ª a 6.ª feiras as crianças beneficiam de três dias de praia na Costa de Caparica, um dia de visita a museus (Museu dos CTT, da Água, de Etnologia, da Cidade, Militar, Planetário, Aquário, de Arte Popular, de Miniaturas dos Bombeiros, da Marioneta, da Marinha, Torre de Belém e Castelo de S. Jorge) e de um dia de ida ao campo (Parque do Alvito, de Monsanto, Estádio Nacional e Aquaparque).

As cerca de 1000 crianças que, diariamente, participam na acção, têm demonstrado especial interesse pela praia, Aquaparque ou Planetário, mas tem-se notado que muitas delas quando entram nos Museus Militar ou da Marinha procuram inteirar-se dos fundamentos históricos daquilo que lhes é dado observar, o que revela a importância cultural que envolve uma iniciativa deste género.



«Gaiatos» de Lisboa nadam, brincam, convivem

Informação COMERCIAL

Grande Prémio de Portugal 90
em Fórmula 1
22 e 23 de Setembro.
Vá ao Autódromo mas...
Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 22 e 23 de Setembro, com partidas de Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;
Para este serviço foram emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 500$00.
Bilhetes à venda nas estações da CP da Linha de Cascais.

Caminhos de Ferro Portugueses

Somos uma instituição sem fins lucrativos que há 14 anos dedica o seu trabalho à criança

*

CRECHE para crianças dos 15 aos 36 meses, 2 salas, 2 educadoras de infância e 4 auxiliares. **Aberta das 8 às 18.30 horas**

JARDIM DE INFÂNCIA para crianças dos 3 aos 6 anos, 3 salas, 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala. **Aberto das 8 às 19 horas**

Ateliers, biblioteca, desenho, modelagem, imprensa e expressão dramática.
Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, **almoço e lanche** e amplo jardim para recreio.

*

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 1990/91

Inscrições a partir de 1 de Setembro

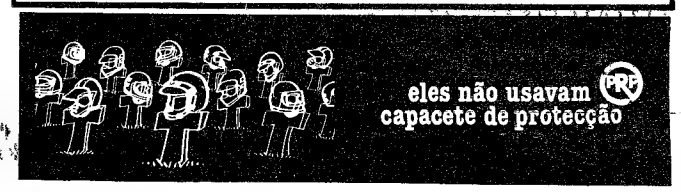
Confie-nos os seus filhos: as crianças sentem-se bem connosco!

*

ADECO

Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês

Rua da Palmeira, 11 (ao Príncipe Real) • 1200 Lisboa • Telef.: 327887



Clube Fluvial Portuense em continuidade renovada

O Clube Fluvial Portuense, o mais antigo do Norte e o terceiro mais velho de Portugal, **«tem a vivacidade e o fulgor dos jovens, apesar dos seus 113 anos»**, disse o presidente da agremiação nortenha, Laureano Barrosa.

O CFP, que vai comemorar em breve o 114.º aniversário, é, para Laureano Barrosa, **«um clube vivo e que tem muito para dar ao desporto nacional e à sociedade em geral». «O Fluvial foi membro activo e fundador de muitas das actuais federações hoje existentes no desporto nacional«** – acrescentou aquele dirigente nortenho.

A agremiação da zona ribeirinha portuense tem a praticar desporto cerca de 1300 atletas distribuídos pelo remo, natação, basquetebol, voleibol, ginástica (rítmica, desportiva e de manutenção) ténis, pólo aquático, pesca desportiva e actividades subaquáticas.

«A direcção debate-se actualmente com enormes dificuldades no capítulo das instalações pelo que se tornou necessário criarmos infra-estruturas que possibilitem a continuidade das modalidades existentes» – acrescentou o dirigente nortenho.

Do projecto «fluvialista» constam ainda a construção de um outro pavilhão, orçado em cerca de 450 mil contos e de uma piscina coberta de 25 metros.

Já se pedala na CEE

O germânico Rolf Golz venceu o prólogo da Volta à Comunidade Económica Europeia (CEE) em Bicicleta, disputado em sistema de contra-relógio e numa distância de 5,2 quilómetros, em Roubaix (França). Golz gastou o tempo de seis minutos e 32 segundos, tendo o 2.º classificado (o francês Laurent Jalabert) gasto mais um segundo, seguido do dinamarquês Jesper Skibby, com mais seis segundos.

Em femininos, a norte-americana Marion Clignet ganhou a 1.ª etapa, na distância de 80 quilómetros, disputada entre Wasquehal e Roubaix, com o tempo de uma hora, 55 minutos e 54 segundos. Susan Elias (EUA) foi 2.ª na tirada (com mais 59 segundos) seguida da francesa Carine Corlay (mesmo tempo).

Classificação dos primeiros no prólogo: 1.º, Rolf Golz (RFA), seis minutos e 32 segundos; 2.º, Laurent Jalabert (França), a um segundo; 3.º, Jesper Skibby (Dinamarca) a seis segundos; 4.º, Frederic Moncassin (França), mesmo tempo; 5.º, Viatcheslav Ekimov (URSS) a oito segundos; 6.º, Bart Leysen (Bélgica), mesmo tempo; 7.º, Eddy Bouwmans (Holanda), a 10 segundos; 8.º, Jean-Phillipe Rouxel (França), mesmo tempo; 9.º, Michel Vermote (Bélgica), a 11 segundos; e Jacky Durand (França), mesmo tempo.

Quanto aos portugueses, Carlos Carneiro, da selecção nacional de amadores, foi o mais bem classificado, na 72.ª posição, a 26s de Golz. Pedro Silva, da Recer/Boavista, foi 83.º, a 28s, tal como José Marques, da selecção nacional. Na 95.ª posição classificou-se Delmino Pereira, da Recer/Boavista, a 31s do líder.

Monza: todos contra Senna

O brasileiro Ayrton Senna, líder do Mundial de pilotos de Fórmula Um, vai tentar aumentar a sua vantagem sobre o francês Alain Prost, procurando a sua 1.ª vitória no Grande Prémio de Itália, no próximo fim-de-semana.

O piloto da McLaren (de 30 anos) possui uma confortável vantagem de 13 pontos sobre o seu mais directo rival (Prost) não tendo no seu extenso historial a vitória no circuito de Monza, situado nos arredores de Milão, no Norte de Itália.

No entanto, as esperanças de Senna poderão esbarrar com os intentos de Prost que, este ano, ao volante de um Ferrari e apoiado pelos «tiffosi», vai tentar reeditar o triunfo no circuito italiano em 1989, então com um McLaren. Aliás, a Ferrari, frente ao seu público, não parece disposta a permtir o aumento da desvantagem em relação à marca inglesa no respectivo campeonato do Mundo, querendo ainda manter viva a possibilidade de Prost lutar pelo título de pilotos. Sucesso em Monza seria o 5.º sucesso da marca transalpina durante a corrente época.

Prost: francês com Senna no ponto de mira

O diferendo que tem marcado as relações do inglês Nigel Mansell com a Ferrari poderá mesmo ser, temporariamente, posto de parte, face à estratégia da marca italiana em procurar, no mais rápido circuito do calendário, um esforço conjunto para contrariar a supremacia da McLaren. O piloto inglês insurgiu-se contra a Ferrari, após o Grande Prémio da Bélgica, alegando que o seu carro se apresentava «inseguro», tendo posteriormente viajado para o «quartel-general» da marca, em Maranello, para uma série de reuniões com vista à ultrapassagem do diferendo. Nigel Mansell chegou (inclusivamente) a ameaçar retirar-se da Fórmula Um no final da época.

Aparentemente, Mansell deverá cumprir as suas intenções de se retirar no final da época, e, como o seu sucessor mais provável para a vaga em aberto, aparecem os nomes dos italianos Ivan Capelli ou Pierluigi Martini, bem posicionados caso as negociações com o francês Jean Alesi (Tyrrel) fracassem.

Mansell, tal como Senna, nunca venceu um Grande Prémio em Monza e certamente procurará, em Itália, finalizar com chave de ouro a sua carreira, quando faltam cinco provas para concluir a temporada de Fórmula Um. Mas, a maior ameaça a Senna deverá vir de Prost, que já venceu em Monza por três vezes: em 1981, ao volante de um Renault, e em 1985 e 89, então ao serviço da McLaren. Prost fez o 3.º melhor tempo nos treinos logo atrás de Senna e de outro potencial candidato à vitória: o italiano Riccardo Patrese.

Desporto em agenda

«Gente ilustre» na Corrida do ‹Avante›

A III edição da Corrida do «Avante!» constitui o ponto mais relevante da intensa actividade desportiva que integra a «festa» que hoje se inicia na Quinta da Atalaia (Amora), estando inscritos mais de 1500 atletas em representação de uma centena de clubes de todo o País, merecendo destaque as presenças de Aurora Cunha, António Leitão, Dionísio Castro, Ezequiel Canário e José Pinto. A corrida será disputada, na manhã de domingo, à beira-rio na distância de 15 quilómetros, com partida no Campo de Medideira.

Futebol de cinco, tiro, xadrez, damas, chinquilho, remo e canoagem são algumas das modalidades em desfile.

Mais desporto

Basquetebol: Ovarense e Illiabum disputam o segundo encontro da Taça da Liga que ocorrerá no pavilhão do Juventude de Évora a partir das 21 e 30 horas.

Futebol: primeira jornada da Taça de Honra da AFL com os encontros Benfica-Estrela da Amadora (20 horas) e Sporting-Belenenses (22h) no Estádio José de Alvalade. Em Évora, a partir das 20 horas, terá lugar o Torneio Juvenil com os jogos SL Évora-Sporting e Benfica-Portimonense.

Amanhã

Basquetebol: Última jornada da Taça da Liga com a realização do jogo Benfica-Ovarense, às 21 e 30 no pavilhão do Juventude de Évora.

Futebol: Braga-União referente à 3.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, no Estádio 1.º de Maio, às 21 e 30. Quanto a jogos antecipados das divisões secundárias temos — II Divisão: União de Lamas-Joane (16 horas) e Alverca-Olivais e Moscavide; III Divisão: Lixa-Pedrouços e Quimigal-Almancilense.

Hóquei em campo: Campeonato Regional de seniores — Viso-Canelas (16 horas); Lamas-Leixões (15h); Serzedo-Vilanovense (15h) e Perosinho-Lousada (15h).

Andebol: como é sabido, a Liga dos Clubes tornou pública a notícia que no caso da federação continuar a recusar o diálogo, não haverá jogos a contar para a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão marcada para amanhã (excepto Benfica-Porto que foi calendarizado para as 16 horas de domingo). Os encontros que se deveriam realizar amanhã são os seguintes: Beira Mar-Académica de Coimbra (21 e 30); ABC-Belenenses (21 e 30); Illiabum-Boavista (17 e 30); V. de Setúbal-F. de Holanda (21 e 30) e Académico do Funchal-Sporting.

Domingo

Futebol: realizam-se os encontros correspondentes aos Nacionais da II Divisão, III Divisão, juniores e juvenis. Também no domingo (na Luz ou no Restelo), terá lugar a segunda e última ronda da Taça de Honra da AFL.

Open dos EUA

Boris Becker soma e segue

O alemão-federal Boris Becker (a defender o título) qualificou-se para as meias-finais do Open dos Estados Unidos em ténis, ao derrotar o norte-americano Aaron Krickstein (9.º cabeça de série) em quatro «sets».

À semelhança do que acontecera o ano passado nas meias-finais, Becker bateu Krickstein, mas desta vez pelos parciais de 3-6, 6-3, 6-2 e 6-3. Krickstein, que ganhou o primeiro «set» (6-3), após quebrar o serviço de Becker no 4.º e 6.º jogos, mercê de uma grande movimentação no «court», acabaria por cometer vários erros nos «sets» seguintes, permitindo a recuperação do tenista germânico. No 4.º «set» aguardava-se uma natural reacção de Krickstein, mas o maior desgaste físico do tenista nas duas horas e meia de jogo mostrou-se fatal para as suas aspirações. Becker, que já havia batido Krickstein em quatro confrontos anteriores, voltou a utilizar o seu poderoso serviço como arma «terrível», conseguindo um total de 10 «aces».

O tenista alemão-federal o principal favorito ao triunfo final em Flushing Meadow, vai defrontar nas meias-finais da competição o norte-americano Andre Agassi, que bateu o soviético Andrei Cherkasov em apenas três «sets». Agassi (4.º cabeça de série) demonstrou o seu bom apuro de forma, ao impor-se a Cherkasov pelos parciais de 6-2, 6-2 e 6-3, que reflectem a sua nítida superioridade no «court».

Entretanto, a australiana Elizabeth Smylie e o seu compatriota Todd Woobridge venceram a final de pares mistos, ao derrotarem o par formado por Natália Zvereva (URSS)/Jim Pugh (EUA), por 6-4, 6-2.

Em pares masculinos, os duos Paul Annacone/David Wheaton (EUA) e Pietr Aldrich/Danie Visser (África do Sul) ficaram apurados para a final da categoria ao vencerem as suas partidas das meias-finais. Annacone e Wheaton venceram Pat Galbraith/Kelly Jones (EUA) por 7-6 (7-3), 7-6 (7-2), 6-7 (2-7), e 7-6 (8-6). Aldrich e Visser levaram de vencida a dupla Brian Garrow/Sven Salumar (EUA) pelos parciais de 4-6, 7-6 (7-5), 3-6, 7-6 (7-2), 6-2.

Veteranos no Carcavelos Ténis

O Carcavelos Ténis vai organizar de hoje até 16 do corrente a 3.ª edição do Torneio Aniversário Kouros, destinado à categoria de veteranos prova que coincide com o 3.º aniversário do clube da linha do Estoril. A competição decorrerá nas variantes de singulares senhoras (+ 30 anos), singulares homens (+ 35, e + 45 e + 55 anos), pares homens e pares mistos.

A calendarização da prova, numa altura em que a maior parte dos interessados já regressou de férias, e a proximidade geográfica de Lisboa, proporcionou um considerável número de inscrições (cerca de centena e meia), levando o juiz-árbitro João Cassiano Neves a prolongar as provas de qualificação até ao próximo dia 11.

Entre os participantres há a destacar Santos Costa (o director-técnico nacional da modalidade), Nuno Allegro, António Trindade, Antero Simões, Eduardo Coelho, Jutta Bárbara, Maria José Silva e Peggy Brixhe.

As reduzidas posses do Carcavelos Ténis nunca permitiram a oferta de prémios monetários neste seu torneio, que começa a ganhar foros de tradição, mas esse pormenor pouco influencia os nossos veteranos, que não costumam competir por dinheiro mas pelo convívio em si. No entanto, este ano, para além dos troféus, os «atletas» receberão ainda algumas prendas generosamente oferecidas pelos patrocinadores, das quais se destacam bolas de cristal com a assinatura do campeonissimo sueco Bjorn Borg (um troféu que qualquer rindefetível do ténis gostaria de possuir).

Resta acrescentar que este III Torneio Aniversário Kouros surge numa altura significativa na vida do Carcavelos Ténis. Com efeito, o clube atravessa uma fase de reestruturação importante, designadamente com uma aposta inequívoca no capítulo da competição: 1990 assistiu já à organização do I Open Carcavelos Ténis, com prémios monetários no valor de 300 contos, que contou para o «ranking» da Federação Portuguesa de Ténis (vitórias de José Nunes, o número um dessa hierarquia nacional, e de Anabela Casas Novas), e o Carcavelos Ténis recebeu ainda o Estoril Ladies Open, a maior prova feminina realizada no nosso país, com prémios no valor de 100 mil dólares, que contou para o «ranking» mundial (triunfo da italiana Federivca Bonsignori).

Hugo Ribeiro

CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS

PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJISTAS

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º TELEFONE 77 11 58

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

I Série N.º 207
Dia 7 de Setembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Lei n.º 58/90:
Regime da actividade de televisão.

Presidência do Conselho de Ministros

Despacho Normativo n.º 100/90:
Aprova as normas de apoio à actividade teatral.

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 271/90:
Transforma a Companhia de Seguros Mundial Confiança, E. P., em sociedade anónima de capitais públicos.

Decreto-Lei n.º 272/90:
Transforma o Crédito Predial Português, E.P., em sociedade anónima de capitais públicos.

Decreto-lei n.º 273/90:
Altera o artigo 66.º do decreto-Lei n.º 252-A/82, de 28 de Junho, o qual estruturou a Direcção-Geral das Alfândegas, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 400/86, de 29 de Novembro.

Decreto-Lei n.º 274/90:
Estabelece o regime remuneratório dos funcionários que integram as carreiras constantes do quadro de pessoal da Direcção-Geral das Alfândegas.

Portaria n.º 800/90:
Divide o concelho do Porto em sete bairros fiscais.

Aviso:
Estabelece que sejam aplicáveis a todas as instituições sujeitas à supervisão do Banco de Portugal os limites à subscrição indirecta de acções e à emissão de obrigações.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 801/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Zambujeiro», «Galegos de Baixo», «Cebolinha», «Aldeia» e outras, situadas na freguesia de Monte Trigo, concelho de Portel.

Portaria n.º 802/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Monte do Paço do Conde», «Herdade da Foz» e outras, situadas na freguesia de Baleizão, e «Herdade Vale do Alcaidinho», situada na freguesia de Quintos, concelho de Évora.

Ministério da Educação

Portaria n.º 803/90:
Autoriza o Instituto Politécnico de Viseu, através da sua Escola Superior de Educação, a ministrar os cursos de formação complementar a que se refere o n.º 16 da Portaria n.º 352/86, de 8 de Julho, nas variantes de Educação Visual, de Matemática e Ciências da Natureza, de Português e Francês e de Português e Inglês, aprovar os respectivos planos de estudos e fixar as vagas para o ano lectivo de 1990-1991.

N.º 202
Dia 1 de Setembro

SUPLEMENTO

Ministérios das Finanças, da Indústria e Energia e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 782-A/90:
Fixa os novos preços dos combustíveis líquidos, para vigorarem no continente, a partir das 0 horas do dia 3 de Setembro de 1990.

Portaria n.º 782-B/90:
Submete ao regime de preços livres os gases de petróleo liquefeitos comercializados em garrafas de mais de 3 kg, a granel e canalizado, bem como a nafta química e o gás de carburação. Fixa o preço máximo de venda ao público do gás de cidade. Revoga a Portaria n.º 1110-C/89, de 28 de Dezembro.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado nas regiões do interior, onde há condições favoráveis à ocorrência de aguaceiros e trovoadas durante a tarde. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura.

Depois de amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Condições favoráveis à ocorrência de aguaceiros e trovoada, em especial nas regiões do interior. Nevoeiros matinais. Descida da temperatura.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento de Norte fraco ou moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos nas vertentes voltadas ao Norte. .

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Períodos de céu muito nublado e vento fraco.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros fracos nas vertentes voltadas ao Norte.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Aguaceiros fracos.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco a moderado.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

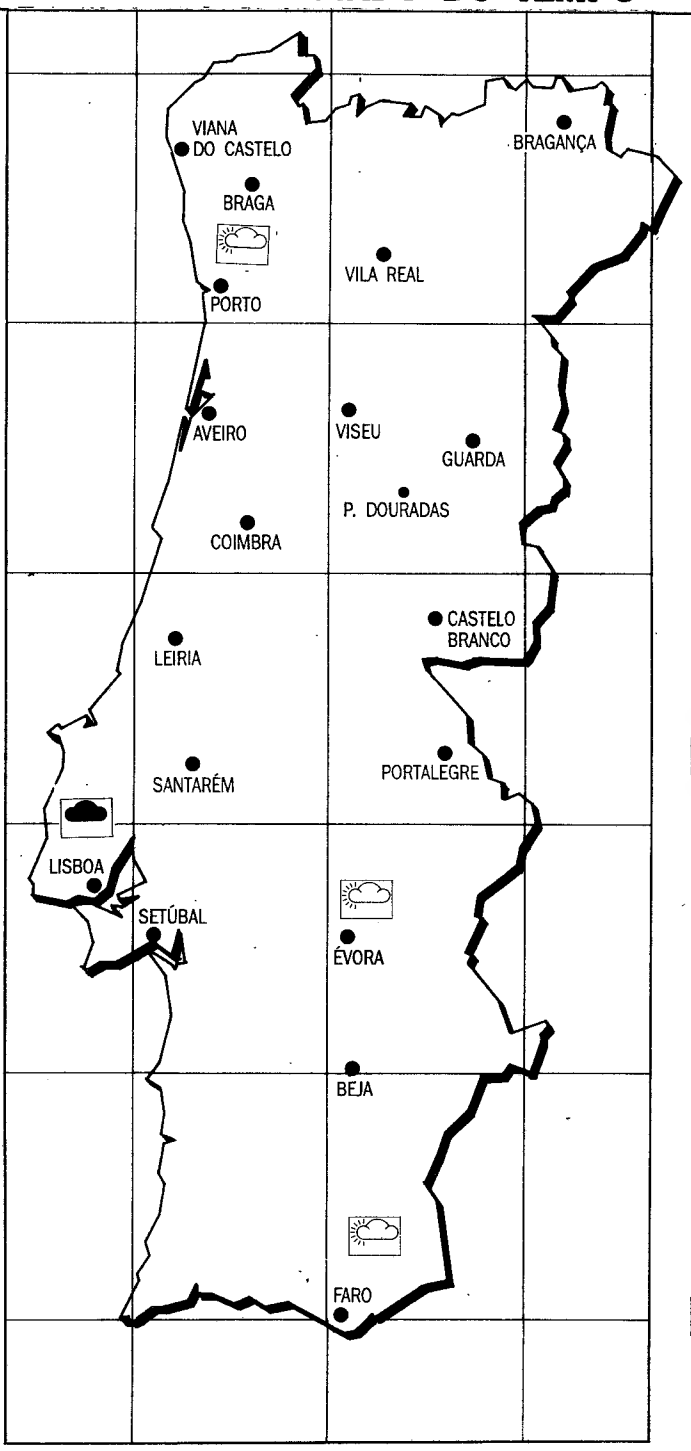
Amanhã

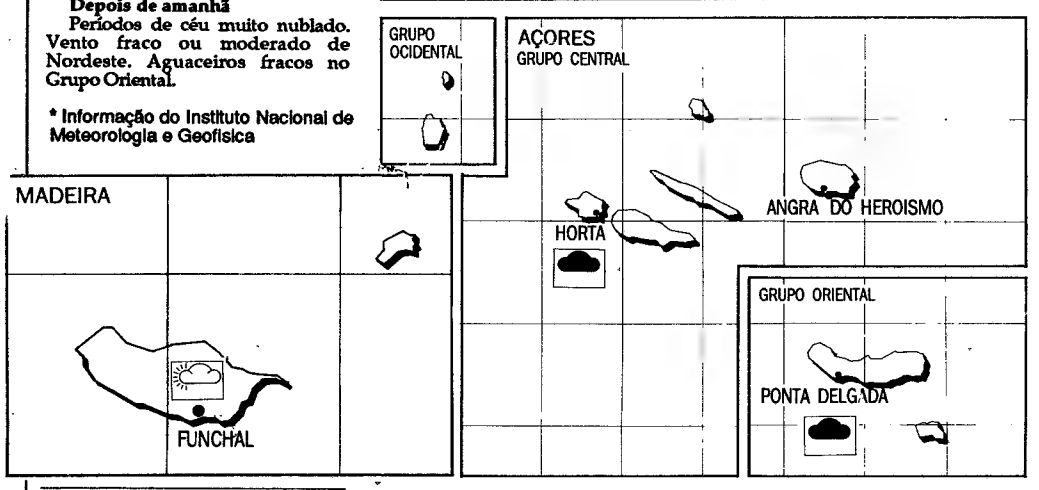
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos no Grupo Oriental.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.15	3,8m	10.52	0,4m
16.54	3,9m	23.14	0,4m

Amanhã

05.51	3,8m	11.31	0,5m
18.10	3,8m	23.53	0,6m

PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	13	13	M. nub.
V. Castelo	12	17	P. nub.
Vila Real	16	16	P. nub.
Porto	14	15	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	13	13	Nevoeiro
C. Carvoeiro	12	17	M. nub.
C. Branco	19	20	P. nub.
Portalegre	20	20	Limpo
Lisboa	16	16	Neblina
Évora	16	16	Neblina
Beja	15	15	Limpo
Sines	-	-	-
Faro	17	17	Limpo
Sagres	18	18	P. nub.
P. Delgada	19	21	M. nub.
Horta	21	21	P. nub.
Funchal	20	20	P. nub.

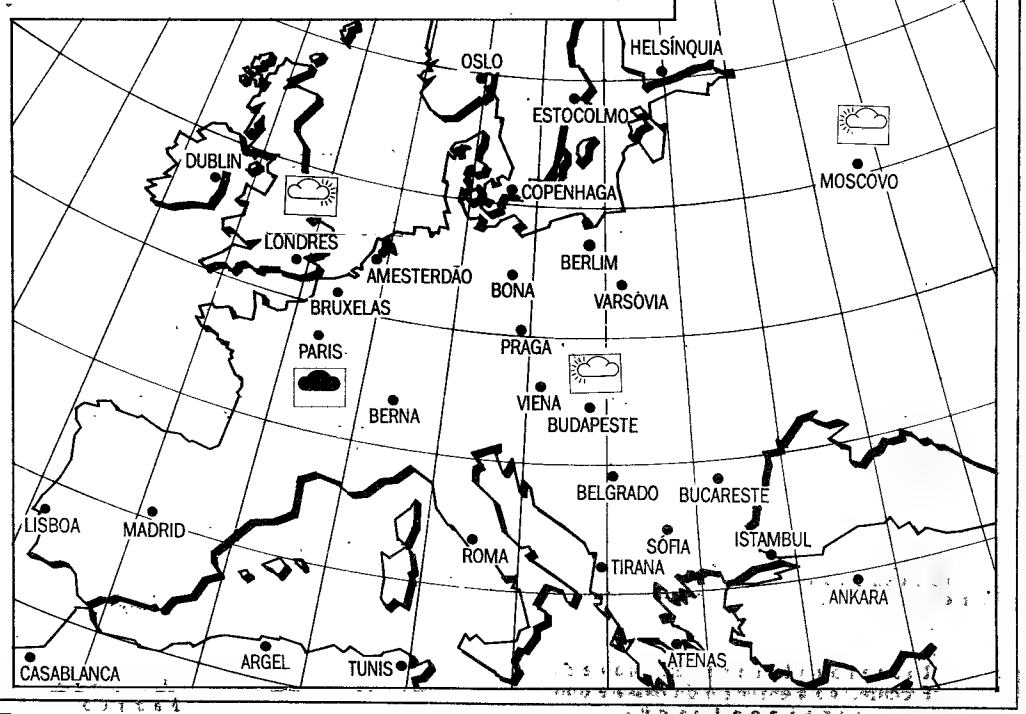
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 27; Porto, 20; Faro, 25; P. Delgada, 26; Funchal, 26.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	18	18	P. nub.
Londres	12	13	Chuva
Paris	10	13	M. nub.
Bruxelas	10	11	M. nub.
Amesterdão	11	11	Aguaceiros
Genebra	14	15	M. nub.
Roma	18	21	Neblina
Oslo	8	10	M. nub.
Copenhaga	10	11	P. nub.
Estocolmo	10	11	M. nub.
Berlim	12	12	Chuva
Viena	11	13	M. nub.
Varsóvia	9	11	Chuva
Atenas	22	25	Limpo
Moscovo	11	12	Neblina

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	11	16	Nublado
Caracas	21	31	Limpo
Hong Kong	27	31	Nublado
Joanesburgo	5	20	Limpo
Los Angeles	21	34	Limpo
Montreal	20	22	Nublado
Nova Deli	24	32	Nublado
Nova Iorque	17	26	Nublado
Rio de Janeiro	17	26	Limpo
São Francisco	13	24	Limpo
São Paulo	15	23	Nublado
Tóquio	24	30	Nublado



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

À Av. Estados Unidos N.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 887721; **Chile - Arco Cego:** São Jorge, Largo do Leão, 3, A-B, Tel. 534027; **Estrela:** Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139, Tel. 3961758; **Graça:** Almeida Dias, Largo da Graça, 38-39, Tel. 862909; **Jerónimos:** Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 3631699; **Largo Campo Pequeno:** Miranda, Largo Campo Pequeno, 36, B-C, Tel. 770776; **Lumiar - Quinta do Lambert:** Reis, Rua Pedro Bandeira, 2-A, Tel. 7597432; **Olivais Velho:** Olivais, Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 311237; **Palhavã:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A, Tel. 7263220; **S. José - Tivoli:** Fernandes, Rua São José, 187, Tel. 326476; **Brandoa - Amadora:** Correia, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - Lj. B (Poente), Tel. 990122; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Varela, Av. Moscavide, 44-B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Monserrate, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A, Tel. 9811139; **Pontinha:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Alvalade:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A, Tel. 892070; **Amoreiras:** Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C, Tel. 650760; **Anjos - Lisboa Ginásio Clube:** São José, Rua Anjos, 41-A, Tel. 570730; **Bairro Alto:** Veritas, Rua da Misericórdia, 135, Tel. 327564; **Beato:** Grijó, Rua do Grilo, 25, Tel. 385264; **Benfica - Charquinho:** Macedo, Rua República da Bolívia, 69-C, Tel. 7511227; **Calvário - Alcântara:** Calvário, Rua José Dias Coelho, 4, Tel. 3631635; **Chelas - Av. Dr. Aug. Castro - Carris:** Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42, Tel. 8590964; **Estrela - Possidónio Silva:** Tagus, Rua Possidónio da Silva, 162-A, Tel. 669485; **Saldanha:** Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14-15, Tel. 521845; **Santa Apolónia - Cam. Ferro:** Pereira Suc., Rua Paraíso, 98 - St.ª Clara - Hosp. Marinha, Tel. 863224; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184, Tel. 4432034. Até às 22 h; **Nova Oeiras:** Leal, Quinta da Palmeira, Lote 24, Tel. 2478737. Permanente; **Parede:** Macau, R. Elias Garcia, 42, Tel. 2471785. Permanente; **Murtal:** Primavera, Rua das Parreiras, 2, Tel. 2472278. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Ostende, R. Espinho, 1, Tel. 260391. Até às 22 h; **Cascais:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C, Tel. 280214. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 116, Tel. 4949050; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira, Tel. 4938703. Até às 22 h; **Damaia:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A, Tel. 970461. Até às 22 h; **Queluz:** O'Neill Pedrosa, R. Casal Olival, Lote 3 - Massamá, Tel. 4377205. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Garcia, Av. Missionários, 2, Tel. 9242181. Permanente; **Algueirão:** Vítor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Tel. 9230832. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Permanente.

OUTRA

BANDA

Almada: Reis, R. Com. Ant.º Feio, 19, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Rainha Santa, R. Soc. Fua Piedense, 50-A, Tel. 2294182. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Feijó:** Feijó, R. Borges Rego, 7-B, Tel. 2290911. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Central, Av. Alfredo Silva, 48, Tel. 2073207. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2041044. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Cruz Pau:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11 - Loja 30 - Centro Belsul, Tel. 2243143. Permanente; **Seixal:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38, Tel. 2213560. Até às 22 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa — Caspita

A ARTE NA INDÚSTRIA CHEGOU A PORTUGAL

Começou já o rescaldo do incêndio de Santa Luzia

A arte na indústria chegou a Portugal

A máquina esta a produzir objectos feios. A civilização industrial tornava-se monótona devido à uniformidade. Para reagir, o homem criou o chamado «industrial design» que teve recentemente, no nosso País, a sua primeira manifestação. A Sociedade Portuguesa de Porcelanas, de Alcobaça, organizou um concurso para um serviço de mesa, cujo primeiro prémio coube ao artista desenhador Daciano Costa...

Os palestinianos retêm passageiros dos aviões

A agência em Beirute da Frente Popular de Libertação da palestina anunciou que os passageiros dos aviões da Swissair e da TWA desviados para a Jordânia são considerados reféns para troca por todos os «comandos» detidos na Europa.

Começou o rescaldo do incêndio de Santa Luzia

Está a ser finalmente dominado o incêndio que desde a manhã de sexta-feira lavra no Monte de Santa Luzia e serranias adjacentes. Em alguns locais começou já o rescaldo.

EFEMÉRIDES

1940

• Os alemães lançam forte ataque aéreo contra Londres, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

1950

• O Governo húngaro, lança um decreto dissolvendo as congregações religiosas no país.

1965

• Os Estados Unidos anunciam a suspensão da entrega de armas à Índia e ao Paquistão, envolvidos em disputas armadas.

1974

• Tentativa de ocupação da Rádio Clube de Moçambique.

• Portugal e a Frelimo assinam o acordo de Lusaca.

1979

• O Presidente norte-americano James Carter anuncia um plano para a instalação de 200 novos mísseis «MX».

1985

• A África do Sul, sob fortes pressões devido à sua política de «apartheid», anuncia que vai abolir uma lei de emigração que discrimina os não-brancos.

• Vítima de desastre de viação, morre o professor Rodney Porter, 76 anos, Prémio Nobel da Medicina em 1972.

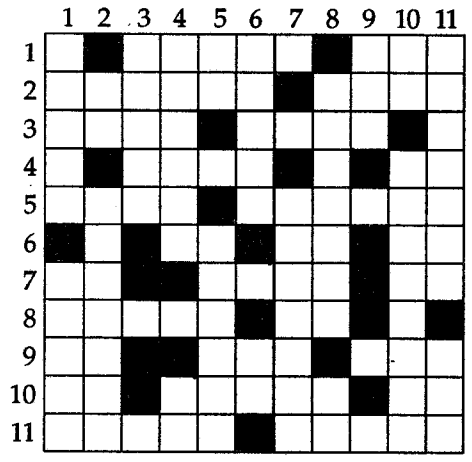
1988

• A Sojornal adquire o vespertino lisboeta «A Capital»

1989

• O Partido Nacional, no poder na África do Sul, mantém a maioria depois das eleições da véspera, embora registando os seus piores resultados em 41 anos.

PALAVRAS CRUZADAS



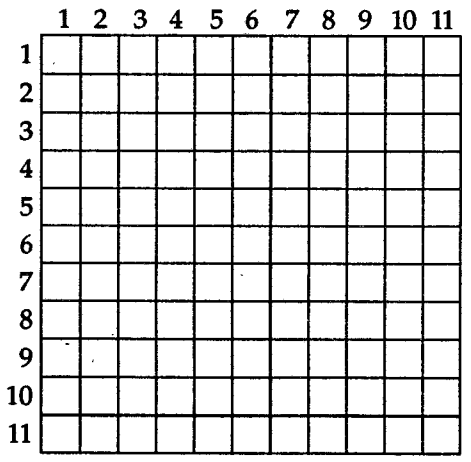
PROBLEMA N.º 17998

HORIZONTAIS:

1 - Artigo definido. Bebedeira (fig.). Preposição.
2 - Adejai. Franco.
3 - Pronome demonstrativo. O mesmo que mãe (Gir.).
4 - Transfiro para outro dia. Cobalto (s.q.).
5 - Cidade da Noruega. Pai do marido, em relação à esposa (pl.).
6 - Apelido. Plutónio (s.q.). Letra grega.
7 - Serviço Nacional. Caía com estrondo. Arsénio (s.q.).
8 - Detestar. Post scriptum.
9 - Nota musical. Pronome pessoal. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
10 - Pronome pessoal. Venere. Europio (s.q.).
11 - Guarcecera de asas. Poente.

VERTICAIS:

1 - Realizo. Desembaraço.
2 - Carta de jogar. Indagais.
3 - Fundamental (Fig.).
4 - Indignados. Brisa.
5 - Em a. Põe longe.
6 - Cântico em honra da Divindade (pl.). O lado do vento.
7 - Magnificente.
8 - Idiomas. Era Cristã.
9 - Rema para trás. Conjunção.
10 - Ósmio (s.q.). Órgão principal da circulação de sangue (pl.).
11 - Vagarosos. Transpiro.



PROBLEMA N.º 16808

HORIZONTAIS:

1 - Ovelha idosa. (Prov. minh). Peneira em furos (Bras.).
2 - Teimaremos.
3 - Rente. Ave pernalta. Olé.
4 - Nesse lugar. Devoraram.
5 - Interjeição designativa de queda ou de uma pancada rápida. Espaço de doze meses. Cabana, palhoça de índios.
6 - Arsénio (s.q.). Interesses.
7 - Ofensa grave. Solitário.
8 - Anual. Peneirar.
9 - Fúria. Boro (s.q.). Rio de Itália.
10 - Letra grega. Aliforme. Mitologia.
11 - Agarrar. Jacaré de focinho largo, das Américas Central.

VERTICAIS:

1 - Moço de estrebaria na ex-Índia Portuguesa. Cada um dos soldados cristãos que, depois da conquista da Espanha pelos árabes, viveram em Marrocos, ao serviço de príncipes muçulmanos.
2 - Ímpia. História.
3 - Rente. Cidade do Japão.
4 - Nesse lugar. Defender.
5 - Osso do braço. Alumínio (s.q.).
6 - Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga. Antes de Cristo.
7 - Região do NE da Espanha, que compreende as províncias de Huesca, Saragoça e Teruel. Enseada.
8 - O mesmo que urso (ant.).
9 - Carinhosos. Milímetro.
10 - Dança nacional dos polacos, o mesmo que polonesa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
11 - Guarnecemos de asas. Maltrapilho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 997

HORIZONTAIS: 1 - O. AMIGO. E. O. 2 - Cavão. Prós. 3 - Avis. Amarga. 4 - Ias. Brasa. 5 - Arame. Sia. 6 - Or. Asa. 7 - Ecar. Nl. 8 - Mediste. 9 - Nio. Odeio. 10 - Has. Rasgada. 11 - Os. Nós. Osas.
VERTICAIS: 1 - Ocaia. VINHO. 2 - Avaro. Ias. 3 - Avisaremos. 4 - Mas. Ce. 4 - Mas. Ce. 5 - Io. Be. Adoro. 6 - Ar. Áridas. 7 - O. MAIS. Sés. 8 - Pás. ANTIGO. 9 - Erras. Leoas. 10 - Og. Oi! Dá. 11 - Osaca. Solas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 807

HORIZONTAIS: 1 - Jungfrau. És. 2 - Ural. Entala. 3 - Natália. Bom. 4 - Anémonas. 5 - Dia. 6 - Ju. Ut. Atiro. 7 - Du. Lontras. 8 - Nicas. Rã. 9 - Eco. Amargor. 10 - Aoros. Cão. 11 - Usos. Casaca.
VERTICAIS: 1 - Juno. Juneau. 2 - Ura. Púdicos. 3 - Nata. Coro. 4 - Glândula. Os. 5 - Leitosas. 6 - Reima. 7 - Anão. Atraca. 8 - Ut. Trarás. 9 - Abatia. Goa. 10 - Elos. Rs. 11 - Sam. Co. Urca.

PROVÉRBIO:
O AMIGO E O VINHO, O MAIS ANTIGO

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
Filme de John McTiernan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
O ANJO DAS SOMBRAS
Filme de William Friedkin
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
CICCIOLINA - CHOCOLATES E BANANAS
Filme de Ricardo Mangini
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
ESQUADRÃO SALAMANDRA
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
FÚRIA SILENCIOSA
M/ 16 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
LAMBADA - O FOGO DA NOITE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
SEXO PARA RICOS E POBRES
Hard-core - 1.ª escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
ENCANTAMENTO
Filme de Irving Reis, às 18.30
THE YOUNG ONE
Filme de Luis Buñuel, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
RENEGADOS SELVAGENS
Filme de Jack Sholder
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037
AUDITÓRIO 1
JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
FÚRIA SILÊNCIOSA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
RENEGADOS SELVAGENS
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

Gremlins II - A Nova Geração», um filme de Joe Dante

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
FERAS HUMANAS
Filme de Frank Zuñiga
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
SEXUALMENTE ESCANDALOSA
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
Filme de Terry J. Leonard
M/16 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ROSALIE VAI ÀS COMPRAS
Filme de Percy Adlon
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
MOMENTO DE JUSTIÇA
Filme de Bob Radler
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
Amanhã às 24.00

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
O CADILLAC DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
ANJO NEGRO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
M/6 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
ACADEMIA DO F.B.I.
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
O SEGREDO DO IMPÉRIO DOS INCAS
Sáb. e Dom. às 24.00

CASCAIS MIRAMAR
Telef. 2841769

Sala 1
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
RENEGADOS SELVAGENS
Filme de Sérgio Martino
M/16 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144

Sala 1
RENEGADOS SELVAGENS
M/16 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
REGRESSO AO FUTURO III
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ KING D. PEDRO III
Telef. 4364845

Sala 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos
- Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos
- Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DESAFIO TOTAL
M/12 anos
- Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

AUDITÓRIO DO B.E.S.C.L.
R. D. Luis, 27 - T. 607192
6.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
MAIS UM PARA O CAMINHO
Pelo Teatro de A. de Setúbal
Em cena até dia 15

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
De Fernando Gomes, pela Companhia Persona

GULBENKIAN
Av. de Berna, 45
NOVO TEATRO/DANÇA DA EUROPA
6.ª feira às 18.30 (S.Polivalente)
EINNARSCH
Pelo Laokoo-Dance Group.

6.ª, Sáb. e Dom. às 21.30 (Anf. Ar Livre)
DURANTE A CONSTRUÇÃO DA MURALHA CHINESA
De Frank Kafka.

Sábado às 18.30 (G.Auditório)
NIEMANDSLAND
Pelo Laokoon Dance Group.

Dom. 2.ª e 3.ª às 18.30 (S. Polivalente)
EXTRARRADIOS
Pela Arena Teatro.

3.ª às 21.30 e 4.ª às 18.30 (G. Auditório)
LES MYSTÈRES DU SUBAL
Pelo Groupe Emile Dubois.

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3.ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE
R. da Glória - T. 325140
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
O BAILE
De Helder Costa

MONTE ESTORIL TEC
Av. Fausto de Figueiredo - T. 2670320
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De William Shakespeare. Encenação de Carlos Avilez

PORTO

RIVOLI
Praça D. João I - T. 2005932
De 6.ª a 6.ª às 21.30
A PÉCORA
Em cena até dia 14

SÁ DA BANDEIRA
R. de Sá da Bandeira, 108 - T. 2003595
De 3.ª a Dom. às 21.30
Dom. às 16.00 e 21.30
O HOMEM DO VESTIDO LILÁS
De Badaró. Encenação de Moirais e Castro
Interpretações de Badaró, Maria Dulce, Linda Silva, João Rodrigo e Carlos Areias.

SETÚBAL

FORUM MUNICIPAL LUISA TODI
Av. Luisa Todi - T. 522127
Às 18.30 e 21.45
DR. KNOCK OU O TRIUNFO DA MEDICINA
de Jules Romains
Em cena até dia 14

RÁDIO

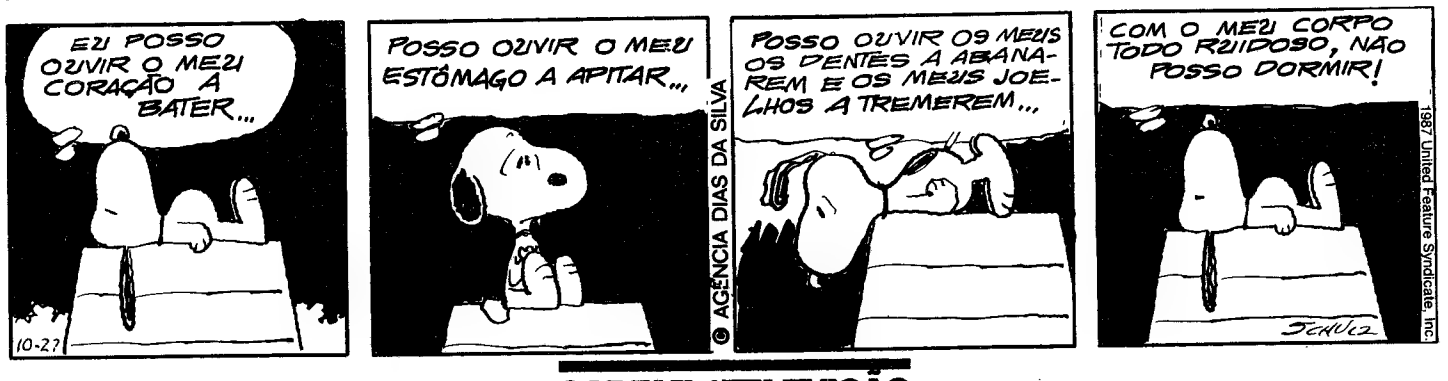
ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

15.00: Antena 1; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** Musical; **21.30:** Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

SNOOPY POR SCHULZ

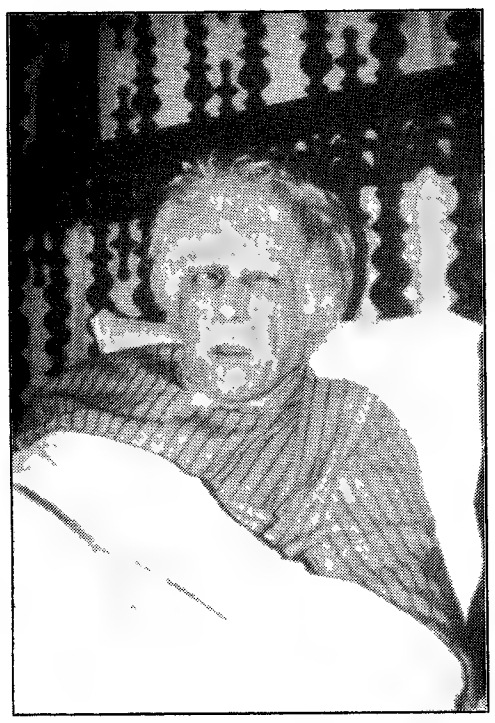


CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

15.50 - A ILHA
5º Episódio
16.40 - O MUNDO ANIMAL
«Em Busca do Urso Pardo»
17.00 - BRINCA BRINCANDO
Com «A Bela Adormecida»
18.35 - O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO
19.05 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«UGT»
20.12 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - RODA DE FOGO
55º Episódio
21.15 - WOLF
9º Episódio
22.05 - A MAGIA DE PAUL DANIELS
22.50 - CHEFE, MAS POUCO
23.20 - 24 HORAS
23.55 - REMATE
00.05 - PELA NOITE DENTRO
«Veludo Azul» (Blue Velvet) E.U.A. (1986): trata-se de um filme de David Lynch e simultaneamente o título de uma canção. O enredo envolve toda a bizarra atmosfera deste belo e perturbador filme, marcado pelos fantasmas do mais completo fascínio voyeurista. Lynch, desde a primeira sequência, descreve a banalidade de um espaço urbano sem história aparente até penetrar na obscuridade chocante do subsolo com a descoberta da grelha: a do quadro familiar, idílio e poético, onde constrói uma espécie de fábula realista, um misto de sensações e fascinações contraditórias sob um cenário familiar e vulgar, para a pouco e pouco, transformar tudo numa vertiginosa viagem pelo lado negro da vida. «Veludo Azul» é pois uma espécie de excursão indiscreta pela intimidade, revelando pelo caminho paisagens emocionais de horror, medo, repulsa, violência, sado-masoquismo, sensualidade, perversidade, inocência e amor, interligadas numa história invulgar contada com o não menos invulgar talento desse grande cineasta que é David Lynch.
Intérpretes: Kyle MacLachlan, Isabella Rossellini, Dennis Hopper, Laura Dern, Hope Lange, Dean Steckwell, George Dickerson, Priscilla Pointer,Frances Bay, Jack Harvey, Ken Stevitz, Brad Dourif, Jack Nance, J. Michael Hunter.
Duração: 115 minutos



Amanhã, no 1º canal às 19.20, o último episódio da série «Nem o Pai Morre...»

Espaço Infantil com «Bia - a Pequena Feiticeira», no 2º canal às 19.15

RTP-2

15.10 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Justiceiro»
Bloco B: «Quem Sai aos Seus...»
16.30 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
3º Episódio
17.00 - DOCUMENTÁRIO
«Os Mesmos Jogos, Regras Diferentes»
17.45 - PRIMEIRO ANDAMENTO
Com Lia Altavilla
18.20 - O HOMEM DA CARABINA
5º Episódio
18.45 - TI - TI - TI
15º Episódio
19.15 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus - O Duende» e «Bia a Pequena Feiticeira»
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - O PAGADOR DE PROMESSAS
8º Episódio
22.25 - ROTAÇÕES
Os principais destaques do programa «Rotações» nesta edição são o Grande Prémio da Hungria de motociclismo através de um resumo de imagens, a Rampa de Porca de Murça, Autocrosse de Mação, e mais uma prova de todo-o-terreno no Alentejo. Entretanto, poder-se-á acompanhar os últimos acontecimentos relacionados com os portugueses na Fórmula Opel e conhecer alguns novos modelos de automóveis e motos.
23.25 - HAJA MÚSICA

PARABÓLICAS ALBA
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis. • Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado
AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ

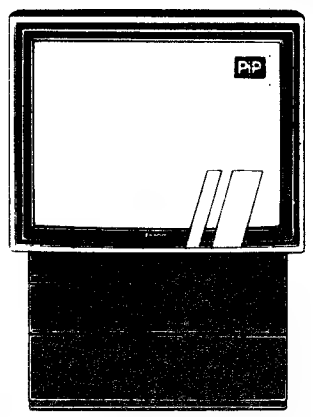
RTP-1

09.02 - TV RURAL
09.25 - ESPAÇO INFANTIL/JUVENIL
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - K.D. LANG AT THE BUFFALO CAFÉ
14.00 - LENDAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
14.25 - O BARCO DO AMOR
15.15 - VIVAMÚSICA
16.00 - OS ESPECTACULARES RECORDES DO GUINESS
16.25 - SESSÃO DA TARDE
«Absolutamente Principiantes»
18.25 - OURO NEGRO
19.20 - NEM O PAI MORRE...
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.18 - BOLETIM DAS PESCAS
21.25 - CAMPION
22.20 - MONTE CARLO - WORLD MUSIC AWARDS 1990
23.40 - CINEMA DA MEIA NOITE
«Casamento em Branco»

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
09.25 - CIRCO
10.05 - ALABAMA AND FRIENDS
11.00 - CAMINHOS
11.30 - UM LAR PARA OS ANIMAIS
12.15 - DOCUMENTÁRIO
13.10 - TAUROMAQUIA
13.40 - CINE-SÁBADO
«A Cidade Submarina»
15.00 - ESTÁDIO
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.15 - BOA ESPERANÇA
21.00 - ESTÁDIO
23.30 - FORA DE HORAS

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 WOLF
RTP 2 PAGADOR DE PROMESSAS
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



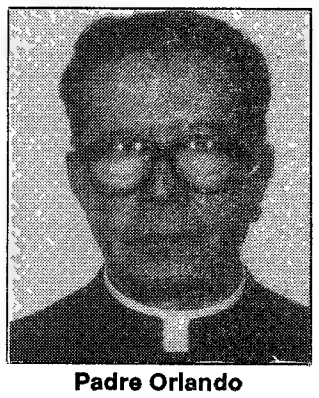
OLIVEIRA&LEAL,Lda
Móveis • Estofos • Decorações
CASA FUNDADA EM 1945

DEPOIS DA PRAIA
REGRESSAMOS AO TRABALHO
REABRIMOS NA PRÓXIMA 2.ª FEIRA
Entregas em qualquer ponto do país
Rua da Rosa (Bairro Alto), 73-81 — 158-160
Tel. 321872 (200 m2 exposição)

«Portugal não é, para o Brasil, um subterrâneo de acesso à fortaleza europeia»

Luiz Felipe Palmeira Lampreia, novo embaixador do Brasil, no «Tempo»,6.Set.90

A PERGUNTA DO DIA



Padre Orlando do Patriarcado de Lisboa

Como vê a Igreja católica portuguesa o sacerdócio de mulheres?

«A posição da Igreja portuguesa é a da Igreja Católica universal e, essa, é de não admitir o sacerdócio das mulheres. No documento sobre a dignidade e vocação da mulher, publicado pelo Papa João Paulo II, há uma breve referência a este assunto. Em nota, remete para um outro documento mais antigo onde a questão é largamente desenvolvida. Trata-se do documento *inter insiniores*, da Congregação para a Doutrina da Fé. É curioso referir que o motivo próximo deste trabalho foi precisamente uma carta dirigida ao Papa pelo arcebispo de Cantuária, primaz da Igreja anglicana, que o avisava lealmente de que começava a desenhar-se naquela Igreja uma tendência favorável ao sacerdócio das mulheres. Na IgrejaCcatólica vários aspectos são evocados para que tal não aconteça: o filho de Deus encarnou no sexo masculino. O sinal de agir em nome de Jesus Cristo é, assim, mais visível se for uma pessoa do mesmo sexo. Ele próprio só acolheu apóstolos. Jesus Cristo assim o estabeleceu. No documento que já referi pode mesmo ler-se que os apóstolos teriam podido aventar a hipótese de conferir a ordenação a mulheres, se eles não estivessem persuadidos do seu dever de fidelidade ao Senhor.»

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

As eleições no Conselho Superior de Polícia

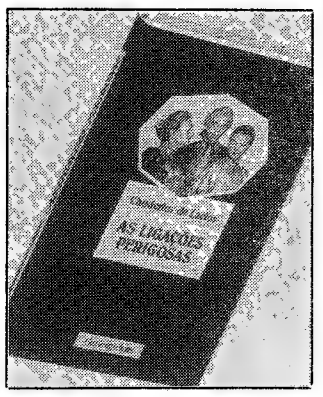
O «Avante!» em festa no Seixal

Amadora em véspera de aniversário

O DL SUGERE

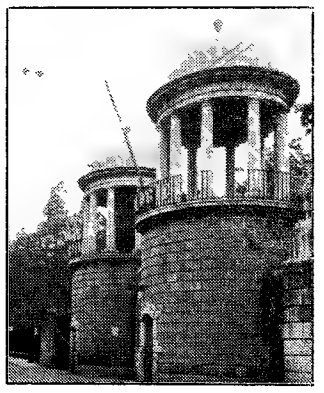
a Carlos Melancia

Leia «As ligações perigosas», de Choderfos de Laclos, de que o Círculo de Leitores fez uma edição de cuidado aspecto gráfico. Não é um manual de comportamento, mas uma das ilações que se podem tirar da obra é a de que as ligações perigosas se devem evitara todo o custo. Nisso, parece, estamos todos de acordo.

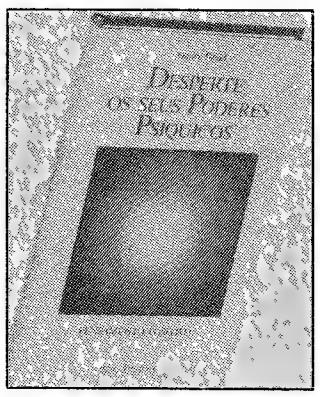


a Fernando Real

Vá ao Jardim Zoológico e solte lá a sua imaginação. Já pensou quantas coisas se poderiam fazer, nesse espaço, para promover a consciencialização dos jovens para a necessidade de salvaguarda da Natureza? A Natureza, nas amostras possíveis, está lá à espera. Só precisa mandar os monitores e as infra-estruturas necessárias.



a Durão Barroso



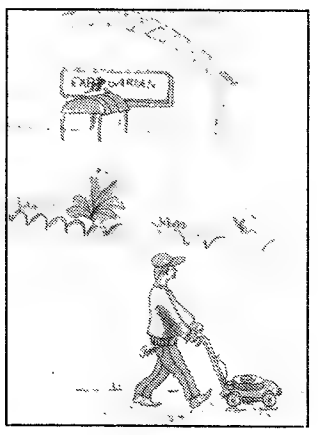
O sacrifício que será certamente ler o livro de Henry Reed «Desperte os seus poderes psíquicos - Pensamento positivo». Nunca o lemos, mas o título promete conhecimentos certamente úteis na diplomacia. E pensamento positivo é que é preciso manter. Se os angolanos não chegaram ainda a acordo, a culpa será apenas só deles...

a Pedro Pires

Leia «O Meu Poeta», romance de Germano Almeida recém-publicado pela jovem Ilhéu Editora, no Mindelo. «O livro - como refere, no prefácio, a sua editora, Ana Cordeiro - conta a carreira política de um típico parasita de revoluções que, pela força das circunstâncias e da mulher, acaba por se transformar em herói». Trata-se de um poeta, revolucionário, deputado, duas vezes embaixador. Conseguirá o primeiro-ministro cabo-verdiano identificá-lo, por entre deputados e embaixadores do PAICV? Ou estaremos perante uma personagem compósita?

Expogarden mostra-se na FIL

Da horta ao jardim



O salão Expogarden, que os lisboetas terão oportunidade de ver este fim de semana nos pavilhões da FIL, é uma iniciativa voltada para um mercado surgido na sequência de um fenómeno social relativamente novo no nosso país: a gradual substituição da horta pelo jardim, na casa portuguesa, sobretudo nas áreas urbanas e suburbanas.

A ocupação dos espaços envolventes das habitações unifamiliares portuguesas nessas áreas era feita, até há pouco, com preocupações mais utilitárias do que estéticas, revelando provavelmente a origem de uma população em grande parte das áreas rurais para a cidade.

O espaço era total ou maioritariamente ocupado pela horta, mantida mais como evocação dessa ancestralidade do que na perspectiva de colheitas compensadoras. Essa característica da ocupação dos logradoros resistiu à profunda transformação da própria casa, que ia entretanto sofrendo as influências de estereótipos importados sobretudo por migrações mais vastas. Mas só muito recentemente as couves foram dando lugar ao relvado e às plantas decorativas. A horta é agora apenas uma tradição mantida pelos ex-rurais que não atingiram o estatuto da casa própria, que vivem nos bairros clandestinos e que vão agricultando, em espaços miniaturais e arranjos geométricos, os vazios do caos urbanístico.

O que, no entanto, está a tornar-se característica bem portuguesa são os jardins que só existem nos projectos das urbanizações e se concretizam em retalhos de deserto poeirento onde só crescem os blocos de betão.

R.C.

Für Elise

Fabricamos todos os dias a nossa alma, como o padeiro faz o pão.

As três jornalistas despedidas da RTP fazem-no também, certamente cada uma segundo as suas pessoais particularidades.

A simpatia geral que se acompanha solidariamente não deverá fazer esquecer que, noutras circunstâncias, uma delas, quando recém-intronizada na direcção de programas pela mão do dr. Proença de Carvalho, saneou na RTP à esquerda e à direita, mais à esquerda do que à direita, numa acção punitiva, inspirada por outros ou não, rude, sem regras de jogo, arbitrária, sem diálogo nem hesitações morais. Então, disse ela num comentário, Beirute no lugar de Beyreuth: erro de cultura ou exemplar lapso para agrado dos psicanalistas - a cidade de Wagner trocada pela cidade da guerra entre muros.

Recentemente, a mesma declarou na entrevista do «Independente»: «...Aprendi com a vida que as pessoas que nos devem alguma coisa são as primeiras, em geral, a ter que provar que não nos devem nada. E portanto, se possível, a dar-nos um pontapé...» Aprendeu à sua custa o que já soubera... do outro lado do jogo.

Sem querer destoar do uníssono nacional em relação aos despedimentos, desejo que a dotada jornalista não se apresente como Joana d'Arc, mártir da pureza, como Antígona, defensora das leis naturais. Que ganhe as batalhas onde tenha razão, sim, mas sem o Omo que lava mais branco e lhe deforma o currículo próprio. Que fabrique a sua nova alma, como eu tive que fabricar a coragem para escrever o que podia silenciar, num cómodo hábito.

Jorge Listopad

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio
31 420
100 000 contos

2.º Prémio
7 819
12 000 contos

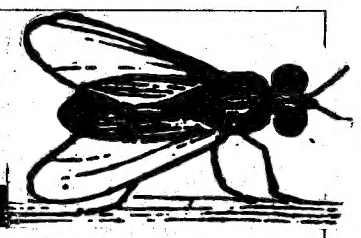
3.º Prémio
3 619
3 000 contos

LOTARIA EUROPEIA
840 000 CONTOS
Já à venda
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

CADA CONTO 1 PONTO!
COMPRE NA **CASA VIOLA**
E GANHE VÍDEOS, AUTOMÓVEIS, ETC.
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
7 DE SETEMBRO DE 1990
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO

A MOSCA



CARAPAUZADAS

Minha q.M. do meu coração, agora acabo de desembarcar de uma terra chamada Trafaria, chego de bem longe a casa (o que me valeu foi uns *carapaus* que lá comi) e devo já ir de casa para bem longe, onde chamam Arroios gritar de manhã e gritar de tarde sobre coisas que fez S. Sebastião quando era vivo, e de algumas que tem feito depois de morto. Tal é a minha vida. Dizer-lhe que tenho vivido em mortal sobresalto depois que a velha que lá mando me veiu dizer que não podia escrever, é dizer-lhe o que deve crêr porque não me podia lembrar senão de que estava doentíssima, e se não tenho lá mandado (que triste coisa!) foi por temer que me dissessem já não está aqui. Deixemos isto. A sua carta tirou-me da cova, estou que não sei o que lhe devo dizer. Desde aquelle momento em que a essa sacristia foi ter um bocado de papel com letra sua, ainda não passou um quarto de hora, que eu não sentisse o que merece que eu sinta pelo ser mais perfeito que existiu e existe. Isto não é grade de Freiras, é o coração que falla. Mana, são onze horas, devo ir para a tal Igreja, quando vier à tárde, ou quasi noite, eu escreverei com vagar e ámanhã lá tornarei a mandar. Eu não tenho outra felicidade mais que *Feliciana*. Isto não é nome, isto é a vida para mim. Não desprese a sua saúde, e aceite como quer que elle seja o coração de seu

Mano

P.S.— Mil protestos de saudade e respeito à nossa Mãy e pergunte-lhe se recebeu os *carapaus* que lhe mandei

---

Minha querida mana do meu coração, é verdade que eu prometi quarta-feira, que iria lá na sexta, comer uns *carapaus,* e o prometi diante de testemunha, que tem tanta vista como cerimónia, que sendo mestre d'ellas, todas lhe esqueceram porque não usa nenhuma. Ora muita parvoice cobre aquella cabelleira! Faltei na sexta-feira, porque não faltou a chuva, e eu com três sermões que tive na quinta, fiquei ralado e endefluxado, e por isto me deixei ficar na cama, pedindo ao céo que assim como deixava cahir tanta chuva, deixasse também cahir uma lage na cabeça d'elle para nos livrar de uma vez do não convidado pezo da sua visita. Viu-se coisa assim! Eu cuidei que era o dia de fazer testamento! Tudo estava prompto: o Procurador, o Confessor, o Escrivão, o Agonisante, e este com cara de defunto. Cara? Caveira: eu olhava para todos os cantos, cuidei que também estava a cova! Quando me vi no pateo, e em ár livre, olhei para traz a vêr se vinha a morte atraz de mim. Hontem, sabbado, quando encontrei o P.e Confessor, lhe disse, não todo livre de susto: - Inda estou vivo! - Mando agora lá e eu vou para Santa Appolonia tratar do Sr. da Paciencia, que é hoje a sua festa, lá lhe pedirei um bocado, e que seja advogado contra Lages e outros pezadelos, e ámanhã que é segunda-feira das almas, terá esta minha apoquentada, a consolação de beijar a mão a minha querida Mãe e de dizer à minha amada Mana que sou e muito, e muito, e tudo.

Seu Mano
José Agostinho de Macedo
(Cartas à freira trina D. Feliciana)

Rui Vasco

STAND
PEÇAS ORIGINAIS
OFICINAS

Fórmula 4
Concessionário Fiat

CREDITO FIAT
Sistema Usado Seguro

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124 - 126
Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

O Guia do Bom Garfo

RESTAURANTE BAR

A Lagosteira

GRAND PRIX

MEJOR CALIDAD COMERCIAL

GARRAFEIRA SELECCIONADA

ABERTO TODOS OS DIAS

ESPECIALIDADES
(MARISCO EM AQUÁRIO)

- MISTA DE MARISCO «À LAGOSTEIRA» (2 PAX)
- ARROZ DE MARISCO «À LAGOSTEIRA» (2 PAX)
- CATAPLANA DE AMÊIJOAS (2 PAX)
- CAMARÃO GRANDE GRELHADO
- CAMARÃO FRITO COM ALHO
- PEIXE FRESCO
- BIFE À CASA
- TORNEDÓ PIMENTA
- TORNEDÓ GRELHADO

BUSINESS INITIATIVE DIRECTIONS · BID ·

SERVIMOS REFEIÇÕES DAS 10 DA MANHÃ ÀS 24 HORAS

ALDEIA DAS AÇOTEIAS — ALBUFEIRA — ALGARVE • TELEFONE (089) 50679

Restaurante

O FORNO IDANHENSE

Comida regional da Beira Baixa

Especialidades
- Peixe sempre fresco
- Bacalhau c/batatas a murro
- Espadarte no churrasco
- Arroz de tamboril
- Costeleta de novilho
- Cabrito recheado no forno
- Assados em forno de lenha
- Grelhados (à vista do cliente)

O Famoso Bife na Pedra

Sala para banquetes *Aberto todos os dias*

Reabriu totalmente remodelada a casa típica da Beira Baixa

Largo Famões, 1 - FAMÕES 2675 ODIVELAS - Tel. 932 96 09

O PAÇO DO PRÍNCIPE

RESTAURANTE
PASTELARIA
ESPLANADA

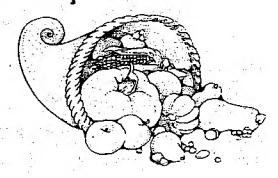
ALMOCE OU JANTE
NO
JARDIM DO PRÍNCIPE REAL

O PRATO DO DIA
UMA
ESPECIALIDADE DIÁRIA DIFERENTE

Praça do Príncipe Real Jardim - T.346 60 76

espiral

CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS



* Restaurante
Pratos: vegetarianos, macrobióticos, chinês, peixe, doces e salgados, bebidas e sumos
* Salão de chá
* Música ao vivo (todos os sábados)
* Artesanato
* Galeria (exposições de pintura, fotografia)
* Produtos dietéticos
* Livraria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)
* Conferências (todas as terças às 21h)
* Cursos astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetarianas e macrobiótica, pintura
* Consultas (medicina, fisioterapia, shiatsu, astrologia, tarot).

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fins-de-semana e feriados.
Praça Ilha do Faial, 14-A (à Estefânia) — Lisboa — Telef. 573585

A TENDINHA

MARISQUEIRA RESTAURANTE
Estr. de Mem Martins, 211 a 215
Telef. 921 7863 • 2725 MEM MARTINS
(Junto às Finanças de Mem Martins)

CASA TRANSMONTANA

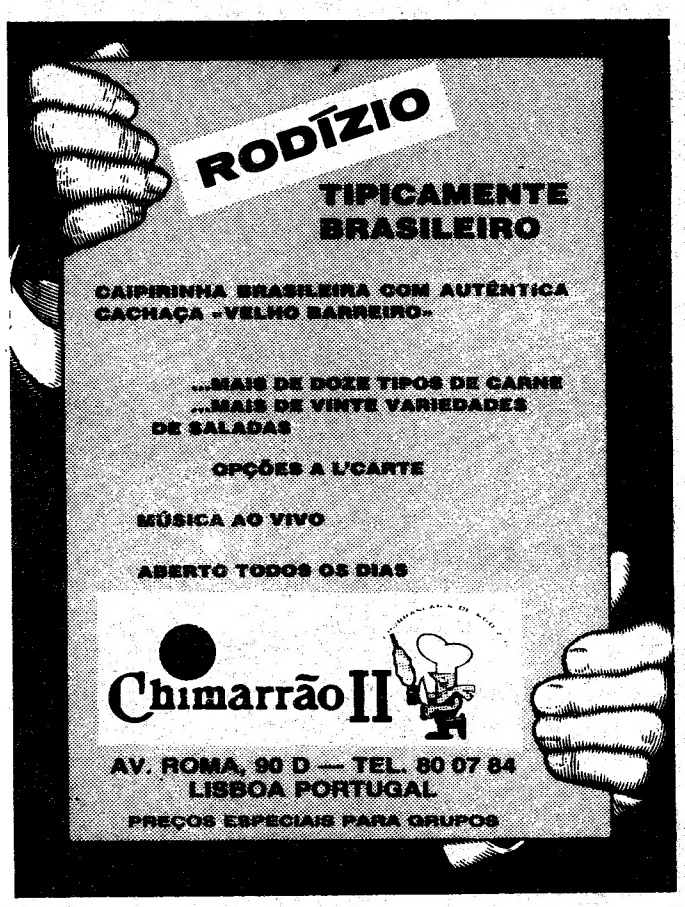
ESPECIALIDADES

DE TRÁS-OS-MONTES

- DIARIAMENTE, O PRATO DO DIA É UMA ESPECIALIDADE DIFERENTE

ENCERRADO SÁBADOS E FERIADOS
TODO O DIA E DOMINGOS AO ALMOÇO

CALÇADA DO DUQUE, 39
TEL. 320300 — LISBOA



O SERAFIM

RESTAURANTE * CAFÉ * CERVEJARIA

PEIXE SEMPRE FRESCO

PARA COMER BEM ATÉ AO FIM
SÓ VISITANDO O SERAFIM

R. Dr. Peixoto Correia, 69 - Tel. 2230 179 - SESIMBRA

RESTAURANTE E CERVEJARIA

DUAS AMAZONAS

SALÃO PARA BANQUETES

ESPECIALIDADES:
• ARROZ DE MARISCO • AÇORDA DE LAGOSTA
• FONDUE • BROCHET DE FILÉ MIGNHOM

ENCERRAMOS À 1 DA MANHÃ E AOS SÁBADOS PARA DESCANSO DO PESSOAL

AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 47-A — 1000 LISBOA — TELEFS. 52 18 92 - 52 19 58

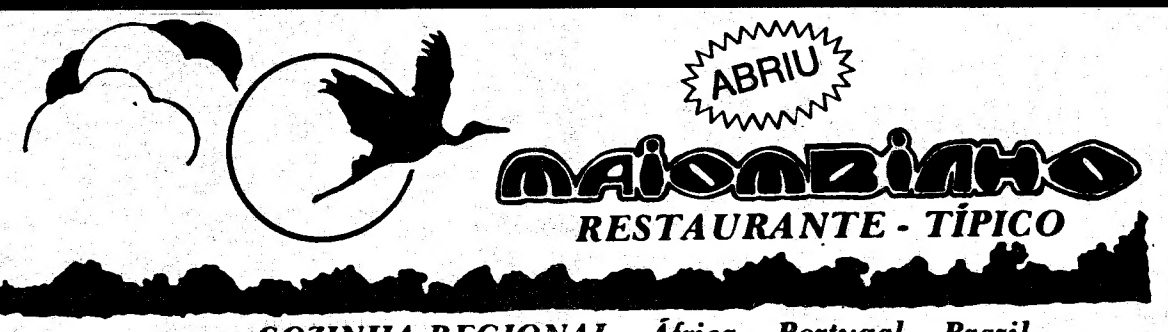
O PAVÃO

RESTAURANTE, CERVEJARIA
E MARISCOS

VENHA EXPERIMENTAR AS NOSSAS ESPECIALIDADES

ENCERRAMOS ÀS 2 DA MANHÃ E AO DOMINGO

RUA DONA ESTEFÂNIA, 108-110 1000 LISBOA TEL. 53 14 91



COZINHA REGIONAL África - Portugal - Brazil

EM PLENO
DE LISBOA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 10 às 22 H.

ESPECIALIDADES:
Kalulú de Peixe (África)
Cozido à Portuguesa (Portugal)
Moamba de Galinha (África)
Bacalhau à Lagareiro (Portugal)
Mufete (África)
Feijoada à Brasileira (Brasil)
Kalulú de Carne Seca (África)
Xanfana à Beira Alta (Portugal)
Caxupa Cabo-Verdiana (África)
Feijoada à Transmontana (Portugal)
Funge de Cabidela (África)
Açorda (Portugal)
Moamba de Jinguba (África)
Kibeba (África)
Musonguê (África)

CENTRO COMERCIAL MOURARIA — LOJA 138-139 — PISO: (– 2) • 1000 LISBOA • METRO (ESTAÇÃO DO SOCORRO)

Texto de
Roby Amorim

CARAPAU? E SE FÔSSEMOS PARA A COZINHA?

Infelizmente já começa a ser um tanto tarde. O bom carapau é o da Primavera, oleoso e gordinho, saboroso até mais não. Desde a infância, provavelmente como outras tantas centenas de gerações de gatos domésticos, acreditamos que o carapau era uma propriedade portuguesa. Um bichinho exclusivo das nossas costas.

Redondo engano, o carapau é um turista incansável, só que com hábitos que contrariam os do turista normal. O Inverno passam-no no gelado Norte e, na Primavera, demandam o Mediterrâneo, através do estreito de Gibraltar. É nestas idas e vindas que os pescadores portugueses os vão apanhando com certa facilidade, praticamente durante todo o ano. Diz-se, mas nunca apareceu nenhum naturalista a comprová-lo, que hibernam, na muito incómoda posição de enfiar a cabeça no lodo das grandes profundidades.

E é quando por aqui passam a caminho das Baleares, de Capri ou das suaves águas helénicas é que, bem pesados e gordurosos sabem melhor.

Os portugueses nunca ligaram muito ao carapau. Era a comida do gato, coisa para gente miserável, vendido a um preço miserável. Hoje esportulam-se para o comprar, que se tornou peixe fidalgo, arrotando *postas de pescada*, e com direito a figurar na lista dos melhores restaurantes.

Convenhamos que o desprezávamos um tanto pela simplicíssima razão de que não tínhamos a menor ideia de como o cozinhar. Grelhado ou frito, já está, era tudo o que conseguia oferecer a imaginação nacional.

Façamos, por uma vez, uma crónica séria sobre coisas sérias e expliquemos como se pode cozinhar o dito peixinho.

Primeiro para os grandes, à maneira dos flamengos. É fácil: limpa-se lava-se o peixe, enche-se-lhe a barriga com manteiga misturada com salsa, cebola, chalotas (à falta ponha um alho), sal, pimenta e sumo de limão. Embrulha-se numa folha de papel oleado, atado nas duas extremidades e grelha-se em lumo lento durante cerca de meia hora. Serve-se regado com sumo de limão.

Para os mais pequeninos, o melhor é fazê-los com molho verde. Primeiro asse os carapauzinhos a fogo lento. À parte, faz-se um molho com manteiga e, o mais finamente picados possível, salsa, alho, chalotas, alcaparras, sal e pimenta. O molho liga-se com manteiga e farinha até ficar bem consistente. Nele se voltam a cozer os carapaus antes de servir.

Por cá, além dos mais ou menos insípido carapaus fritos ou grelhados, noticie-se uma única extravagância alentejana, que exige alta capacidade manual do cozinheiro. Corta-se-lhe a cabeça, limpa-se-lhe o ventre e, num jogo não muito fácil, arranca-se-lhe a espinha.

Fica uma espécie de bacalhauzinho que se frita, depois de passado por farinha e ovo e regdo com sumo de limão.

Os muito intelectuais leitores destas prosas poderão, por uns momentos, abandonar a leitura da enciclopédia ou das colunas do «DL» e experimentarem habilidades na cozinha. E, se falharem, não nos venham com histórias. Quem se enganou foi Você. Nós temos sempre razão.

Texto de
Pedro Alvim

O GATO ECOLOGISTA

- Olha que brilho!
- Olha que prata!
- Olha que luz!

No mármore da cozinha, dispostos em filas paralelas, os carapaus eram uma toalha luzidia, chispando em todas as direcções.

D. Adozinda não se cansava de repetir:

- Que brilho!

E a filha, *jeans* apertados, blusa aberta, a caminho já do *Loucuras*, a despachar, não querendo desagradar à mãe:

- Que prata pratinha!

E a vizinha, que viera por dois dentes de alho:

- Que luz! Que almoço não vai ser o de hoje! Bom apetite, bom apetite!

Explode na salinha a telenovela do meio dia e meia - e eis todas dali se despacham, abandonando tão rica *fruta* no mármore da cozinha.

É nesse momento que, pela fresta da porta do quintal, entra o gato doméstico, muito patolas, os bigodes caídos, a cauda no ar. Upa! Um salto - e ei-lo no meio dos carapaus...

- Miau! - começa a lamentar-se. - Miau, que crime não é este! Tanta pescaria que os homens fazem! E os mares cada vez mais desertos! Estes bichinhos de prata deviam era andar no sal das águas... Tão importante o equilíbrio ecológico! Miau, miau (e foi-se para o quintal) que feitio o do homem, que feitio tão mau! Pobre animalzinho, pobre carapau!

HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI

As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.

edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

A HERESIA POLÍTICA DE ESPINOSA

A filosofia de Espinosa não foi elaborada na solidão do filosofar metafísico, como algumas interpretações defendem.

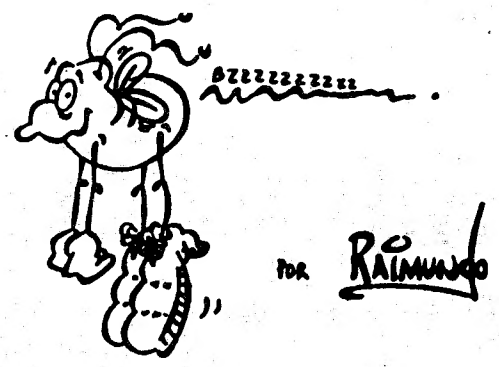
O "Filósofo maldito" viveu envolvido na intervenção política, apostado no combate ao regime feudal.

Mas, ao mesmo tempo, a sua filosofia não vestia a burguesia ascendente.

F. Cabral Pinto conta-nos "A Heresia Política de Espinosa"

edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

A MOSCA


BZZZZZZZZZ
POR RAIMUNDO

700
"CARAPAUS"
POR MÊS!
(FORA AS "PETINGAS")
BZZZZZZ
VAMOS AO TACHO!
RAIMUNDO 90
BZZZ
BZZZZZZZ
BZZZZZZZZ
BZZZZZ
BZZZZ
BZZZ
BZZZ
BZZZ
BZZZZZZZ
BZZZZZZZ
BZZZ...BZZZ...
BING!
BING!